RE 198595

Presented to the

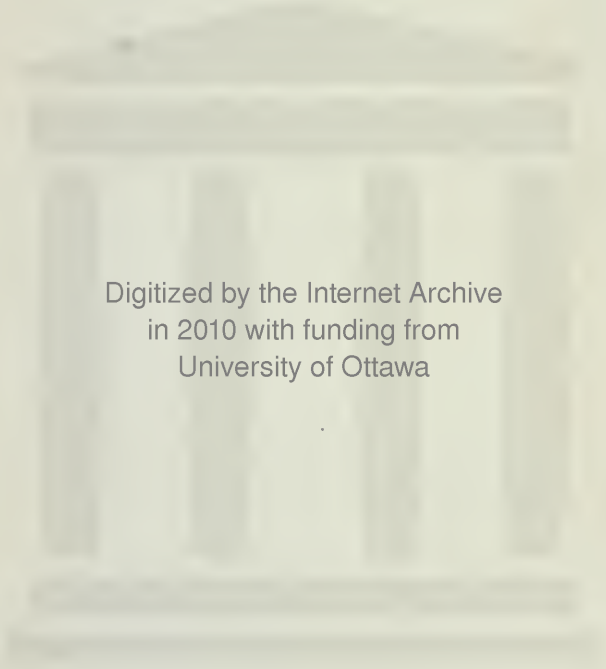
LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

Professor

Ralph G. Stanton



Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Ottawa

http://www.archive.org/details/osegredorevelado45barr

O SEGREDO REVELADO

OU

Manifestação do Systema dos Pedreiros Livres, e Illuminados, e sua influencia na fatal Revolução Franceza,

OBRA EXTRAHIDA

Das Memorias para a Historia do Jacobinismo do Abbade Barruel, e publicada em Portuguez para confusão dos Impios, e cautéla dos verdadeiros amigos da Religião, e da Patria.

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO,

PRESBYTERO SECULAR.

PARTE IV.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO' 1810.

Com licença.

Vende-se na Loja de Desiderio Marques Leão, largo do Calhariz, N.° 12.

Ne jucunderis in filiis impiis, si multiplicentur: nec oblecteris super ipsos, si non est timor Dei in illis.

Non credas vitæ illorum, et ne respexeris in labores córum.

Eccles. Cap. 16. *v.* 1.º e 2.º

Não vos alegreis com a multidão dos filhos da impiedade, nem entreis na participação de seus prazeres, se delles tiver fogido o temor de Deos.

Não sigais seus caminhos, nem contempleis seus trabalhos, e empregos.

Eccles. Cap. 16. *v.* 1.º e 2.º

PREFAÇÃO.

OS males não se podem remediar sem se conhecerem; e ainda que a sua pintura, e exposição seja terrivel, e assustadora, he necessaria, e indispensavel. De todos os males, que tem pezado sobre a infeliz posteridade de Adão, não se póde duvidar que a Revolução Franceza seja o maior. O quadro horrendo de seus estragos he tão grande, que nós os Portuguezes, não só somos as testemunhas, porém tambem os objectos. Este raio assolador tambem para cá arremeçou funestas centelhas, causando estragos, que arruinão todas as instituições sociaes, e solápão as bases da prosperidade pública. Extinguio-se o commercio, ou estancou-se, paralyzárão-se as Artes, esmoreceo a Agricultura, abalou-se a Religião, todos os individuos se inquietárão,

todos temêrão, só os ladrões, os anarquistas, os perturbadores esperárão pescar alguma cousa nas aguas envoltas, e até estes mesmos ficárão logrados, e as suas esperanças amortecidas ou extinctas de todo. O Imperio das Sciencias padeceo as mesmas convulsões, que tinhão experimentado todas as ordens, e instituições civís. Tudo se perdeo, tudo se abysmou na voragem profunda da Revolução, e os seus naturaes, e immediatos effeitos fôrão encerrar nas mãos de hum Demonio com a figura verdenegra de hum anão chamado Bonaparte o poder tyrannico de fazer os homens verdadeiramente desditosos, quando esperavão affiançados em sonhos e quiméras serem livres, e serem iguaes. Hum enxame de patifes e desavergonhados se dizem os Lesgisladores do Mundo, e mal sabendo escrever a palavra = *morra* = dictão decretos á sua von-

tade: e basculhando as Nações sem lhe deixarem hum lençol, em que se amortalhe hum pobre, atrevem-se a dizer-lhes que hão-de ser felizes, porque se ha de abrir hum canal, em que se vá n'hum barco de huma terra para a outra, podendo-se até alli ir com mais descanço e mais barato a cavallo em hum burro. Esta he a felicidade promettida aos Póvos, esta foi a que annunciárão a Portugal em grossa letra Parangona por essas esquinas vestidas de sobrecasacas de papel: e com estes continuados ultrajes, e insultos feitos á humanidade se atreveo a berrar, que só debaixo de seu dominio póde vir outra vez á Terra o Seculo de oiro, carregando elles com quanto encontrão para dentro da Caverna de Ladrões, chamada a França. Este mal público, e particular, esta peste derramada por toda a Europa sem vir de Alepo, ou Da-

miata tem seus principios ou Agentes poderosos. Estes agentes, tão amigos da humanidade, que parece a querem tirar deste valle de lagrimas, que se chama Terra, alimpando-a della em tantas, e tão injustas guerras, e com tantas sevicias, e latrocinios, chamão-se *os Senhores Illuminados.*

Ora não havendo jámais effeito sem causa, e sendo patentes, e existentes os effeitos, he preciso concluir, que a causa tambem existe. Esta inferencia he filha da boa razão, e he demonstrada pelos factos innegaveis, que se apresentão a nossos olhos pelo vasto quadro da Europa, e que divisamos tambem dentro em Portugal. Todos se admirárão de ver a innocencia de alguns Escriptores nossos haverem publicado que esta pestifera Seita dos Illuminados *não passava de hum passatempo indifferente*, di-

zendo : eu não sei se em Portugal ha Pedreiros-Livres --- ora pois como não sabem, para que os homens honrados, e bons Patriotas não fiquem nesta dúvida, se lhe mostrão ao vivo nesta *quarta parte* as muito attendiveis qualidades dos Illuminados, que são o ultimo apúro do Maçonismo. Ora se estas qualidades, estas expressivas feições, estes caracteres luminosos se não divisão em tantos Duendes de Botequins, em tantos falladores sempiternos, em tantos meninos, que ainda entre nós se não atrevem a fallar no systema Francez, sem que tomem hum tom serio, abaixando respeitosamente a cabeça, então não os ha em Portugal. Praza aos Ceos, que os não houvera! Todos os nossos males nascem destes monstros, porque os principios que elles abração, e que elles surdamente assoalhão, não são diversos dos principios, que

abraçou e propagou o ímpio Weishaupt, demonio que tanto figura nesta quarta parte. Com ella eu não procuro sómente fazer conhecer aos homens honrados quem sejão estes monstros, mas desejo pela exposição das suas maldades inspirar no animo de todos os habitantes deste Reino hum odio justo, e huma indignação bem merecida a estes malvados, a quem o genero humano deve a sua infelicidade. As luzes, que espalhárão com seu illuminismo, fôrão trévas palpaveis, que abafárão todos os corações, e envolvêrão todos os espiritos. Meditando, e inculcando reformas no estado social, arruinárão as Sociedades, perturbárão os Póvos, abalárão as Monarquias, e conseguírão envolver tudo em hum cáos politico, de que parece já impossivel á Europa livrar-se. Tudo puzérão no verdadeiro estado de Inferno *ubi*, *nullus or-*

do, sed sempiternus orror inhabitat.

He verdade que Bonaparte mandou fechar as 32 Lojas de Illuminados, que havia em nova Babylonia chamada París, porém não destruio o mal que ellas produzirão, que foi elle, e a cáfila dos Salteadores seus braços e seus agentes; he verdade que para consolar o seu Povo na perda das 32 Lojas de Illuminados, mandou abrir 8 Bastilhas, onde a sua caridade recolhe os maniacos de systemas politicos, porém tudo isto são males a que o Illuminismo deo principio, são naturaes effeitos destas diabolicas associações, que se representão nesta quarta parte. Conheçamos estes males do Illuminismo, ó Portuguezes, e lembremo-nos que o tempo da nossa gloria, grandeza, e representação, foi aquelle tempo, em que se ignorárão estes mysterios da impiedade. A honra, a Religião, a união, o patrio-

tismo, erão então as sólidas bases, em que se levantava o edificio da nossa Soberania e independencia. Quando começárão a espalhar-se entre nós as idéas destas quiméras, começou a diminuir o sentimento da virtude, e sem virtude não póde haver prosperidade. Sabei que o Illuminismo, não quer Deos, não quer Moral, não quer Ordem, não quer virtude, e sem Deos, sem moral, sem ordem, sem virtude; que póde haver de bom na Terra? Os Illuminados não conhecem senão duas jerarquias, oppressores, e opprimidos, Ladrões, e despojados, á qual destas duas classes elles pertenção, e queirão pertencer, vós o podeis presumir. Todo o seu Illuminismo não se encaminha a outra cousa mais, que a fazellos oppressores descarados, e Ladrões cadímos. Vêde se não são estes os papeis, que entre nós representárão tambem os Illuminados Junot, La-

garde, de la Borde, o sábio Joufre, o erudito Nizás, e esse amigo delles, que apanhou dois contos de réis para ir á Filadelfia estudar, e aprender a plantação da Virginia? Oppressores, e Ladrões, eis aqui as bases do Illuminismo. Aprendamos a detestar, e abominar estes monstros, e sirva este meu trabalhoso ensaio sobre os escriptos do nunca impugnado, nem desmentido Barruel para vos dar huma idéa daquelles malvados, que quando vos promettem luzes, vos querem reduzir ao estado de pretos na America, Escravos, e Nús.

QUARTA PARTE.

Historia dos Illuminados, primeira, segunda, e terceira época.

OS costumes e as leis, muito mais que a gloria das armas, são os que segurão a duração, e a prosperidade dos Póvos; e sem o soccorro da religião, as leis nada valião contra os crimes occultos, e contra a torrente do vicio e da depravação. Sem huma religião pois, sem hum culto, que ponha continuamente o homem na presença da Divindade, os costumes são em breve aniquilados, a voz da natureza e da consciencia abafadas, e as leis eternas da moral desconhecidas, ou transgredidas; e por isso, toda a

Nação, que cahe em huma desmoralização tão profunda, corre com a mesma rapidez á sua total ruina.

A' vista de principios tão evidentes, qual será o homem honrado que não se encha de horror para com essas assembleas secretas, das quaes temos manifestado seus ímpios mysterios; e agora vamos escrever a historia? He pois o Illuminismo nascido poucos annos antes da revolução Franceza, por hum homem que parecia limitar sua ambição nas Escólas de Ingolstadt, que em menos de quatro lustres formou a horrorosa e abominavel Seita, que debaixo do nome de *Jacobinos* conta hoje por troféos, Altares abatidos, Sceptros quebrados, Constituições destruidas, Nações subjugadas, Potentados, huns cahidos debaixo de seus punhaes, outros humilhados debaixo do jugo de huma servidão chamada paz, ou de huma

escravidão ainda mais vergonhosa, chamada Alliança.

Debaixo deste mesmo nome de *Jacobinos*, dos mysterios e conspirações de todas as Seitas de conjurados, ímpios, sediciosos, e destruidores, o Illuminismo lançando a consternação por todo o Universo, e a rebellião em todos os Estados, tem-se feito tão poderoso, que não permitte, que hum só Rei possa dizer: ámanhã ainda serei Rei, a hum só Povo: ámanhã ainda terei minhas leis e minha religião; e finalmente nenhum Cidadão poderá assegurar: eu não temo acordar ámanhã entre a Ordem Social, e a anarchia; entre a *liberdade*, e a morte.

Invisiveis motores, como tem presidido os Adeptos secretos do moderno Spartacus, a tantas maldades, e a todos os desastres desse flagello de ferocidade chamado *Revolução*? Como presidem ainda a

todos os que a Seita medita, para consummar a desolução das Sociedades humanas? E ainda não bastará os rios de sangue, que tem feito correr a Revolução Franceza? Eis os grandes mysterios, contra os quaes se armará o mundo inteiro.

Ainda que nesta quarta parte me proponho desenvolver estas questões; com tudo não me lisongeio de as resolver todas com a exactidão e suas circunstancias, como poderião fazer aquelles, que seguírão a Seita Illuminada em todos os seus subterraneos. Sem perder hum só instante de vista os Chefes ou os Adeptos, este monstro tem viajado através dos abysmos, e as trévas nos tem mais de huma vez occultado seus passos. Com tudo, tendo visto seus escriptos originaes, não nos he impossivel traçar seus progressos desde sua origem até a essa assembléa, em que o Jacobinismo vencedor dos Soberanos, gozando o fructo dos

crimes e terrores que inspira; trabalha em destruir as Leis e os Thronos; os Altares e a Religião; não deixando sobre a terra vestigio algum do que possa contribuir para a felicidade do homem.

A ordem, que seguirei para desenvolver os fastos do Illuminismo, será o de suas épocas mais notaveis.

Na primeira, vê-se Weishaupt lançando os fundamentos da Seita, formando em torno de si seus primeiros Adeptos, ensaiando seus primeiros apostolos, e dispondo-os para as grandes conquistas.

A segunda será de huma fatal intrusão, que deo a Weishaupt milhares de Adeptos, e que chamarei a época dos Pedreiros-Livres Illuminados.

A terceira he a que os Illuminados chamão o tempo de sua perseguição, pela descoberta de sua Seita em Baviera. Alapardados em suas cavernas, mais activos que nun-

ca, de subterraneo em subterraneo, elle chegárão aos antros de Filippe de Orleans, o qual lhe sujeita todas as Lojas da Maçonaria Franceza. Desta monstruosa associação nasceo com os Jacobinos todos os crimes, e todos os desastres da Revolução. O tempo, em que começa a execução de suas conspirações, he a quarta época do Illuminismo. Isto basta sómente para conhecermos a que desgraças está o mundo condemnado, se acaso se permittir que os Jacobinos tomem forças, infectem os Imperios, e não se castigue, ou destrua de huma vez, e pela raiz a geração dos ímpios Maçons Illuminados, que circulão entre nós. --- Antes de chegar aos calamitosos tempos, remontemo-nos á origem da Seita, (para melhormente conhecermos o quanto he mais perigoso o golpe envenenado do erro escondido com artificio; e que se as más conversações corrompem

os costumes, e enervão a fé; que se não deve temer da íntima communicação desses incrédulos, que ligados pelo dôce nome de Irmãos, corrompem o espirito que he prompto, e a quem as paixões desordenão contra a Religião!)

Depois de não poucos annos, e sobretudo depois que os Pedreiros-Livres forão protegidos na Europa, tinha-se formado em Allemanha hum grande numero de pequenas Sociedades secretas, tendo cada huma sua Loja, seu Veneravel, e seus Mysterios. Taes essas Ordens chamadas, humas da *Harmonia* e da *Esperança*; outras, *Irmãos Constantistas* e *Irmãos Negros*. Porém ainda que estas pequenas Sociedades não fossem mui perigosas, o segredo, que guardavão escrupulosamente, e as trévas, a que costumavão a mocidade, fazia suspeitar que tinhão opiniões contra a Religião, e contra o Estado. Ainda não tinha

chegado o tempo dos grandes Conspiradores tirarem partido destes mysteriosos viveiros da iniquidade, e da rebellião.

Logo que em Allemanha se assoalhou huma nova Ordem de Illuminados, estabelecida por Weishaupt, muitos crêrão ser pequenas associações de Pedreiros-Livres, cujo congresso acabaria logo que os Adeptos finalizassem seus Estudos. Os mesmos Adeptos do Illuminismo estavão nesta persuasão, quando a Seita foi descoberta. Mas se a natureza de seu Codigo e de seus mysterios não bastassem para mostrar em seu Author intenções e projectos de grande consideração para os Governos; bastaria lançar os olhos sobre o arquivo da Seita nascente, para ahi ver a resolução, e os meios de espalhar suas conspirações, e de lhe não dar outros limites que todas as Religiões, e todos os Estados; (fazendo que o Pai, e o Filho

não conheção mais os direitos do sangue, os Cidadãos os da Patria, os Vassallos os da authoridade.)

Foi em o primeiro de Maio do anno 1776, que Weishaupt lançou os fundamentos de seu Illuminismo; a lista dos Adeptos, que se achou em seus Arquivos, mostra seu nome escripto neste dia á testa dos outros. He tambem neste mesmo dia que forão elevados a Areopagita *Ajax-Massenhausen*, e *Tiberio-Merz*. (*Escriptos originaes t.* 1.) He verdade que o Fundador escolheo estes dois primeiros Adeptos entre seus discipulos em Direito na Universidade de Ingolstadt; mas depois sua escóla se compunha de Mancebos de 18 a 20 annos: idade esta, em que as paixões se prestão mais facilmente ao Sofismas da seducção. Weishaupt conhecendo a fundo seus Adeptos, fez delles seus Apostolos, e os mandou prégar a differentes terras, em quanto elle se

Primeira época do Illuminismo.

occupava no mesmo em Ingolstadt. Desde o primeiro anno de seu Illuminismo, que sua impiedade chegou ao ponto de querer imitar o tom e a linguagem do Deos do Christianismo, como particularmente se vê quando manda a *Massenhausen* que vá annunciar seu novo evangelho. *Jesus Christo*, diz elle, *mandou seus Apostolos prégar a todo o Universo: vós que sois meu Pedro, porque vos deixaria ocioso em vossa casa? Ide pois, e prégai: Ite et prædicate.* (*Escript. orig. Cart. a Ajax*, 19 de Septembro de 1776.)

O moderno Céphas não tinha esperado estas ordens de seu Mestre para lhe dar provas de seu zelo. Desde o primeiro mez de sua associação, elle tinha já exercido seu Apostolado em Munich, e alistado o adepto Xavier Zwack, depois tão famoso na Seita, debaixo do nome de Catão. Por este novo Apostolo, a Seita fez em Munich tão grandes

progressos , que Weishaupt se expressa nestes termos em sua Carta escripta a Tiberio Merz, 13 de Março 1778.

„ Tenho hum grande prazer em
„ vos participar os felizes progres-
„ sos de minha Ordem , sabendo a
„ parte que tomais em seu augmen-
„ to , e a promessa que me tendes
„ feito de contribuir com todos os
„ vossos meios. — Em poucos dias
„ eu me acho em estado de estabe-
„ lecer duas Lojas em Munich. A
„ primeira he composta de *Catão*
„ e de *Hertel* , a quem dei o no-
„ me de *Mario* e de *Massenhau-*
„ *sen* , a quem tambem chamamos
„ *Ajax*. Elles recebem directamente
„ de mim todas as instrucções ne-
„ cessarias para o nosso *grande fim*.
„ Vós tambem sereis membro de
„ seu Conselho , quando estiverdes
„ em Munich. Ainda que Ajax me
„ tem sido muito util , pois foi o
„ primeiro, a quem revelei meus

„ mysterios, e quem alistou Catão;
„ com tudo, eu lhe tenho cortado
„ as unhas, não deixando em sua
„ mão hum só real, transferindo a
„ caixa para Mario, e reprimindo
„ seu genio intrigante e violento.
„ --- Catão está em Munich diri-
„ gindo tudo, e he necessario que
„ vos conrespondeis com elle; pois
„ que he nesta Loja onde se com-
„ bina tudo que tende para a di-
„ recção geral da Ordem; ainda
„ que se não faz cousa alguma sem
„ que primeiro eu approve. „

„ Ao segundo Collegio (ou á
„ segunda Loja de Munich) per-
„ tencem os Irmãos acima, e mais
„ *Berger*, com o nome de *Corne-*
„ *lio Scipião*, e hum certo *Tropo-*
„ *nero* a que chamamos *Coriolan*,
„ homem excellente para a Ordem,
„ com idade de 40 annos, em ou-
„ tro tempo Commerciante em
„ Hamburgo; bastante sábio em

„ Finanças, de que abrio aula em
„ Munich. „

„ A estes se vão ajuntar em
„ pouco tempo *Bader* e *Westenrie-*
„ *der*, ambos Professores na mesma
„ Cidade. Esta Loja se occupa em
„ os negocios locaes, isto he, do
„ que nos póde ser util ou nocivo
„ em Munich. *Claudio*, primo de
„ Catão, e o Joven *Sauer*, estão
„ em o noviciado. *Beierhamer*, cha-
„ mado *Zoroastro*, e recebido ha
„ poucos dias, vai fazer seus en-
„ saios para *Landshut*, aonde o
„ mandámos para conhecer terreno.
„ *Miguel*, com o nome de *Timon*
„ e *Hohenaicher*, vão atacar Frey-
„ singue. „

„ Ainda que conheçais poucos
„ dos que estão em Eichstadt, bas-
„ ta dizer-vos, que temos lá por
„ director, o *Conselheiro Lang*,
„ chamado *Tamerlão*. Seu zelo já
„ nos adquirio *Odin*, *Tasso*, *Osi-*
„ *ris*, *Lucullus*, *Sesostres*, e

„ *Moysés. Taes vão sendo nossos*
„ *progressos , e o augmento da*
„ *Ordem.* Tambem temos em Mu-
„ nich huma Impressão , onde te-
„ mos imprimido a Obra de *Af-*
„ *fonso de Vargas , sobre os estra-*
„ *tagemas e os Sofistas dos Jesui-*
„ *tas.* (Todos os homens de Le-
tras conhecem que o Jesuitismo
servio de fundamento a esta Seita;
a combinação do Systema secreto
por onde os Jesuitas se governavão,
e só conhecido pelos do quarto vo-
to, impresso em Haya, mostra com
toda a evidencia , que Weishaupt
he fiel discipulo do alto Jesuitis-
mo.) — Se mandardes , continúa
„ elle , huma contribuição de di-
„ nheiro, como me tendes offereci-
„ do , fareis nisso grande serviço,
„ e eu vos mandarei passar reci-
„ bo. „

„ Oh ! Se pelo vosso zelo, e
„ vossas disposições podessemos fa-
„ zer alguma cousa na Suecia, isto

„ nos seria de grande utilidade. Eu
„ vos rogo que ponhais mãos á
„ obra. *Em cinco annos ficareis*
„ *admirado do que temos feito.* Ca-
„ tão he incomparavel. *Em pouco*
„ *tempo vós nos vereis dár passos*
„ *de Gigante.* Oh! Trabalhai tam-
„ bem; *não espereis em vão outra*
„ *melhor occasião para adquirir*
„ *preponderancia e authoridade so-*
„ *bre os homens.* Vós tendes todos
„ os conhecimentos, e toda a saga-
„ cidade necessaria para estas em-
„ prezas. Não trabalhar quando se
„ póde, e quando ha occasião, he
„ duplicado crime. Vossa Patria
„ merece nossos cuidados, e vós
„ lhe podeis dar este serviço. ---
„ Minha maior mágoa he o não
„ lhe poder ser util daqui. --- Res-
„ pondei-me depréssa, fazei desta
„ Carta o extracto ordinario, e tor-
„ nai a mandalla. „

Weishaupt não era sempre tão modesto sobre seus trabalhos, e seus

successos para a propagação de sua Ordem. Desde o primeiro anno de sua instituição, que elle se aproveitava da vacancia de suas funções públicas, para ir a *Eichstadt*, que chamava *Erzerum*. Elle consagra ao seu Apostolado o tempo, em que os outros Professores commummente descanção das fadigas annuaes, como elle mesmo diz na Carta 4 que escreve a Ajax: „ eu tenho trabalha- „ do mais no tempo de minhas fé- „ rias, que todos vós juntos. „

Tornando para Ingolstadt, combinou suas funções públicas de interprete das Leis, com as de instituidor secreto de huma Sociedade destinada a destruillas todas. Na Universidade mostrava huma assiduidade, e huma apparencia de zelo tão grande, que foi nomeado Reitor. Este augmento de obrigações públicas lhes fez augmentar sua hypocrisia. Neste mesmo anno, longe de perder de vista suas conspirações,

Weishaupt estabeleceo huma Academia secreta, na qual ensinava o contrario das Lições, que era obrigado dar em público; preparando deste modo os Adeptos necessarios para a propagação do Illuminismo. Reitor e Professor de Universidade, elle se aproveitou deste duplicado titulo para inspirar aos Estudantes a confiança, e aos parentes toda a protecção, fazendo até de sua casa hum Collegio de Pensionistas, para, segundo elle dizia, os livrar dos perigos de sua idade. A intenção deste monstruoso Pedagogo, offerecendo sua casa aos Academicos de Ingolstadt, se conhece claramente em suas Cartas. Elle emprega todos os meios para que os Pais e as Mãis lhes confiem seus filhos. Apenas chegou a conseguir este precioso deposito, elle escreve a seus Adeptos cheio de maior prazer, gloriando-se de suas conquistas. „ „ Eu tenho *á minha meza o Barão*

„ *de Sechroeckenberg* , e o *novo* „ *Hoheneicher* ; *he preciso que el-* „ *les tambem comão a isca que lhe* „ *for dada.* „ Vendo os progressos que fazia sua Ordem , em virtude desta escóla secreta ; elle continúa : *Para o anno receberei maior numero de Adeptos , que nos fará chegar com brevidade ao nosso fim ulterior.* (*Cart.* 1. *a Ajax.* 20. *á Catão.*) Se Weishaupt não podia obter dos parentes algum dos Estudantes , sobre quem tinha lançado as virtudes ; a nada poupava para tomar amizade nas casas , que tinhão relações com sua familia , como se faz ver pela Carta 5.ª que escreve a *Ajax* , aonde lhe diz : *Eu não vos obrigo vir a minha casa ; porém não me faltão pretextos para ir ou á vossa , ou á outra , aonde fallaremos sem susto dos vossos.* (*Cart.* 5. *a Ajax.*)

Apenas havia dois annos que Weishaupt consagrava ao seu Illu-

minismo esta tenebrosa escóla, quando já seus discipulos, dignos de seus projectos, propagavão suas conspirações por outros subterraneos. Para julgar a importancia dos meios pelos successos, façamos huma pequena meditação sobre o que elle diz na Carta seguinte.

„ Para o futuro, escrevia elle „ aos seus dois grandes Areopagi- „ tas, *Catão* e *Mario*, para o fu- „ turo tratareis de outra maneira „ com *Timon* e *Hohenheicher*. Eu „ lhe revelei todo o segredo, e me „ mostrei, como Fundador da nos- „ sa Ordem; e isto o fiz por mui- „ tas razões.

„ I. *Porque he necessario que* „ *elles sejão fundadores de huma* „ *nova Colonia em Freysinga*, *sua* „ *Patria*; e por este motivo he „ bom aproveitar-me do tempo „ que estão em minha casa, dan- „ do-lhes lições mais particulares „ de nosso Systema, e sua mar-

„ cha ; o que seria perigoso e di-
„ latado por via dos Correios.

„ II. Porque he necessario que
„ *elles me adquirão o Barão* de
„ E... e alguns outros de seus
„ Collegas, de muita utilidade pa-
„ ra os nossos ultimos fins.

„ III. Porque *Hohenheicher*,
„ conhecendo meu modo de pen-
„ sar, cêdo ou tarde adivinharia,
„ que o Illuminismo era obra mi-
„ nha.

„ IV. Porque *de todos os meus*
„ *Academicos do anno passado*,
„ *elle era o unico, a quem nada se*
„ *tinha revelado.*

„ V. Porque se offereceo de
„ contribuir para a nossa bibliothe-
„ ca secreta de Munich, *e de nos*
„ *dar diversas relações mui im-*
„ *portantes do Capitulo de Frey-*
„ *singa.*

„ Finalmente, depois de os ins-
truir, os tres mezes que faltão,
hum e outro ficarão em estado de

nos fazer grandes serviços. „ (*Escript. orig. t.* 1. *Cart.* 12. *a Catão e a Mar.*)

Desta Carta segue-se com evidencia, 1.º que de todos os Pensionistas de Weishaupt desde o primeiro anno de sua conspiração, nem hum só escapou ao seu laço; 2.º que antes de lhe ter dado suas ultimas lições, servia-se delles para alistarem o resto dos Academicos, que não pôde attrahir ao seu Collegio; 3.º que o momento, em que os mandava a seus parentes, como tendo acabado o estudo das Leis de Patria; elles os enviavão munidos de todos os principios, e de todos os artificios de sua conspiração contra estas mesmas Leis, contra a Sociedade, contra a Religião, e contra toda a propriedade.

Os Adeptos de Munich seguião tão fielmente suas lições, e seus exemplos em propagar a Ordem, que Weishaupt, comparando seus succes-

sos, não hesitava em fallar desta sorte : *Se vós continuais com o mesmo zelo, em pouco tempo seremos senhores de nossa Patria, isto he, de toda a Baviera.* (*Escript. orig. t.* 1. *Cart.* 26, *de* 14 *de Novembro* 1778.)

Como suas vistas não se limitavão sómente ao Eleictorado, elle mandava aos seus Areopagitas, que alistassem entre os Estrangeiros, que habitavão em Munich, aigum mais apto a receber instrucções, a fim de ir plantar Colonias em *Ausburg*, *Ratisbona*, *Saltzburg*, *Landshut* e em *Franconia*. Ainda em Ingolstadt nada se suspeitava; quando já Baviera contava cinco Lojas em Munich; outras Lojas, e outras Colonias estabelecidas em *Freysinga*, *Landsberg*, *Burghausen*, *Straubing*, começando-se outras em *Ratisbona*, e *Vienna*. Seus Apostolos corrião de hum e outro lado; e semelhante á péste, tinhão já in-

ficcionado o *Tirol*, *Milão*, *Hollanda*, e *Franconia*. Aos tres annos da fundação do Illuminismo, já se contavão para mais de mil iniciados. (*Cart. 25, à Catão. 13 de Novembro 1778.*)

A multiplicidade e a variedade de figuras, que Weishaupt fazia em Ingolstadt para conseguir seus fins, não he facil explicallas; pois só a pequena idéa, ou o esbôço, que de si faz, quando se propõe por modélo em suas Cartas a Catão; he que nos póde fazer acreditar tanta hypocrisia. „ Fazei como eu, apartai-vos „ das grandes companhias. --- Mas „ esperai só, a hora virá em que „ tereis muito a fazer. Lembrai-vos „ de Sejano, que parecia nada fa- „ zer, e que debaixo de huma appa- „ rente indolencia fazia muitas coi- „ sas. *Erat autem Sejanus otioso* „ *simillimus, nihil agendo multa* „ *agens.* „ --- Não houve no mundo hum conspirador, que mais fiel-

mente désse o preceito e o exemplo. Porém a pezar disto, Weishaupt devia tambem huma parte de seus successos ao zelo e a actividade, que sabia inspirar a seus Adeptos.

O mais notavel delles, era sem dúvida *Xavier Zwack*, a quem chamava o *Adepto incomparavel*. Elle foi sempre o *Adepto íntimo*, a quem se dirigião a maior parte das Cartas, que se achão impressas debaixo do titulo de *Escriptos Originaes*; e a quem o fundador dizia: „ Vós só me tendes Superior; „ porque estais elevado sobre todos „ os Irmãos. Hum vasto campo se „ abre ao vosso poder, e á vossa „ influencia, se acaso nossos systemas se propagão. (*Cart.* 27; *t.* 1.)

Tantos favores e distincções suppõem bastantes titulos. Para apreciar os deste Adepto favorito, bastará lançar os olhos sobre o extracto que delle faz o *Irmão Alistador*,

annunciando a Weishaupt a conquista, que tinha feito. Conforme este extracto; Xavier Zwack, filho de hum Commissario, nasceo em Ratisbona. Foi iniciado a 29 de Maio de 1776, tendo 20 annos de idade. Nesta idade „ *sua altura* era de „ cinco pés, *todo o seu corpo defe-* „ *cado pelo deboxe.. de hum tempe-* „ *ramento melancolico. Seus olhos* „ *fracos e languidos*, *sua téz pál-* „ *lida*; *olhando de continuo para* „ *a terra.* --- Seu caracter moral „ he pintado nestes termos: Cora- „ ção sensivel, e em extremo filan- „ thropico; Stoico nos accessos da „ melancolia. --- Amigo do verda- „ deiro, circumspecto, extremamen- „ te amador do segredo. --- *Fallan-* „ *do muito de si*, *invejoso das* „ *perfeições dos outros*; *voluptuoso.* „ -- Incapaz para as grandes sociedades; colérico e arrebatado; facil em moderar se. -- Dizendo voluntariamente suas opiniões, e quan-

do as louvão, elle as contradiz. --- *Sua Religião, e sua consciencia he affastada da opinião commum, isto he, pensa da maneira que a Ordem manda aos seus Adeptos. Possue no maior grão a arte de se contrafazer, e dissimular.* --- cioso em conhecer os homens.

Este retrato do Adepto favorito de Weishaupt póde reduzir-se a estes termos: --- deboxe immoderado, grande orgulho, amor proprio e fatuidade; inveja, dissimulação, e negra melancolia. Zwack era como Weishaupt, hum athêo com todos os dotes caracteristicos dos conjurados revolucionarios. Isto bastava para o banir das Sociedades honestas: era hum desses *Filanthropos*, que dizem amar o genero humano, para arruinar as Leis que o governa, e o author que as deo. Taes são os vicios, que a Seita indagava, e procura achar em seus Alumnos, e que fez de Xavier Zwack o *Catão de*

Weishaupt. (Taes os vicios de todos esses, que no meio de nosso seculo se dizem Illustradores do genero humano, e que debaixo do nome de amigos da humanidade, a nada poupão para quebrantar o freio dos malvados, a segurança dos bons; para, digo, destruir todos os Codigos, que governão as Nações civilizadas, substituindo-lhe as Leis das paixões mais baixas, e aviltando desta maneira a natureza humana.)

A pezar disto por pouco que as lições do Irmão Alistador hião privando o Illuminismo dos grandes serviços, que tinha a esperar do novo Catão. Apenas soube *que a morte para o sábio só devia ser hum somno eterno*, embriagado deste principio, e aborrecido de sua existencia; elle se persuade que morrer por suas propriás mãos, era morrer como grande filosofo, e por este motivo dava parte a seu Irmão Alistador, dizendo-lhe a resolução

que tinha tomado: „ amigo eu to-
„ mei o melhor partido. *Não duvi-*
„ *des de minha probidade , nem*
„ *deixes duvidar á Ordem*; confir-
„ ma os sábios nos juizos , que fize-
„ rem da minha morte; chora com
„ piedade os que me criminarem ,
„ pois que ainda vivem no erro. ---
„ Tuas lagrimas a meu respeito
„ injuriarião minha memoria , teus
„ principios , e o resto dos Irmãos.
Huma carta do mesmo genero escreveo tambem de sua mão , convidando os Irmãos a honrar suas cinzas , e abençoallas , em quanto a *superstição* as amaldiçoasse. „ A's
„ bordas da minha sepultura , con-
„ tinuava o moderno Catão , eu des-
„ ço com reflexão , pois tenho esco-
„ lhido a morte por *convenção* , por
„ *demonstração* , *como a minha fe-*
„ *licidade.* „ Não se sabe o que persuadio a este mancebo insensato esta especie de felicidade ; com tudo Zwack escolheo viver , e hoje

continuando a propagar as conspirações da Seita , achou seu protector no Serenissimo Principe de *Salmkirbourg*. *Seus pensamentos sobre o Suicidio* tiverão todo o effeito em sua cunhada. Ella procurou a morte como filosofa; e aproveitando-se das lições de Catão , precipitou-se do alto de huma torre. Catão Zwack preferindo a vida á morte , veio a ser Conselheiro íntimo da Côrte de Baviera com vinte mil florins annuaes; e o primeiro Conselheiro de Weishaupt em seu Areopago; grande director de todas as conspirações da Seita , contra todos os Soberanos e suas Côrtes.

Por estas qualidades do mais íntimo Adepto de Weishaupt, he facil julgar as que exigia dos outros Candidatos para delles se fiar. Além das que descreve em sua carta a Tiberio , achão-se outras nos Escriptos Originaes, que nos põe em estado de apreciar o zelo. Tal he entre

outros, o *Marquez de Constanza*, que debaixo do nome de *Diomède*, desde os primeiros annos da Seita, tinha viajado o Tirol e Milão como Apostolo do Illuminismo. Taes o Conde de Savioli, o Barão de Magenhoff, de quem Weishaupt fez seu *Bruto*, e seu Sylla; e o Conde Pappenheim com o nome de Alexandre. Taes, sobre tudo, forão differentes Professores de Collegios ou Mestres de Escólas, a quem o Fundador preferia, como os mais aptos para seduzir a mocidade, e corromper desde a infancia o coração do homem. Os progressos desta Ordem, na primeira época, e os meios de que Weishaupt se servio para augmentar o numero de seus Adeptos, se póde ajuizar pelo extracto seguinte achado entre os papeis de Catão Zawck.

„ Nós temos em Athenas (Munich) 1.º huma Loja regular de „ *Illuminados Maiores*, propria

„ para o nosso objecto: 2.° Huma
„ grande Loja Maçonica: 3.° Duas
„ consideraveis Igrejas, ou Aca-
„ demias do Gráo Minerval. „

„ Tambem temos em Thebas
„ (Freysinga) huma Loja Miner-
„ val, assim como em Mégara
„ (Landsberg) em *Burghausen*,
„ em *Straubing*; e em *Epheso* (In-
„ golstadt). Em pouco tempo esta-
„ beleceremos huma em *Corintho*
„ (Ratisbona.)

„ Nós comprámos (em Mu-
„ nich) huma casa; e tomámos
„ tambem nossas medidas, que os
„ profanos não só não fallão de
„ nossas Assembléas; mas nos dão
„ mostras de grande estima; quan-
„ do nos vem ir publicamente pa-
„ ra a Loja. *Certamente isto he*
„ *muito para huma Cidade como*
„ *Munich.*„

„ He nesta casa, ou Loja que
„ temos hum gabinete de historia
„ natural, instrumentos fysicos, hu-

„ ma bibliotheca, e tudo isto se vai
„ augmentando pelos donativos dos
„ Irmãos. „

„ O jardim he destinado á bo-
„ tanica. „

„ A Ordem procura para os Ir-
„ mãos todos os Jornaes scientifi-
„ cos. — Por differentes broxuras
„ impressas, temos excitado a atten-
„ ção dos Principes, e do Povo
„ sobre certos abusos mais notaveis.
„ Todos os dias empregamos novas
„ forças contra os Religiosos, e te-
„ mos visto bons frutos de nossos
„ trabalhos. „ (Hum dos Corifeos da Revolução da França gritava no meio d'Assemblea : „ *Se quereis destruir o throno, começai pelos Religiosos.* Parece não termos necessidade de maior prova, para conhecermos o quanto são uteis ás Monarquias, aonde se achão estabelecidos; e que seus inimigos são os conspiradores contra o throno, e discipulos do ímpio Weishaupt.)

„ He absolutamente prohibido „ alistar os R. C. (Roza-Cruz) e „ devemos dallos por suspeitos. „

„ Já sabereis a íntima alliança „ que fizemos com a Loja de... e „ com a Loja Nacional de Polo- „ nia.... „

Outra nota da mesma mão sobre os progressos politicos da Ordem.

„ Pelas intrigas dos Irmãos, to- „ dos os Religiosos forão banidos „ das Cadeiras da Universidade de „ Ingolstadt. „

„ A Duqueza viuva para a edu- „ cação de seus filhos, segue o pla- „ no feito pela nossa Ordem, e „ segundo nossos principios. *Esta* „ *casa está debaixo de nossa ins-* „ *pecção*; *todos os Professores são* „ *membros da Ordem. Cinco destes* „ *membros fôrão bem providos, e* „ *todos os seus discipulos serão* „ *nossos Candidatos.* „

„ Pela protecção dos Irmãos,

„ *Pylade* está feito *Conselheiro*
„ *fiscal Ecclesiastico*: procurando-
„ lhe este lugar, *nós pozemos á*
„ *disposição da Ordem o dinhei-*
„ *ro da Igreja.* --- *Tambem temos*
„ *pelo uso deste dinheiro repara-*
„ *do já a má administração de*
„ *nossos... e o tiramos das mãos*
„ *dos usurarios.* „

„ Os Irmãos da Igreja tem sido
„ por nossos cuidados promovidos
„ em *Beneficios*, *Curados*, *e Ca-*
„ *deiras de Professores. Arminio*,
„ *e Cortez já estão Professores de*
„ *Ingolstadt.* „

„ He pelos nossos cuidados, e
„ protecção, *que a Côrte mandou*
„ *vigiar dous de nossos Adeptos*,
„ *que já estão em Roma.* „

„ As *Escólas Germanicas* são
„ governadas pela nossa Ordem, e
„ tem por Perfeitos nossos Ir-
„ mãos. „

„ *Tambem governamos a Socie-*
„ *dade da Caridade.* „

„ A Ordem tem procurado a
„ grande número de Irmãos os pri-
„ meiros lugares da Magistratura,
„ e administrações.

„ Quatro Cadeiras Ecclesiasti-
„ cas são occupadas por nossos Ir-
„ mãos. „

„ Em pouco tempo, nós sere-
„ mos mestres das casas destinadas
„ para a educação dos nossos Eccle-
„ siasticos. As medidas estão toma-
„ das, *e por isso poderemos munir*
„ *toda a Baviera de Sacerdotes*
„ *convenientes ao nosso objecto.* „

„ *Pelos nossos esforços, e por*
„ *diversas maneiras*, chegamos ao
„ fim não sómente de manter o
„ Conselho Ecclesiastico, mas de
„ o sujeitar aos Collegios, a quem
„ se deo todos os bens, que admi-
„ nistravão os Religiosos. *Nossos*
„ *Illuminados Maiores fizerão so-*
„ *bre este objecto seis Assembleas*,
„ *muitas das quaes occupárão hu-*
„ *ma noite.* „

Quantos problemas ou enigmas, esta nota do Adepto Catão não prepara á solução na historia da Revolução Franceza ? Com que cuidado não vemos aqui a Seita embrenhar-se no mesmo Sanctuario ! Que meios não emprega para penetrar nos Conselhos , na Magistratura , e na administração pública ! Ella não só faz servir os thesouros da Igreja e do Estado; mas tambem se apodéra da tenra mocidade , educando seus noviços com despezas da fundação pública ; fazendo subsistir seus viajantes á custa dos Principes, de quem meditão a ruina. --- Ainda ha nesta nota enigma de outro genero. Vê-se Catão Zwack applaudir-se de ter fundado em Munich huma Loja de Pedreiros-Livres , e os triunfos que tem conseguido os Illuminados sobre os Maçons *Roza-Cruz.* --- Donde nasce pois este desejo de imitar os Pedreiros-Livres , e a guerra declarada que fa-

zem aos mais famosos Adeptos da Maçonaria? Suas questões nos conduz a expôr o meio profundamente concebido por Weishaupt, a fim de propagar suas conspirações. Sua intrusão nas Lojas Maçonicas nos levão á segunda época dos *Pedreiros-Livres-Illuminados*. Desde os primeiros dias do Illuminismo, Weishaupt julgou tirar grande partido para suas conspirações, se elle fizesse huma alliança com o grande numero de Pedreiros-Livres, espalhados por toda a Europa. „ Eu vos par- „ ticipo, escrevia elle ao Adepto „ Ajax em 1777, que antes do „ Carnaval vou para Munich, aon- „ de me farei receber Pedreiro-Li- „ vre. *Não vos admireis deste pas- „ so que dou: nosso Systema em „ nada diminuirá; pois por este „ meio aprenderemos a conhecer „ hum novo segredo, e por elle nos „ faremos mais fortes que os ou- „ tros.* „ Com effeito, elle recebeo

Segunda época do Illuminismo.

Projectos de Weishaupt sobre os Maçons.

os primeiros gráos Maçonicos na Loja de Munich, chamada de S. Theodoro. Weishaupt vio nesta Loja entre *momices* a *igualdade* e a *liberdade* fazerem as delicias dos Irmãos. Suspeitando mysterios ulteriores, os Pedreiros-Livres lhe dizião, ainda que inutilmente, que toda a discussão religiosa e politica era banida das Lojas; porque outro tanto dizia elle aos seus noviços sobre o objecto de sua Ordem; pois conhecia o quanto era util semelhante affirmação. O Adepto Zwack, instruido por hum Maçon chamado *Marotti*, recebeo conhecimentos mais profundos, e foi iniciado nos supremos Gráos da Maçonaria. Weishaupt, escrevendo ao mesmo Adepto, lhe diz ter adquirido sobre este objecto outros conhecimentos, de que faria uso em seu plano, mas que os reservava para os Gráos Superiores. Seguro para o futuro de suas novas descobertas, e do uso

que dellas poderia fazer , para baralhar seus mysterios com os dos Maçons , e adquirir por este meio tantos milhões de Irmãos, derramados *desde o Septentrião até ao Meiodia* , isto he , segundo sua frase , por todo o Universo , elle ordenou a seus Areopagitas , que se fizessem Pedreiros-Livres , fazendo todas as disposições para ter as mesmas vantagens em suas diversas Colonias. O Fundador Bavarez possuia os segredos dos Maçons ; e os Maçons ignoravão os segredos dos Illuminados. — Tal foi a época , em que os Roza-Cruz vírão com susto elevar-se huma nova Sociedade em prejuizo das antigas Maçonicas, pois que os Illuminados não poupavão a injurias (uso dos propagadores do erro) para desacreditarem os maiores discipulos dos Maçons , assoalhando que só o Illuminismo he que possuia os verdadeiros segredos da Ordem. Weishaupt imaginou todos

os meios de triunfar do combate e da intriga, excitada entre seus Adeptos e os Pedreiros-Livres. Indeciso do uso que faria de sua victoria, escrevia a Zwack nestes termos: „ Eu „ queria mandar vir de Londres „ huma Constituição para os nossos „ Irmãos; e ainda agora seria este „ o meu voto, se estivessemos seguros do Capitulo (Maçonico) de „ Munich. --- Eu não posso escrever nada fixo sobre isto, sem „ que primeiro veja a face, que tomão os negocios. Póde ser que „ ainda me resolva a fazer hum „ novo Systema Maçonico, ou que „ ligue os Pedreiros-Livres á nossa „ Ordem, fazendo hum só Corpo „ destes dous Systemas. „ (*Cart. 57, a Catão. Março 178.*)

Philon Knigge.

Para o determinar nestas incertezas, era necessario a Weishaupt hum homem, que désse menos tempo a pezar as difficuldades, e que as resolvesse apenas imaginadas. O

demonio das Revoluções e da impiedade lhe enviou hum Barão Hanoveriano, chamado *Knigge*. Ao ouvir este nome, os mesmos Pedreiros-Livres Allemães reconhecião o perverso, que tinha impestado suas Lojas Maçonicas, e a que nada poupava para consummar a depravação de seus ímpios e sacrilegos Roza-Cruz. Em sua cólera e indignação, elles chegavão a perdoarem, e terem para com Weishaupt huma especie de indulgencia; fazendo cahir sobre *Knigge* todo o seu odio, e todo o opprobrio de sua Sociedade, infernal viveiro do Illuminismo. Porém a veracidade dos factos só mostrão, que nesta intrusão, Philon Knigge foi hum digno instrumento, de que se servio Spartacus-Weishaupt. O que hum executou, o outro tinha meditado havia longos tempos. Estes dous homens tinhão tudo que era necessario, hum para dar Leis ímpias e revolucionarias, outro para

propagar os mysterios da Seita, e para arranjar em suas conspirações Legiões de Adeptos.

Parallelo de Knigge e de Weishaupt.

Se Weishaupt em suas ferozes meditações parece qual Satanás occupado dos projectos, que concebeo contra o genero humano; Knigge nos faz lembrar hum desses genios malfazejos, que com a rapidez da péste corre a toda a parte, que o rei dos infernos lhe mostra para contaminar, e semear a maldade. Em suas meditações, Weishaupt combinava vagarosamente suas conspirações, comparava seus principios, calculava tudo; e para assegurar seu golpe, ás vezes defiria a execução de seu Systema. Porém Knigge com sua ligeireza faz mais, que delibera: apenas vê que se póde fazer mal, nada o suspende para o fazer. Hum prevê os obstaculos que poderia encontrar, e procura evitallos; o outro só teme perder o tempo, que he necessario para re-

flectir. Hum não quer ver cousa que retarde seus passos ; o outro nada julga capaz de suster.

Escondido e alapardado em suas trévas , o grande prazer de Weishaupt seria de ter destruido o mundo sem ver suas ruinas , nem ser visto. A consciencia dos crimes he para elle , o que he para os homens honestos a da virtude. O prazer de fazer mal lhe bastava. Knigge era hum desses *Seres* frenéticos , invejosos e soberbos , que se mostrão por toda a parte , que se mettem em tudo , e que querem assoalhar , que elles só fizerão tudo. Tão ímpio hum como o outro , detestão igualmente o freio das Leis Religiosas e Civis. Weishaupt desde o principio pezou suas proposições , a extensão de suas consequencias ; he necessario que sua revolução as realize todas ; elle julgou não ter nada feito , se deixasse vestigios de Leis Sociaes. — A impiedade de Knigge , e sua

rebellião teve sua infancia e sua graduação. Elle frequentou successivamente as escólas públicas, e as escólas nocturnas da incredulidade do seculo, e por isso sabia variar suas lições, e como Protheo tomar differentes fórmas. Deista e Sceptico, onde não podia mostrar-se atheo, seguindo as circumstancias, tinha tudo que fórma hum Sofista prompto para todos os gráos da rebellião.

Pelos seus Póvos errantes, pelos seus homens Reis, iguaes e livres, Weishaupt quer aniquilar toda a Religião, Magistratura, Sociedade e propriedade. Mas Knigge destruirá menos, com tanto que possa governar o resto. Do fundo de sua solidão, hum tem estudado a conhecer os homens, e sabe melhor o que se desejaria fazer; o outro os tem visto mais de perto em suas intrigas, e se contenta com facilidade do que póde fazer. Por ultimo resul-

tado de sua maldade commum e de seus desvarios , Weishaupt compõe bem o veneno , e Knigge o vende melhor ; porém ambos bastão para empestar o *mundo* , *corromper os costumes* , *aniquilar as Leis* , *destruir a Religião* , *e desthronizar os legitimos Imperantes.*

Quando o inimigo commum, o principe das trévas se aproximou a estes dous entes ; elles já possuião o que podia fazer sua união abominavel. O Barão Hanoveriano tinha sido lançado sobre a terra quasi no mesmo tempo , que elle brotou o monstro Bávarez ; e toda a sua vida parecia ter sido huma preparação contínua da figura, que devia fazer , associando-se a Weishaupt ; principalmente para lhe abrir as portas dessas Lojas Maçonicas , e para dellas extrahir os mysterios, que devião fazer a preparação para o seu Illuminismo.

O mesmo Knigge nos diz, que elle tivéra sempre desde a infancia, huma grande inclinação, e hum decidido gosto para as Sociedades nocturnas. Logo que chegou á idade necessaria para ser admittido nas Lojas, se fez Pedreiro-Livre. Os Irmãos, que o recebêrão e admittírão aos seus mysterios, erão os que se chamão da *Estricta Observancia*. Elle chegou ao Gráo de Templario; daquelles, que esperando ainda hum dia adquirir as possessões dos antigos Cavalleiros desta Ordem, distribuem entre si os titulos de suas Commendas; jurando odio a todos os Reis, e a todos os Pontifices, isto he, ao Throno e ao Altar, que de mãos dadas tinhão proscripto os Templarios: e de vingarem a morte do ultimo de seus Gram-Mestres. Knigge tomou o titulo de Cavalleiro de Cysnes, *Eques á Cygno*; titulo inutil para sua fortuna. Cioso de o supprir, e de ter ao menos nas

Lojas huma grande authoridade, e mostrar que seu titulo não devia ser vão ao menos para com os Irmãos; elle procura todos os meios de os exceder no conhecimento dos mysterios; razão, porque foi estudar com o charlatão *Schræder* todos os mysterios da *Magia* e dos *Alchymistas*. *Fogoso*, *Caprichoso*, *Precipitado*, tal como elle mesmo se pinta, na idade de vinte e cinco annos; elle se acreditou em todos estes mysterios; e abandonou ás evacuações, e a todas as loucuras da antiga e moderna cabala. No meio de tantas impiedades, Knigge não sabia já *o que devia crer*, *ou deixar de crer*; ainda que encantado de si mesmo, *elle se lisongeava que o cáhos de idéas que tinha em sua cabeça lhe poderia ser util.* Para as desenvolver, entrou em todas as Lojas Maçonicas, e estudou todas as Seitas. (*Vede* suas ultimas lições p. 24.) Querendo reunir só em si todos os des-

manchos do espirito humano, elle juntou a este estudo o dos Sofistas do tempo; e senhor dos delirios cabalistas e das impiedades, se intitulava filosofo. Alternativamente, cortezão, Director de hum theatro, escriptor libellista, Protestante, Catholico, de novo Protestante, elle não fixou sua crença, senão na escóla de todos os incredulos. Como suas paixões erão o principal movel de suas acções e de seus prazeres; ellas tambem erão a fonte de seus tormentos e de suas incertezas. (Os partidistas de huma cruel fatalidade não vêem em os movimentos da alma mais que a acção céga das molas movidas por hum impulso necessario, e estes que crêem que tudo deve ser sacrificado ás paixões, não vêem nada, que deva enfrear a sensibilidade, e dar-lhe Leis, que determinem e fixem sua crença. Taes os motivos, por que os incredulos sempre fallão da igualdade, humanida-

de, e beneficencia; sem se lembrarem que unicamente a Religião he quem realiza estas idéias consoladoras.)

O Illuminismo chegou ao conhecimento de Knigge, no tempo em que formava huma conspiração, e projectos sobre os Maçons; e que huma intriga do Areopago apenas deixava a Weishaupt a honra da invenção. Elle procurava reunir todas as differentes Seitas desta Ordem, para governar os Principes e os Reis, sem que os Maçõés o percebessem. Elle já tinha communicado seus projectos a differentes Maçons, logo que no anno 1780 encontrou em Francfort o Marquez *de Constanza*, apostolo de Weishaupt. Knigge em poucos dias foi hum dos maiores admiradores da nova Seita; e de seu Fundador. O mesmo Weishaupt reconheceo em Knigge o Adepto capaz de lhe dar grandes serviços, e por isso lhe

União de Knigge e dos Areopagitas.

communicou seus ultimos Gráos, manifestando-lhe seus projectos, suas conspirações e seus segredos. Knigge solicitava o conhecimento dos ultimos mysterios; porém elles só estavão esboçados; e Weishaupt a pesar de ser inventor, tinha necessidade de hum homem, que o ajudasse a determinar suas idéias, e acabar seu Codigo. Esta confidencia teria dissuadido qualquer Adepto, que não tivesse as qualidades de Knigge; porém a elle só servio de lhe dar a esperança de participar da gloria de fundador. Havendo-se suscitado grandes dissensões entre Weishaupt e seus Areopagitas, Philon Knigge voou para Munich. Elle reconciliou o Mestre e os Adeptos, e ganhou tão engenhosamente sua confiança, que, por hum tratado formal entre elles, foi decidido que se lhe entregarião todos os differentes Gráos, e toda a parte do Codigo simplesmente esboçada; que seu trabalho

de novo examinado pelo Areopago, approvado por Weishaupt, serviria de regra para os ultimos mysterios. Hum artigo não menos notavel desta convenção, dizia que Philon Knigge iria para Wilhemsbad, onde se hia fazer huma Assembléa geral de Deputados Maçonicos; que lá elle empregaria todos os meios para attrahir ao Illuminismo a maior parte dos Irmãos Deputados, a fim de fazer prevalecer os mysterios de Weishaupt em todas as Lojas dos Pedreiros-Livres. Esta segunda parte de sua missão fez que elle apressasse o trabalho de que se tinha encarregado, qual era terminar o Codigo dos mysterios. Sua penna ligeira e facil, inimiga de toda a irresolução, apenas fez a escolha nos papeis escriptos por Weishaupt, que, segundo sua convenção com os Areopagitas, elle deixou em seu primeiro estado todos os Gráos preparatorios de

Noviço , de Minerval , de Illuminado menor , que já tinhão recebido hum grande numero de Irmãos. Foi tambem decidido , que se conservarião os tres primeiros Gráos de Pedreiros-Livres , como intermediarios. Philon casou o Gráo de Illuminado Maior com os Gráos Escossezes. Juntando , em fim , para os Gráos de Epopte e de Regente , tudo que os trabalhos de Weishaupt lhe offerecia de mais ímpio , de mais sedicioso nos principios , de mais artificioso nos meios ; elle pôz remate ao Codigo da Seita , tal , como temos visto o mais essencial.

Weishaupt não contente de tantas impiedades e conspirações , que tinha imaginado , ainda queria levar mais longe seus crimes ; porém sempre irresoluto , elle dava mais tempo a deliberar , que Knigge a obrar. A segunda parte da missão de Philon , ou seus successos ante os Maçons de Wilhemsbad , dependia prin-

cipalmente de tomar huma resolução que fixasse para sempre os mysterios, os Gráos de *Epopte e de Regente Illuminado.* Weishaupt foi de novo obrigado a approvar tudo: *elle poz em tudo seu nome, e o sello da Ordem.* Knigge, vendo-se livre em seu apostolado de Wilhemsbad, mostrou toda a força de seu genio conspirador.

Assembléa dos Pedreiros-Livres em Wilhemsbad.

Não era para huma Sociedade insignificante, para que Philon era deputado, e encarregado de reunir ao Illuminismo. Os deputados corrião de toda a parte do mundo a Wilhemsbad. Os Escriptores Maçonicos, os mais moderados crem, que o numero dos Irmãos *era pelo menos de hum milhão.* O Leitor, fazendo huma pequena reflexão sobre este calculo, por mais partidista que affecte ser, á vista destes deputados de huma Sociedade secreta, composta ao menos de hum milhão de Adeptos, vindos de todas as partes

da Europa não deixará de conhecer, nem de se offerecer ao seu espirito; que neste Congresso mysterioso se tratavão questões sérias, relativas aos Póvos e aos Soberanos. Que votos, e que projectos levarião comsigo os deputados de huma associação tão formidavel, e surdamente espalhada á roda de nós? Que vão meditar e combinar entre si, pro ou contra as Nações? Se he para o bem geral da humanidade, que elles se juntão em conselho; com que direito vão deliberar sobre a nossa Religião, nossos costumes ou nossos Governos? Quem lhes confiou nossos interesses? Quem lhes disse que nós queremos obrar ou pensar, ou ser governados pelas suas deliberações, ou maquinações subterraneas, ou como elles lhes chamão, conforme sua industriosa e secreta influencia?

Se seus projectos são conspirações, ou votos para mudar nosso

culto e nossas Leis, Irmãos sediciosos e pérfidos Cidadãos, porque direito vivem elles ainda no meio de nós, como filhos de huma mesma Sociedade, submissos ás mesmas Leis? Se não he nem para nosso bem, nem contra nós; se só tratão de apertar mais os vinculos de sua fraternidade, de propagar os votos de beneficencia, e amor geral dos humanos, que pretextos quimericos? O Americano, o Russo, o Inglez, e o Italiano irão a Allemanha, para aprenderem em o fundo de huma Loja, a serem bem fazejos entre si? A natureza e o Evangelho não fallão mais alta e claramente, que todas as vossas *planxas Maçonicas*? Será acaso, pelo prazer de vossos banquetes fraternaes, para beber ás vossas saudes *em zig-zag*, *ou em esquadria*, para entoardes vossos hymnos á igualdade, que escolheis para os vossos mysterios cavernaes soturnos, como terião esco-

lhido os Conjurados para suas conspirações? Procurai outros pretextos, se não quereis ser suspeitos de Conspiração. (Indagai outros meios, se não quereis ver contra vós o odio geral, e a justa punição de vossas assembleas. Os Symbolos, de que usais forão descobertos, ou realizados pelos revolucionarios da Catastrofe Franceza; vossos principios lá forão em uso nos dias de horror, em que a razão humana se vio aviltada pelas execrandas maldades, que a França soffreo, e o mundo inteiro não pôde ver sem espanto, e consternação.)

Estas reflexões, e estas questões se tornão mais sérias, logo que se faça attenção ao estado, em que se achava então a Maçonaria. Quaesquer que fossem seus antigos mysterios, ao menos he constante, que ha quasi meio seculo a Maçonaria tinha infectado hum grande numero de Adeptos; infectados elles mesmos

de todos os Systemas da impiedade e da rebellião, nesses differentes Gráos de Irmãos Africanos, Cavalleiros da Aguia, Cavalleiros do Sol, ou da Estrella, Filosofos sublimes ou Kadosch. A maior parte destes Gráos tinhão sido inventados pelos Maçons Francezes; mas elles se assoalhavão em todas as Lojas de Allemanha, onde todas as reformas de *Hund*, de *Sehubard*, de *Zinnendorff*, todas as imposturas de *Jaeger*, as dos novos Roza-Cruz, ou de Illuminados vindos da Suecia, só erão novas fórmas dadas aos antigos mysterios de huma *liberdade*, e de huma *igualdade* desorganizadora. O Systema, que parecia dominante em Allemanha, na Suecia, e ao Meio dia da França, era de huma Seita, da qual os Adeptos tomavão, ora o nome de *Théosophos*, ora de *Philalhétes*, ou de Cavalleiros Bemfeitores. Porém elles erão discipulos de *Swédenborg*, de *S. Mar-*

ten, e de *Wilhermoz*. A apparencia de seu Systema annunciava todas as loucuras, absurdos, ou inepcias do *Anthroropomorphismo*; elles parecião só fallar de seu *Mundo visivel e invisivel*, *de seus Espiritos*, *de suas Apparições*, *de seus Anjos machos e femeas*, *de seu homem interior e exterior*, *de sua nova Jerusalem*, *da renovação do genero humano*; mas realmente he facil mostrar pelas producções de seus principaes escriptores, que toda a sua doutrina se reduzia ao Materialismo, acreditando que o fogo era o principio de todas as coisas, e o verdadeiro Deos do Universo. Sua nova Jerusalem era huma revolução meditada para tornar o Mundo, como elles dizião, ao estado primitivo do homem: a esse estado anterior ao estabelecimento da Sociedade Civil. A pezar de tanta hypocrisia, seu Systema era analogo ao de Weishaupt. As provas, por que

fazião passar os Adeptos, são atrocissimas : seu juramento he o máis terrivel e ameaçador que se póde imaginar. O Leitor julgue da Seita, pelo que vou expôr.

Logo que hum desses homens, que a Seita soube illudir em suas visões, espera achar a arte dos prodigios, a Sciencia das Sciencias, nos ultimos segredos dos Adeptos, propõe-lhe de consummar sua obediencia aos Superiores, de quem lhe dizem ter esta Sciencia em seu poder. Isto he hum novo pacto, pelo qual se deve fazer hum cégo instrumento de todas as Conspirações. No dia assignalado para a iniciação, através de tenebrosos caminhos, he conduzido ao outro das provas. Neste antro, a imagem da morte, o jogo de Espectros, o beber sangue, as alampadas sepulcraes, as vozes subterraneas, tudo-que póde horrorizar a imaginação, e fazella passar successivamente do terror ao enthu-

siasmo , he posto em uso, até que em fim, alternativamente horrorizado , cançado e privado do Imperio da razão , elle segue todo e qualquer impulso que lhe dem , tendo como realidades o que só he obra da imaginação. He neste estado, que a voz de hum invisivel Hyerophante penetra nestes abysmos ; prescrevendo a fórmula deste execravel juramento , que o iniciado repete.

„ Eu renuncío para sempre todos os direitos carnaes, que me „ ligão a pai, a mãi, irmãos e irmans, esposa, parentes, amigos, „ amigas , Reis , Chefes, bemfeitores, a todo, e qualquer homem, „ a quem tenha promettido fé, „ obediencia , gratidão ou serviço. „

„ Eu juro de revelar ao novo „ Chefe que conhecer , tudo que „ terei visto, feito, lido, ouvido, „ aprendido , adivinhado, e mesmo indagado, e espionar os que

„ me cércão. Eu juro de honrar, „ a *aguatoffona*, como hum meio „ seguro, prompto, e necessario de „ purgar a terra pela morte, ou „ para entorpecer o juizo daquelles, „ que procurão aviltar a verdade, „ ou arrancalla de minhas mãos. „ (*Vede Loja Rouxa revelada, p.* 11., *e a historia do assassinato de Gustavo III., Rei de Suecia, sect.* 4.)

Logo que este juramento he pronunciado, a mesma voz annuncía ao iniciado, que desde este momento está livre *de todos os juramentos, que tinha feito antecedentemente, e da obediencia á Patria e ás Leis.* „ Fugi, continúa elle, de revelar o „ que tendes ouvido; porque o raio „ não he tão rápido, como a es- „ pada, que atravessará vosso cora- „ ção em qualquer parte da terra „ onde existirdes. „

Manobras e successos de Knigge em Wilhemsbad.

Debaixo de qualquer nome que tivessem ido a Wilhemsbad os Adeptos desta especie de Illumina-

dos, e todos aquelles dos ultimos Gráos Maçonicos, seus Systemas, e seus meios, erão assás differentes para alimentar as suspeitas; porém era em todos o mesmo voto de huma revolução ante-Social, e ante-Religiosa; e cada hum delles procurava igualmente em fazer reviver seus Systemas entre os deputados. Knigge nos diz, que elle tambem teve a honra de ser deputado por suas Lojas Maçoniças. A missão, que recebeo de seus novos com Irmãos, lhe parecia exigir, que elle se abstivesse de assistir por si mesmo ás deliberações. Elle julgou que serviria melhor seu Illuminismo, operando de fóra, entretanto que *Minos Dittfurt*, deputado como elle pelos Areopagitas, observava tudo que se passava no interior da Assembléa. Philon procurou ganhar os votos de todos os deputados, e de fazer approvar o Codigo de Weishaupt; porém este pequeno ataque

não teve todo o successo que elle esperava.

Resolveo então, como elle mesmo diz, *atacar hum a hum* dos deputados, *e depois de ganhar todo o Corpo, Loja por Loja.* Elle convencionou com *Minos*, que para o futuro todos os seus cuidados relativamente ao Congresso se reduziria a dous objectos. Hum era de impedir que a Assembléa não tomasse alguma resolução contraria aos interesses do Illuminismo; o outro de preparar, ou facilitar sua admissão nas Lojas; e que nenhum Gráo., nenhum Grão-Mestre, podesse impedir que as governasse os Irmãos Bavarezes; o que não podendo conseguir-se, se deveria procurar todos e quaesquer meios para se unir cêdo ou tarde o Codigo Illuminado com o Codigo Maçonico. Tal era a commissão, que dava Knigge ao seu Co-Adepto Minos, encarregando de fazer decretar pela

Assemblea: „ 1.º Huma especie de „ reunião de todos os Systemas dos „ Pedreiros-Livres nos tres primei- „ ros Gráos, de maneira que hum „ Pedreiro-Livre admittido a estes „ Gráos, fosse reconhecido por Ir- „ mão legitimo em todas as Lojas „ de qualquer Classe, ou de qual- „ quer Systema: 2.º Que na Ma- „ çonaria ordinaria nunca se faria „ menção dos *altos Gráos*, nem „ de *Chefes incognitos*: 3.º Que „ não se mandaria dinheiro algum „ aos Superiores Maçonicos: 4.º „ Que se trabalhasse em hum novo „ Codigo para os Irmãos: 5.º Que „ todas as Lojas tivessem a escolha „ de seus Mestres e de seu Dire- „ ctorio, isto he, da principal Lo- „ ja, a que devem sujeitar-se. (*Escript. Orig. t. 2. relação de Knig.* 1783.)

Quando a Minos o cuidado de fazer que estes artigos fossem approvados na Assemblea, Philon Knig-

ge , se reduzio á figura de Irmão Insinuante. „ Eu procurei saber, „ diz elle na relação, que dava ao „ Areopago, e com effeito sube tu- „ do que fazia o Congresso. Eu su- „ be os Systemas, que se querião fa- „ zer dominantes; razão, por que es- „ tabeleci com os Chefes do Syste- „ ma de *Zinnendorff* hum com- „ mercio de cartas, que ainda con- „ servo. (Este Systema de *Zinnen- „ dorff*, composto em fórma de „ Gráos Escocezes e Suecos, de „ Cavalleiros do Templo, e de *Con- „ fidentes de S. João*, era o mais „ geralmente seguido em Allema- „ nha). Eu espionei por diversas „ maneiras os Commissarios das „ outras Classes; e muitos delles „ me procurárão depois, e me con- „ fiárão seus segredos; porque sa- „ bião que os motivos, que me ani- „ mavão, erão para bem da Ordem; „ e que não tinhão interesse pes- „ soal. — Em fim, os deputados

„ souberão, *eu não sei como*, a exis-
„ tencia de nosso Illuminismo; elles
„ vierão *quasi todos a minha ca-*
„ *sa*, rogando-me que os recebesse.
„ — Julguei a proposito exigir del-
„ les as *Cartas reversaes* (de nos-
„ sos Candidatos) impondo-lhes hum
„ absoluto silencio. Nada lhes reve-
„ lei; antes lhes fallei de nossos mys-
„ terios em termos geraes, em to-
„ do o tempo do Congresso. „

Esta marcha de Knigge, e o cuidado, com que fazia assoalhar que a Maçonaria tinha mysterios mais altos e sublimes, he dito de sorte, que elle dava a perceber, que os verdadeiros e profundos Maçons, sós os possuidores destes mysterios, erão de outra Ordem; e desta sorte excitou tanto a curiosidade dos Membros d'Assemblea, que toda se inclinou ao seu Illuminismo. A attenção de tomar as *Cartas reversaes*, a qualidade de Candidato, a promessa, que se teve cuidado de exigir

dos deputados; tudo fazia com que se não decidisse cousa alguma contrario aos interesses dos novos Irmãos; e dava huma nova confiança a Knigge de que o Congresso não tomaria resoluções contrarias aos seus intentos. As disposições, que elle observou com estes mesmos deputados, se vêem pelo que manda relatar ao seu Areopago. „ Eu lhe de„ vo dar justiça, diz elle, porque „ os achei *ao menos pela maior* „ *parte com huma sincera vonta*„ *de.* Se sua conducta não era con„ sequente, era unicamente *pela* „ *falta de não terem sido admitti*„ *dos, e educados em outra melhor* „ *escóla.* Eu tive o prazer de vêr, „ continúa elle, que se as intenções „ sublimes, que tinha reunido to„ dos estes deputados da Maçona„ ria, não tivérão toda a efficacia „ que delles se esperava, he porque „ não sabião concordar sobre os „ principios. --- *A maior parte* se

„ mostravão promptos a seguir to-
„ do e qualquer Systema , que se
„ julgasse mais proprio para a Or-
„ dem , e que contribuisse para sua
„ utilidade , e actividade. Tal era
„ o objecto de todos os seus vo-
„ tos. „

Iguaes disposições annunciavão a Knigge os maiores successos ; e com effeito elles excedêrão de alguma sorte suas esperanças. Todos os Membros d'Assemblea corrêrão a casa delle , solicitando-o para que os admittissem a seus mysterios. Para com iguaes Candidatos não foi necessario alongadas provas. Com elles era necessario elevallos aos mysterios. Knigge os iniciou nos Gráos de Epopte, e de Regentes ; e todos, diz elle, *os recebêrão com enthusiasmo*, mostrando-se encantados de nossa Ordem. (Eu não sei em qual das duas Seitas Illuminadas foi iniciado o *Conde Virieu* , na Assemblea de Wilhemsbad , o cer-

to he , que sendo interrogado dos segredos, que poderia adquirir de hum tão numeroso Congresso, respondia: „ As cousas são mais sérias „ do que se imagina; trama-se hu- „ ma conspiração tão bem ordida, „ tão profunda, que será mui diffi- „ cil á Religião, e aos Governos de „ não succumbirem. „ — O Conde de Gilliers, referindo este facto do Conde de Virieu, diz, que sendo dotado de grande probidade, elle se horrorizára dos mysterios, que lhe revelárão em sua deputação; os renunciou todos, vivendo religiosamente, como mostrou no zelo, com que combateo os Jacobinos.)

A datar desde o instante, em que todos os deputados dos Pedreiros-Livres forão Illuminados, os progressos da Seita Bavareza se fizerão ameaçadores e temiveis; pois forão tão rápidos, que em pouco tempo o mundo foi cheio de conjurados. Seu centro para o futuro era em

Francfort, onde estava Knigge, o qual lhes dava toda a actividade. Estes novos Adeptos se espalhárão em as diversas Lojas, aonde fizerão pelos mysterios de Weishaupt o mesmo que Knigge tinha feito para com elles. A intrusão dos Irmãos em a Maçonaria foi tão geral, que em suas intrusões aos Gráos de Illuminado dirigente, a Seita julgou devia ajuntar estas palavras bem notaveis: „ *De todas as Lojas legiti-* „ *mamente constituidas em Alle-* „ *manha, apenas ha só huma, que* „ *não he governada pelos nossos Su-* „ *periores* : porém esta Loja se vê „ reduzida a não trabalhar. „ Esta assersão não he só a próva, que nos resta dos grandes successos de que foi seguida a missão de Knigge em Wilhemsbad. Ha nos escriptos originaes huma colleção de relações dadas pelos Provinciaes da Seita ao seu Ariopago. Vejamos pois as Cidades, onde se tem descoberto, a pe-

zar de suas cautélas. Desde o anno 1783, que terrivel alliança se não tinha já formado ? O primeiro de seus Provinciaes, que era immediato a Weishaupt, tem debaixo de suas ordens em Baviera as Lojas de *Munich*, de *Ratisbona*, de *Landsberg*, de *Burghausen*, de *Straubing*, de *Freysinga*. Em circuito de Franconia e de Suavia, o Barão *Mahomet* preside ás Lojas *d'Eichstadt*, onde reside habitualmente ás de *Bamberg*, de *Nuremberg*, *d'Ausbourg*, de *Montpelgard*, e ás do Ducado de *Wirtemberg*. A' roda do Reno, no Palatinado, a Seita tem pelo menos *Duas-Pontes*, *Manheim*, *Frankenhtal*, *Heidelberg*, *Spira*, *Worms*, *e Francfort sobre o Mein*. Com suas Capitáes, ella tinha estabelecido Lojas nos Eleitorados de *Mayença*, de *Trevès*, de *Colonhe*. No Eleitorado de Hanovre, tinha na mesma Cidade e outra em *Gottinga*. Em Vestpha-

lia, as conhecidas erão a de *Aix la Chapelle*, de *Neuwied*, d'*Achembourg*; tanto na alta Saxonia, como na baxa, se descobrio a de *Kiel*, de *Brême*, de *Brunswick*, de *Gotha*, e de *Jena*. Seus grandes Adeptos *Nicoláo* e *Leuchsenring* a estabelecêrão em *Berlim*, e o Adepto *Bruto* nos mostra suas Lojas Minervaes com pleno exercicio em *Viena* d'Austria, assim como em *Lintz*. Hannibal ou esse Commissario de Weishaupt, o Barão de Bassus as estabeleceo em *Inspruck*, em *Bolzano*, e nas outras Cidades do Tyrol. Do fundo do seu Sanctuario de Ingolstadt, Weishaupt preside a todos os conjurados; elle occupa por elles o centro, e a circumferencia de toda a Allemanha. Já de alguma sorte elle he o Imperador subterraneo; pois ha mais Cidades em sua conspiração, que o Chefe do Imperio não tem debaixo de seu dominio. (A' vista deste extracto,

que poderia esperar o Imperador Francisco II. de seus Vassallos? Corrompidos pela maior parte com a horrorosa Seita, de que se via inundada toda a Allemanha, elles só obrarião segundo os principios desorganizadores do Illuminismo, tão espalhado em seu Imperio, e tão favorecido e apadrinhado por homens de qualidade. Parece incrivel, que haja homens, que só pelo capricho de serem chamados *Bellos Espiritos*, e *Espiritos fortes*, concorrão para se elevar sobre a justiça, a ordem, e a humanidade, hum tribunal de homens sanguinarios; que em seus tenebrosos conselhos desejarião destruir com a Ordem social, o arranjo fysico do Universo. Porém, nós somos testemunhas das grandes desgraças acontecidas no Norte; e a venda dos Exercitos Allemães tem mais de huma vez sido a próva dos effeitos originados, e antigamente meditados nas Lojas

de Weishaupt. Graças á Sabedoria do nosso Governo, que vigilante sempre sobre os Adeptos dos differentes Systemas revolucionarios, não deixa impune os assoalhadores das Seitas, que debaixo de mil differentes fórmas procurão seduzir honrados Portuguezes.)

Soberbo deste Imperio, Weishaupt não podia occultar a si mesmo a grande parte, que devia aos trabalhos de Knigge. Knigge de seu lado sentia igualmente toda a justiça de suas pertenções, como segundo Fundador; porém elle conhecia mui pouco aquelle, para quem tinha adquirido tantos Adeptos. O ciume da authoridade no coração de Weishaupt tomou o lugar de reconhecimento. Este General sentia além disto toda a necessidade de reunir em si só a primazia de sua Ordem para a digirir mais uniformemente, e mais conforme ás suas vistas. Elle excitou ao seu Collega

mortificações e exasperação. Knigge se offendeo ; e as maiores dissensões se elevárão entre estes dous rivaes. Weishaupt não soffria cousa alguma ; elle se mostrou firme e constante em exigir de Knigge toda a submissão dos mais simples Adeptos ; e para isto fez apparentes mostras de deixar a Ordem. Desde então seu poder parecia estar ao abrigo de qualquer revés ; mas he neste mesmo tempo, em que elle se julga poder exercitar sem concurrentes em todas as Lojas subterraneas seu Imperio ; que se levantou contra elle huma tempestade, que faz em os annaes da Seita o objecto da terceira época.

Huma das grandes reprehensões, que Weishaupt fazia a Philon Knigge , era de ter admittido em os Gráos superiores muitos Candidatos , sem fazellos passar pelas próvas prescriptas , segundo o Codigo ; mas Knigge , mais bem fundamenta-

do, lhe reprehendia, de nem sempre esperar que os Candidatos chegassem aos ultimos mysterios, para lhes revelar toda a figura, que fazia de Atheismo, recommendando lhe, como livros preciosos á Ordem, as producções publicadas debaixo do nome de Boulanger. (*Escript. Orig.*, *Cart. de Philon a Catão.*) Os progressos de Weishaupt o fizerão tão temerario, que sobre a Religião elle não guardava medida alguma, ainda mesmo com os simples estudantes seus Minervaes. Assim desde o anno 1781, a Côrte de Baviera tinha já tido algumas suspeitas sobre a nova Seita. Ella tinha publicado ordens para os descobrir; porém os Illuminados tivérão a arte de as fazer inuteis. Para prevenir novas indagações, Weishaupt imaginou fazer do mesmo Eleitor o Adepto tutelar de suas conspirações. „ Eu sou de Voto, escrevia „ elle aos seus Areopagitas, que

„ para nos fortificar, vós façais hu-
„ ma deputação ao Eleitor para lhe
„ offerecer o Gráo de Protector
„ das Lojas Eclecticas. Os Irmãos
„ *Ulysses* e *Apollo*, e alguns outros
„ membros dos mais distinctos, o
„ mesmo *Celso* poderia ser hum dos
„ Deputados. Se o Principe acceita
„ --- ficamos livres de toda a per-
„ seguição --- e nenhum de nós te-
„ merá de se ajuntar, para frequen-
„ tar nossas Lojas. „ (*Cart.* de 7. *Fevereiro* 1783.)

O que Weishaupt chama aqui suas *Lojas Eclecticas* erão aquellas, que tinha imaginado para subtrahir seus Irmãos Maçons, e os novos mysterios, que elle introduzio nessas Lojas; ás indagações e á authoridade dos Gram-Mestres, ou Superiores Generaes da Ordem Maçonica. Weishaupt dava o nome de Eclecticas as suas Lojas; porque parecia deixar a todos a liberdade de pensar, de escolher seus myste-

rios, e de se governarem a si mesmos; em tanto que seu maior cuidado era de pôr á sua testa Veneraveis, e todos os principaes Officiaes dependentes de seu Illuminismo. A maneira, e os artificios, com que julgou podia enganar o Eleitor, forão inuteis: porque S. Alteza Eleitoral começava a tomar todas as precauções contra todas as *Seitas*, *Ajuntamentos*, *Sociedades*, e *Confraternidades secretas*, prohibindo-as em seus Estados debaixo de rigorosas penas. Os simplices Pedreiros-Livres tinhão obedecido, e fechado as Lojas. Os Maçons Illuminados, como tinhão Adeptos na Côrte, se crêrão subejamente fortes para observarem a prohibição. Huma Obra publicada no anno 1784 por Mr. *Rabot*, Professor em Munich, com o titulo de *Primeiro aviso sobre os Pedreiros-Livres*, começa a desenvolver mais particularmente os projectos dos novos Ade-

ptos. O Conde José de *Torring* os atacou ainda com maior força. Os Illuminados não se contentárão de oppôr pertendidas apologias aos primeiros ataques; os artificios, pelos quaes se lisongeavão de acalmar a tempestade, se via claramente nas Cartas de Weishaupt escritas a seus Adeptos.

„ Attendei agora ao meu conselho (lhe escrevia elle a 18 de „ Setembro 1784) se algum dos „ Chefes chegar a ser interrogado, „ não se deixe levar nas perguntas „ as particularidades; mas deve declarar positivamente, que força alguma nos poderá fazer a abertura de nossas Lojas, que não „ seja o Eleitor. Além disto, seria „ bom que se lhe désse a lêr meus „ dous Gráos dos mais altos mysterios. He desta maneira que eu „ obraria, se elles se enviassem a „ mim. Vos tendes lido o que o „ Irmão D... julgava do primeiro

„ Gráo; eu estou certo, que o Elei-
„ tor julgará o mesmo, e espero
„ tudo da *bondade da minha Cau-*
„ *sa*. „ Quem deixará de admirar a linguagem deste hypócrita? E não horroriza o homem mais corrompido ouvir a este fanatico chamar *boa Causa* aos principios mais ímpios e abominaveis; que fazem o homem inimigo de Deos, da Religião, da Sociedade? Abominavel monstro, foi hum de nossos Adeptos, que punio em ti os criminosos dilirios de tua Seita.

Este meio de defensa da parte de Weishaupt seria custoso de perceber, senão se soubesse que os dous Gráos, que elle pertendia mostrar ao Eleitor, erão facticios, os quaes inventou para illudir ao Principe, isto he, daquelles, de cujos os Illuminados contavão o que havia de mais ímpio para certos Candidatos. Outro tanto se fazia nos Gráos, que pertendia mostrar, e no discurso

de Hierophante, de sorte que apenas deixava hum vão ceremonial. O mesmo Weishaupt designa os gráos, que se devião mostrar, e marca com exacção o que de necessidade se devia supprimir. „ No Gráo de „ *Illuminado dirigente*, por exem- „ plo, vós não mostrareis ao Prin- „ cipe, que a ceremonia da recepção, „ e o meu discurso ; *do mais que* „ *fazemos deveis guardar eterno* „ *silencio.* Do Gráo de Sacerdote, „ *dai-lhe sómente a instrucção re-* „ *lativa ás Sciencias, ainda he* „ *necessario que a torneis a lêr*, „ *e não deixar motivo algum de* „ *suspeita.* „

„ Eu escreverei ámanhã a *Alfredo*, isto he, ao Ministro *Seinsheim*, continuava elle, esta carta annunciará á Côrte a maneira, de que pertendo mostrar-me. Dizei altamente ao Eleitor, que *nossa Ordem he hum producto de seus Estados, e que eu sou o Author.* — Mostrai-

vos grandes, firmes, e sem temor. Minha conducta vos ensinará o que eu sei ser. --- Na instrucção, que lhe derdes do Gráo de Epopte, *não deixeis nada que confirme o roubo feito ao archivo*; mostrai-lhe a parte relativa á historia. „ (*Cart. de 2. de Fever. 1785, escript origin.*)

Todas estas cabalas, todos os tramas imaginados por Weishaupt forão inuteis. A Côrte tinha adquirido conhecimentos assás positivos, que a poserão na obrigação e dever de tomar as maiores precauções contra este heróe da Seita. Poucos dias depois de todos estes avisos dados a seu Areopago, elle foi deposto de sua Cadeira de Professor de direito da Universidade de Ingolstadt, ao menos como *famoso Mestre* das Lojas, e rebelde ás ordens fulminadas contra as Sociedades secretas. Os seus mysterios ainda se não tinhão revelado com as particularidades, que depois forão conhecidos.

Era sómente notorio que diversos membros de seu Illuminismo, horrorizados da sua doutrina, e de seus projectos, renunciárão suas Lojas desde o anno 1783. Entre outros forão, o Padre *Cosandey*, o Abbade *Renner*, ambos Professores de humanidades; o Conselheiro Aulico *Utschneider* e o Academico *Grunberger*. Qualquer horror, que estes Irmãos tivessem concebido da Seita, sem terem chegado aos seus ultimos mysterios, com tudo até então não tinhão feito cousa alguma contra ella. Ao menos não tinhão entrado em os detalhes sufficientes, para illustrar a justiça do Soberano, logo que a 30 de Março de 1785 *Cosandey* e *Renner* recebêrão da parte de Sua Alteza Eleitoral, e de seu Bispo de Freysinga ordem de comparecer diante do tribunal do Ordinario, e ahi declararem tudo que tinhão visto nos Illuminados, contrario aos costumes e á Religião.

Sua deposição juridica, e as dos dous outros Illuminados, que seguírão seu exemplo em renunciar a Ordem, são as que já fizemos ver na parte do Codigo Illuminado. Como os deponentes não tinhão ainda sido admittidos a Gráos superiores, sua declaração deixava ainda indagações a fazer sobre o fim ulterior da Seita. Tinha-se desprezado o tempo, em que se devia apoderar dos papeis de Weishaupt, e era evidente que os Adeptos terião cuidado de os occultar ás indagações mais severas. A Côrte parecia pouco occupada do que lhe convinha fazer, até que em Outubro de 1786, no momento que os Adeptos se crião em segurança os Magistrados forão a *Landshut* na casa de Catão Zwack, por ordem do Eleitor. Outros ao mesmo tempo, e pela mesma ordem forão ao Castello de *Sanderdorff* pertencente ao Adepto *Hannibal* o barão de Bassus. O fruto

destas visitas foi a descoberta de suas cartas, de seus discursos, regras, projectos, estatutos, que se póde considerar, como os verdadeiros archivos dos Conjurados, e de que a Côrte de Baviera fez imprimir em dous volumes, com o titulo de *Escriptos Originaes da Ordem, e da Seita dos Illuminados.* A conspiração de Weishaupt pareceo tão monstruosa, que parecia incrivel como toda a maldade humana fosse bastante para a idear. Toda a ressurça dos Conjurados foi de gritarem sobre a pertendida violação do segredo domestico. Elles enchêrão o público de suas pertendidas justificações; e tiverão a imprudencia de quererem, que se não visse em suas Cartas, senão projectos formados para felicidade do genero humano; e não huma conspiração contra a Religião, ou contra a Sociedade. Sua conspiração anti-Religiosa e anti-Social nunca pudérão

obscurecer, e em suas mesmas apologias dão mostras de seu ímpio Systema.

A pezar da evidencia, que resultava destes escriptos originaes, a maior parte dos Principes de Allemanha ficárão em inacção, e em huma especie de neutralidade, que seria inconcebivel, senão se soubesse que a maior parte estavão cercados dos Adeptos de Weishaupt. Frederico II., Rei de Prussia, foi quasi o só que exhortou a Côrte de Baviera a extinguir o Illuminismo. Elle teria feito sem dúvida per si mesmo tudo que exigia o interesse do Estado para extinguir a Seita, se os arquivos fossem descobertos antes de sua morte. Seu Successor era governado por Adeptos de outra especie! Pelos visionarios *Swedinbourgistas* ou *Martinistas*, quasi tão loucos e furiosos como os Illuminados da Baviera. O Imperador José ainda se não tinha desenganado das Lojas

que o cercavão, e muitos Principes de Allemanha erão discipulos de Weishaupt. Eis-aqui o que explica sua indifferença. O Principe Bispo de Ratisbona só foi ajudado pelo Eleitor para a destruição de huma Sociedade, que já tinha lançado raizes profundas.

Por pouca impressão que fizessem os Projectos da Seita, a Côrte de Baviera continuou seus procedimentos juridicos. Quasi vinte Adeptos forão citados, huns depostos de seus empregos, outros condemnados a alguns annos de prizão, outros e principalmente Zwack fugírão para escaparem á justiça. Não se póde accusar que a do Eleitor fosse sanguinaria, nenhum só de todos estes Adeptos foi condemnado á morte, este supplicio parecia reservado sómente para Weishaupt. Sua cabeça foi posta a preço; a Regencia de Ratisbona, ao abrigo da qual se tinha refugiado, não se atrevêo a

dar-lhe asylo como dantes tinha feito; causa, por que se retirou perante Sua Alteza o Duque de Saxonia Gotha. A protecção, que ahi achou, e a de que gozavão em diversas Côrtes muitos de seus Adeptos, se conhece pelo numero dos discipulos, que tinhão os maiores empregos ao lado dos mesmos Principes, que trabalhavão para abater de seus Thronos. A lista destes malvados não deixará de espantar a posteridade; e principalmente se tivesse hum cabal conhecimento de todos os membros. Porém nós já vimos os meios, que empregava Weishaupt para seduzir, não só os Principes, como seus Magistrados, occultando-lhes o mais essencial de seus mysterios, ou de suas ímpias conspirações. Mas não ha nada occulto, que se não venha a saber; e a maldade não póde estar por muito tempo alapardada, sem ser descoberta.

Eu não pertendo que estes artificios do Illuminismo excusem absolutamente todos esses Principes discipulos de Weishaupt. Porque pelo menos elles são enganados, e objectos da impiedade Maçonica, para depois serem objectos de suas conspirações. Seja como for, certo he que á tésta destes Principes Adeptos se acha *Luiz Ernesto de Saxonia Gotha*. Seu nome de guerra entre o Illuminismo era o de *Timoleon*. Parece que hoje, melhormente informado, conheceo e renunciou seu erro. Elle ordenou que Weishaupt não tornasse mais á sua presença; mas continua-lhe sua pensão; soffreo-o na sua Côrte, onde este ímpio Fnndador tem ainda hum acolhimento favoravel ante a Princeza Maria Charlota de Meinnungen; eu não sei se Augusto de Saxonia Gotha, Irmão do Duque Regente, tem tido alguns desgostos: certo he que á chegada de Weishaupt, elle quiz

ser iniciado no Illuminismo como Adepto, debaixo do nome de *Walther Furst*.

Carlos Augusto, Duque de *Saxonia Veinaar*, tambem se tinha feito iniciar debaixo do nome *d'Eschile*; porém não foi muito o tempo no erro sem renunciar os mysterios da Seita.

O Heróe dos guerreiros em Miden, e o dos Pedreiros-Livres em Wilhemsbad, o defunto Principe *Fernando de Brunswick* não pudérão resistir a alguma especie de Illuminismo. Wilhermoz o tinha iniciado no systema de Swedenborg e dos Martinistas. A assemblea, que dava a Knigge, o levárão aos mysterios de Weishaupt, que fez delle seu Irmão, ou seu grande Sacerdote *Arão*. Com este Sacerdocio, Fernando fez-se tão zeloso pela Ordem, que os escriptos originaes nos mostrão, prometendo toda a sua protecção a hum certo *Kuntgen*, Mi-

nistro Protestante de *Petkum* , a quem a Seita tinha confiado a missão de Londres, para illuminar *lindamente* a Inglaterra , assim como nos affirma o Vice-Provincial *Agiskrober* , na sua relação official aos Areopagitas.

Quanto ao defunto Principe de Neuwied, não se sabe com que nome foi recompensado todo o seu amor para com a Seita. Mas era em sua Côrte, onde os Illuminados dizião: *Se nós tivessemos por toda a parte o mesmo poder , o mundo inteiro seria nosso.* Pode-se julgar do uso, que elles fizerão desta Potencia, pelo processo que seu filho, e seu successor foi obrigado intentar para entrar em seus direitos os mais legitimos; tirando-lhes a maior parte de seus empregos, e até a educação de seus filhos, de que se tinhão apoderado contra sua vontade.

Os Adeptos de outra qualidade erão o Barão *Dalberg*, Coadju-

tor das Sées de Mayença, de Worms, de *Constança*, Governador da Cidade e do Paiz d'Erfort; o Prelado *Hastein*, Vice-Presidente do Conselho espiritual de Munich, Bispo *in partibus*. O primeiro he conhecido nos annaes da Ordem pelo nome de *Crescens*; o segundo de *Philon de Biblos*. He de crêr que nem hum, nem outro destes Prelados tinhão sido iniciados nos ultimos mysterios da Seita; mas he de desejar que o mundo seja ao menos edificado por huma retratação authentica de sua parte.

No lugar dos grandes Adeptos tambem se póde pôr o Alexandre da Seita, o General Conde de *Pappenheim*, Governador de Ingolstadt, e o Conde *Seinsheim*, Ministro e Vice-Presidente do Conselho em Munich. O nome de guerra deste era *Alfredo*.

Tambem era hum Adepto precioso á Seita o Conde de *Kolowra-*

th. Knigge lhe chamava *Numenius.* He delle que Weishaupt queria emprehender a educação, para o curar de sua Theosophia. Se elle chegou aos ultimos Gráos, não foi com o enthusiasmo de *Alfredo.*

Em Colonhe, Weishaupt contava tambem como hum Adepto de grande consideração, o Barão *Waldenfels*, o *Chabrias* da Ordem, e Ministro do Eleitor. Mas este Adepto pouco inclinado aos altos Mysterios, abandonou o Illuminismo, desde que conheceo suas inepcias. A lista, que foi publicada alguns tempos depois dos escriptos originaes, nos dão a conhecer que os Illuminados se tem espalhado nos Conselhos, nas Togas, nos Exercitos, e nas casas da educação pública. Os males, e as desgraças, que estão imminentes sobre as cabeças dos Póvos, que dentro em si alimentão as Sociedades secretas, se

póde inferir do numero dos Conjurados, que vamos mostrar.

Lista dos Principaes Illuminados desde a Fundação da Seita em 1776, *até á descoberta de seus escriptos originaes, em* 1786.

Nomes de guerra.	Verdadeiros nomes dos Adeptos.
Spartacus.	Weishaupt, Professor de Direito em Ingolstadt, Fundador da Seita.
Agrippa.	Wil, Professor de Ingolstadt.
Ajax.	Massenhausen, Conselheiro em Munich.

Alcibiades.	Hoheneicher, Conselheiro em Freysinga.
Alexandre.	Conde de Pappenheim, General e Governador de Ingolstadt.
Alfredo.	Conde Seinsheim, Vice-Presidente de Munich, desterrado como Illuminado, depois enviado a Ratisbona.
Arriano.	Conde de Cobenzl, Tesoureiro em Eichstadt.
Attila.	Sauer, Chanceler de Ratisbona.

Bruto.	Conde Savioli, Conselheiro de Munich.
Catão.	Xavier Zwack, Conselheiro Aulico e da Regencia, desterrado como Adepto.
Celso.	Baader, Medico da Eleitora Viuva.
Claudio.	Simão Zwack.
Confucio.	Baierhammer, Juiz em Diessen.
Coriolan.	Troponero, Conselheiro de Munich.
Diomede.	Marquez de Constanza.
Epicteto.	Mieg... em Heidelberg.

Epimenides.	Falck, Bourgmestre em Hanovre.
Euclides.	Riedl Conselheiro de Munich.
Hannibal.	Barão de Bassus, Grison.
Hermes.	Solcher, Cura de Haching.
Livius.	Rudorfer, Secretario dos Estados em Munich.
Luiz de Baviera.	Excluso da Ordem.
Mahomet.	Barão Schroeckenstein.
Marco-Aurelio.	Koppe, primeiro Pregador da Côrte, e Conselheiro do Consistorio de Hanovre.

Marius.	Hertel, Conego desterrado de Munich.
Minos.	Barão Dittfurth, Conselheiro da Camara Imperial de Wetzlar.
Minelau.	Werner, Conselheiro em Munich.
Moenius.	Dufresne, Commissario em Munich.
Musea.	Barão Monjellay, desterrado de Munich, acolhido em duas Pontes.
Numa.	Sonnenfels, Conselheiro de Viena, e Censor.

Numa Pompilio.	Conde Lodron, Conselheiro em Munich.
Pericles.	Barão Pecker, Juiz em Amberg.
Philon.	Barão Knigge, ao serviço de Brême.
Philon de Biblos.	O Prelado Hastein, Vice-Presidente do Conselho espiritual de Munich, Bispo *in partibus.*
Pythagoras.	Drexl, Bibliotecario de Munich.
Raymundo de Lulle.	Tronhower, Conselheiro em Munich.
Simonides.	Ruling, Conselheiro de Hanovre.

Solon.	Micht, Ecclesiastico de Freysinga.
Spinosa.	Munter, Procurador de Hanovre.
Sulla.	Barão Mengenhosen, Capitão ao serviço de Baviera.
Tamerlam.	Lang, Conselheiro d'Eichstadt.
Thalés.	Kapfinger, Secretario do Conde Tattenbach.
Tiberio.	Merz, desterrado de Baviera, depois Secretario do Embaixador do Imperio em Copenhague.

Vespasiano.	Barão Hornstein, em Munich.

Vejão-se estes Adeptos na lista publicada dos Jronaes Allemães.

Esta lista trata mais particularmente dos Adeptos Bavarezes, como se deixa ver pelo primeiro volume dos Escriptos Originaes. O segundo nos fornece as addições seguintes, cujos nomes não são conhecidos senão daquelles, que tem visto as Memorias, e Cartas particulares.

Addição á Lista precedente.

Nomes de guerra.	Verdadeiros nomes dos Adeptos.
Arão.	Este Adepto he simplesmente mencionado com as letras

	iniciaes P. F. B. (Principe Fernando de Brunswing)
Accacius.	Doutor Koppe.
Agathocles.	Schmerber , negociante de Francfort. (p. 10.)
Agis.	Krober , Mestre dos filhos do Conde de Stolberg , em Neuwied.
Alberoni.	*Bleubetreu* , Judeo , Conselheiro da Camara , em Neuwied.
Amelius.	*Bode* , Conselheiro íntimo , em Weimar.
Archelau.	*De Barres* , Manjor em França.

Aristodeme.	Compe, Ballio em Vienbourg, Paiz de Hanovre.
Bayard.	Barão de *Busche*, Hanovriano, Official ao serviço da Hollanda.
Belisario.	Peterson em Worms.
Campanella.	Conde de Stolberg, tio maternal do Principe de Neuwied; e com elle toda a sua Côrte, *favoritos*, Secretarios, Conselho, tudo sem excepção.
Crescens.	Barão de Dalberg, Coadjutor de Mayen-

	ça (*Memorias*, *Cartas*, *Jornaes Allemães.*)
Chrysippo.	Kolborn, Secretario do Coadjutor de Mayença.
Cyrillo.	Schweickard, em Worms.
Gotescalc.	Moldenhauer, Professor Protestante de Theologia, em Kiel, no Holstin.
Hesegias.	Barão de Greifenclau, em Mayença.
Leveller.	Leuchsenring, Asaciano, Instituidor dos Principes de Hessé-Darmstadt, proscri-

	pto em Berlim, e refugiado em París.
Luciano.	Nicoláo, Livreiro de Berlim.
Manethon.	Schmelzer, Conselheiro Ecclesiastico de Mayença.
Marco-Aurelio.	Feder, Professor em Gottinga.
Numenius.	Conde de Kollovrath, em Viena.
Pedro Cotton.	Vogler, Medico em Neuwied.
Pic de la Mirandole.	Bruner, Sacerdote em Tiefeubach no Bispado de Spira.
Theognis.	Frischer, Ministro Luthera-no, em Austria.

	Kontgen, Ministro Protestante em Petzum, Frisa oriental.
Timoleon.	Ernesto Luiz. Duque de Saxonia Gotha.
Walter Fiirst.	Augusto de Saxonia Gotha.

Weishaupt não deixa ás vezes de escarnecer de seus Adeptos, vendo o enthusiasmo, com que abração sua Ordem; escrevendo a Catão a respeito de Feder, Doutor em Theologia, lhe dizia: „ *Ser vos-hia incrivel capacitar-vos a estima, que inspirou a nossos Adeptos o Grão de Epopte. O mais admiravel de tudo isto, he que os grandes Theologos Protestantes, e Reformados, (Lutheranos e Calvinistas) que são da nossa Ordem, crêm realmente vêr neste Grão o espirito, e o verdadeiro sentido do Christianismo. Po-*

bres homens! que se não poderá fazer acreditar? (*Escript. Orig. t. 2. Cart. 18.*)

Não pozémos nesta Lista o Adepto Esclyle, ou Carolos Augusto de Saxonia Weimar, pois que renunciou o ser discipulo de Weishaupt. Por muitos titulos deveriamos ajuntar o defunto Principe de Neuwied, e seria o quinto dos Principes conhecidos entre os Adeptos; mas elle já não existe, e nós não temos bastantes provas a seu respeito.

Taes erão os principaes Adeptos de Weishaupt, logo que a Seita foi descoberta. Escapado á punição, que merecião suas atrozes conspirações, elle affecta de as renunciar; mas no mesmo tempo, que annunciava, e queria fazer que o público julgasse boas suas intenções; elle se occupava de restabelecer com maior poder sua Ordem. Weishaupt não fugio de Ingolstadt, sem amea-

çar secretamente os que o perseguião, dizendo-lhes que hum dia *mudarião em lagrimas sua alegria.* No meio dos escriptos secretos, descobertos em casa de Catão Zwack, se achou a seguinte postilla escripta de sua mão: „ He de necessidade „ para restabelecer nossos negocios, „ que entre os Irmãos escapados á „ perseguição, isto he, alguns mais „ habeis devem tomar o lugar de „ nossos fundadores, para se desfazerem dos descontentes; e de mãos „ dadas com os novos eleitos se trabalhe em dar á nossa Sociedade „ seu primeiro vigor. „ (*Escript. orig. t.* 1. *pag. ultima.*)

Este aviso bastava para advertir aos Principes dos esforços, que a Seita hia fazer para preparar suas ruinas. A maior affectarão olha-la como extincta. Weishaupt não poupou a nada para lhe certificar esta idéa. Retirado em Gotha, dizia se que elle vivia tranquillo, sem to-

mar alguma parte ulterior aos progressos do Illuminismo; mas devião-se lembrar deste preceito tão favorito: *com todo o ar de hum homem ocioso, aprendei a fazer tudo.* A fim de melhor occultar sua intriga, elle parecia que tinha demittido absolutamente o governo de sua Ordem, em favor de hum certo Bode, de quem Knigge tinha feito hum Adepto, debaixo do nome de *Amelius.*

Conselheiro íntimo em Veimar, *Bode* parecia ter passado a maior parte de sua vida nas Lojas Maçonicas. Elle tinha estudado todos os mysterios, e adquirido huma grande reputação entre os Irmãos. Knigge o tinha conhecido em Wilhemsbad, e lhe tinha inspirado todo o seu enthusiasmo para o novo Illuminismo. Elle se tinha imposto a obrigação de fornecer á Seita todos os meios para ser admittida nas Lojas dos Pedreiros-Livres; e era a el-

le a quem Weishaupt devia huma grande parte de seus successos, e por isso o destinava para seu successor. (Julgo que o Leitor terá concebido o justo horror, que merece o ímpio Knigge, homem odiado pelos mesmos Maçons, como já vimos. Porém qual será seu espanto, quando vir que o Redactor do Correio Braziliense em nada differe das qualidades de Knigge? Ainda Estudante da nossa Universidade, elle era hum dos Adeptos Maçonicos, que enfurecido assoalhava opiniões ímpias, sediciosas e revolucionarias; grande parte teve em hum pequeno folheto manuscripto, que tinha por titulo: --- *Palavrinha em segredo* --- no qual se descrevia, dizem, os meios de fazer a revolução em Portugal, imitando a maldade Franceza na sua República mais imaginaria, que a de Platão; e que teve o resultado de sua fuga, e de alguns outros seus Condiscipulos. Porém em

nada se mostrou mais fiel imitador de Knigge, que em viajar como Apostolo da Maçonaria, seduzindo grande numero de Portuguezes desacautelados, gritando em todas as partes de Lisboa: *Liberdade* e *Igualdade*, até que em fim cançado o Governo de tantas impiedades o encarcerou no Santo Tribunal da Inquisição donde fez a fuga para Londres. Não contente este malvado de ter perturbado o Paiz, em que tinha recebido tantos beneficios, ainda de longe não cessa de declamar contra a Patria, contra o Governo, e contra os costumes. E que poderão esperar os Portuguezes, que não seguirem seus abominaveis principios, ou não forem iniciados em seus mysterios? A execução desta maxima Maçonica --- *deve-se desacreditar no público todo o que não seguir nossos principios, ou tiverem outros contrarios aos nossos.* Tal he o que vemos em todos

os seus Folhetos : Folhetos rigorosamente prohibidos no Brazil pelas sábias ordens de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, a quem o Redactor, além dos deveres de Vassallagem, e que lhe deve como seu legitimo Soberano, declama em seus Folhetos contra seu Governo, não lhe lembrando que o nosso amavel Principe lhe mandava dar as mezadas em Coimbra, como juntamente a seu Irmão de costumes oppostos ao Redactor.

A *União Germanica* teve por Author hum Adepto chamado *Bahrdt*, homem igualmente desacreditado pela infamia de seus costumes, e pela sua impiedade. Iniciado pelo assessor *Dittfurt*, elle se ligou estreitamente com Nicoláo, Livreiro de Berlim, e hum desses homens taes, qual o teria sido d'Alembert, se as circunstancias o tivessem chamado á mesma profissão. A' testa de hum grande Commercio de

Livros, este Nicoláo se fez Author de huma especie de Encyclopedia hebdomedaria, intitulada: *Bibliothéca Alleman universal.* Elle tinha chamado para cooperadores diversos Sofistas, taes como o famoso Judeo *Mendel Sohn*, *Biester*, Bibliothecario do Rei, e *Gédike*, Conselheiro do Consistorio de Berlim. Foi, passados longos tempos, que se conheceo o fim dos Encyclopedistas, e o objecto de seus jornaes, qual era destruir, e arruinar por huma vez, até os ultimos mysterios do Christianismo, conservados no Evangelho de Luthero e de Calvino. Taes forão os homens, com que se fez a concordata chamada *União Germanica.*

No Plano desta associação não se tratava de nada mênos, que de reduzir toda a Allemanha, e depois, todos os outros póvos, á impotencia de receber outras lições, de lêr outras producções, do que aquellas que lhe ministrasse o Illuminismo.

A' testa de federação se achavão vinte e dois Adeptos, escolhidos entre os mais versados nas opiniões dos Sofistas, que podessem dirigir a opinião pública, e semeassem os erros debaixo do nome de Litteratura. Os outros Irmãos Coalisados, e dispersos pelas Provincias, devião todos trabalhar para o mesmo objecto, debaixo da direcção dos vinte e dous Chefes. Os Adeptos, que mais particularmente devião procurar, erão os Escriptores, os Professores e os Livreiros. Os Confederados erão compostos em simples associados, e em Irmãos activos. O segredo da Coalisão era guardado a estes ultimos. Suas instrucções erão calculadas sobre o tom, que o mesmo Bahrdt, e diversos Apostatas das Universidades Protestantes, tomavão, havia longos tempos, para reduzir o Christianismo á sua pertendida Religião natural, fazendo de Moysés, dos Profetas, e mesmo

de J. C. homens distinctos por sua sabedoria, mas que não tinhão nada de Divino, nem em sua doutrina, nem em suas obras. „ Desarreigar a superstição, dar a liberdade aos homens, illuminando-os „ preencher sem meios violentos „ as vistas do mesmo Fundador do „ Christianismo; eis-aqui o nosso „ objecto, dizião elles aos Irmãos. „ He por esta razão, que organizamos huma Sociedade secreta, „ para a qual convidamos todos os „ que forem penetrados dos mesmos votos, e sentirem a importancia de tão grande bem. „

Para preencher estes votos, para espalhar por toda a parte estas pertendidas luzes, os Irmãos activos devião em cada Cidade estabelecer Sociedades literarias, e Clubs de Leitura. (*Lesegeselchaften*). Os mesmos Irmãos devião attrahir a estes Clubs o maior numero possivel de associados, dirigir suas lei-

turas, espiar suas opiniões, insinuar-lhe as dos Illuminados, deixar entre os Irmãos vulgares aquelles, que não derem esperança alguma, mas sempre iniciallos, extorquir de todos os juramentos ordinarios, a fim de entrarem nas vistas, e no Systema da Ordem.

A Sociedade devia ter suas Gazetas, e seus Jornaes para os Adeptos; e não se deve poupar cousa alguma para aniquilar todos os Periodicos, que não forem de algum Irmão.

Todas as Bibliothecas destas Sociedades devem ser compostas de livros conformes ao seu fim. A escolha destes livros, e o cuidado de os fornecer aos associados, era confiado aos Secretarios, principalmente aos Livreiros iniciados nos mysterios da Coalisão.

Todos os Irmãos devem procurar todos os meios de só elles terem o Commercio absoluto dos Li-

vros, seja iniciando para isto os Livreiros, seja desacreditando-os; impedindo a venda das producções, que defendem os Governos e a Religião. A Coalisão devia interessar seus escriptores a multiplicar suas producções, pela parte do ganho, que lhes asseguravão.

O Adepto, que concebeo todo este projecto, foi posto á testa dos Irmãos Coalisados; e os dirigia havia longos tempos em sua casa chamada *Bahrdtfruhe*: toda a Allemanha se enchia destas verdadeiras Lojas de Illuminados, transformadas em Sociedades literarias; todo o plano da Coalisão era seguido dos mais abominaveis successos, logo que o mesmo *Bahrdt*, em huma producção sobre a *liberdade da Imprensa*, (com que tanto nos grita o Redactor do Correio Braziliense, para melhor espalhar os erros de que está imbuido) levantou tão longe a imprudencia contra a Religião e o Governo,

e até mesmo contra o Rei da Prussia, que os Magistrados tiverão ordem de procurarem o Author, e senhorearem-se tanto delle, como de seus papeis. Esta ordem foi executada; e todas as provas relativas á Coalisão e ao seu objecto, foi apanhado. *Bahrdt* foi algum tempo detido em prizão; mas elle recobrou sua liberdade, e a Coalisão foi continuada. O grande effeito de todos os seus artificios foi impedir huma grande parte do bem, a que se propunhão os honrados Escriptores; cujos livros erão rasgados pelos Livreiros e Censores da Seita; ou supprimidos por esses Livreiros Adeptos do Illuminismo. Allemanha sempre abundou em Sofistas, e hum grande numero de ímpios heresiarcas lá tivérão o berço. Poetas, Historiadores, Grammaturgicos, quasi todos tomárão o tom, que sabião seria applaudido pelos jornalistas coalisados. O maior mal vinha do cui-

dado, que tomavão os Adeptos de iniciar em seus mysterios os Professores das Universidades Protestantes, os Mestres de escóla, os Instituidores dos Principes. Finalmente erão das Universidades do Norte de Allemanha, donde se exhalava o veneno do Illuminismo nos escriptos, e nas lições dos Professores *Frederico Crammer*, *Ehlers*, ou *Koppe*.

He de admirar que os sábios das Provincias Catholicas fossem exemptos da infecção; porém Viena se via cheia de Irmãos ardentes e furiosos, que por toda a parte espalhavão os principios da Seita. Ella ahi tinha, entre outros, dois famosos Adeptos o Cavalheiro *de Born*, e o Senhor *de Sonnenfeld*; hum destes escriptores chamados *belos espiritos*, porque se lhe não póde dar o de *bom senso*. Esta especie de Sociedades se multiplicárão até Hungria. Hum Adepto chamado *Zimmerman*, Chefe dos Irmãos das

Lojas de Manheim, era tão zeloso pela propagação de suas Conspirações, quanto o célebre *Zimmerman* foi para desenvolver toda a trama; gabando-se delle só ter estabelecido mais de cem Clubs conspiradores, na Italia, Suissia, e em Hungria. O mesmo zelo os tinhá multiplicado em Hollanda. Os Irmãos se applaudião (falsamente) de alguns successos em Inglaterra. (Como os Redactores do novo Telegrafo, ou Correio da Peninsula, em sua Refutação Analytica tocando confusamente alguma cousa a respeito de Pedreiros-Livres; trágão a parida de dos Maçons Inglezes, he justo que dê ao Leitor alguma idéa da differença, que ha entre Pedreiros-Livres Francezes, isto he, que estão debaixo da direcção do grande Oriente Francez, e os que estão dirigidos pelo Oriente Inglez. Aquelles contra quem escreve Barruel são os Maçons Francezes; Filippe de Or-

leans, Grão-Mestre de todas as Lojas de París, admittio o Illuminismo nas Lojas Maçonicas; e desta união nasceo a terceira Seita, chamada de Jacobinos. Daqui se conhece que o ímpio e exacrando systema dos Illuminados, são os mysterios dos Pedreiros-Livres Francezes; e a execução de seu Codigo foi a Revolução, pela qual destruírão o Altar e o Throno da França, para estabelecerem a sua pertendida lei natural, como sabemos elles fizérão, já sendo Deistas, já idólatras, adorando huma mulher, já não tendo outro Deos, outra Religião, que suas paixões, sua impiedade, e sua abominavel Anarquia. Quem se recordar dos primeiros tempos da Revolução Franceza, e do Codigo dos Illuminados, que escrevemos na terceira parte, achará a prova do que digo. O contrario succedeo na Maçonaria Ingleza, (segundo dizem alguns Livros, que todos concor-

dão.) Ella não admittio em suas Lojas o Illuminismo; e os Maçons da antiga Loja, isto he, os Inglezes não reconhecem os que são dirigidos pelos Illuminados. Se pois os Redactores tivessem lido mais, não confundirião os Pedreiros-Livres Francezes, com os Inglezes, quando se inculcárão advogados dos Sebastianistas, Seita condemnada pelas Leis do Reino, pela Religião sempre dominante em Portugal, e pelos costumes do Paiz.

Para abrir na Europa a carreira das revoluções, para dar impulsão á multidão de iniciados desorganizadores, a Seita só tinha necessidade de levar seus mysterios a huma Nação activa e poderosa; mas, ah! elles achárão huma, onde a illusão nunca dominou em vão; e que antes de chamar a sabedoria a seus conselhos, destruio Thronos, Altares, e não sahio de seu funesto delirio, senão em o momento, que lhe resta-

va para chorar sobre as ruinas, que lhe causou o Illuminado Pedreiro-Livre. Esta Nação existia em toda a extensão da França. O Areopago escrutinador tinha fixado suas vistas sobre ella, como a mais susceptivel de illusões. Elle julgou ser tempo de enviar seus Apostolos ás margens do Sena. A este tempo começa a quarta época do Illuminismo Bavarez, aquella que vai dar á Seita todos os Irmãos, de que tinha necessidade, e mostrar-nos os grandes authores da Revolução Franceza, isto he, os *Jacobinos*, sahindo da união de todos os mysterios, de todas as conspirações dos Sofistas, dos Pedreiros-Livres, e dos Illuminados.

(Impios factores da desgraça do genero humano! que differença se vê entre nossos principios religiosos, e sociaes; e os exacrandos de vossos Systemas? A destruição das Leis, a ruina das Sociedades, dos Thro-

nos , dos Altares, são as maximas de vossos Codigos. Pelo contrario abrão-se os nossos livros , e os nossos escriptos , e ver-se ha nelles , que nenhum pretexto , nem razão póde authorizar a rebellião ; que o abuso , que os Soberanos podem fazer do seu poder , não he motivo para se roubar a elle ; que devem ser respeitados , obedecidos , e servidos com zelo , e submissão ; porque elles não céssão de representar a Divindade. O preceito de obedecer aos Soberanos comprehende igualmente a todos os homens sem distincção de Sacerdotes , Apostolos , ou Evangelistas. He a fidelidade , o amor , e obediencia , que devem unir verdadeiramente os Vassallos ao seu legitimo Soberano.

F I M.

O SEGREDO REVELADO

OU

Manifestação do Systema dos Pedreiros Livres, e Illuminados, e sua influencia na fatal Revolução Franceza:

OBRA EXTRAHIDA

Das Memorias para a Historia do Jacobinismo do Abbade Barruel, e publicada em Portuguez para confusão dos Impios, e cautéla dos verdadeiros amigos da Religião, e da Patria.

POR

JOSE' AGOSTINHO DE MACEDO,

PRESBYTERO SECULAR.

PARTE V.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1811.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se na Loja de Desiderio Marques Leão, largo do Calhariz, N.° 12.

Veniat mors super illos, et descendant infernum viventes:
Quoniam nequitiæ in habitaculis eorum, in medio eorum.

Psalm. 54. *v.* 16.

A morte venha sobre elles, e elles desção vivos ao inferno:
Porque as suas moradas são cheias de malicia, e elles mesmos estão cheios della.

Salmo 54. *v.* 16.

PREFAÇÃO.

O Objecto, e materia desta quinta parte, he de sua natureza a mais interessante, e por isso mesmo o mais attendivel. Até agora temos visto como se inventára, formára, e architectára a Obra da Maldade; como se gerára, e fora pouco a pouco surgindo das trévas espessas em que se concebêra. Os monstros, seus Authores, formárão primeiro no silencio esta pestifera associação, e forão engrossando a cadeia sempre entre temores, receios, e sustos da Espada da Justiça, e do Poder dos Soberanos, cuja ruina de tão longe intentavão, e promovião. Deste receio, que os combatia sempre, nascêrão as occultas Lojas, que estes malvados buscavão, cobertas sempre com o véo do mysterio, e verdadeiros ladrões da tranquillidade pública se occultavão em cavernas,

e assim como os Lobos, e Tigres carniceiros buscão o silencio, e as trevas da noite para empolgarem as carniceiras garras, e cevarem-se em sangue; da mesma maneira estas infernaes arpias só de noite trabalhavão, occultos e fugitivos de tudo aquillo que elles chamavão os Profanos, isto he, os homens honrados, virtuosos, pacificos, e bons Cidadãos. Recatavão-se das suas vistas; como a maldade se não atreve a encarar á face da virtude, estes perturbadores em todos os lugares, em todos os tempos se evadírão ao conhecimento do homem justo, do Magistrado inteiro, e incorruptivel. Elles sabião, que, manifestando de huma vez seus detestaveis projectos aos homens desapercebidos, e não preparados, incorrerião na indignação universal, e não poderião dar hum passo adiante no seu malvado systema. Eis-aqui o motivo, e a causa daquelle metho-

do que elles adoptárão para ir captando de espaço e cavilosamente os miseraveis que destinavão para discipulos, e depois para mestres da nova, e pistilençial doutrina, que tantos damnos, e desgraças tem causado, e vai ainda causando no Mundo.

Já os Leitores terão visto a diversa, ridicula, e impertinente progressão de gráos, e jerarquias, porque estes diabolicos mentecaptos passavão desde o noviciado infernal até ao ultimo assento da verdadeira cadeira da pestilencia. Para chegar á corrupção de espirito em que existem os Decuriões desta escola de Satanaz, era precizo, e convinha começar pela corrupção do coração; eis aqui porque as primeiras entradas dos Discipulos, ou Apprendizes, como elles lhe chamão, consistia só em dissipações, e excessos de gula com aquelle ar de Igualdade, Liberdade, e Fraternidade que tanto

impunha aos desgraçados que lhes ião cahindo nas garras, de sorte que nas primeiras entradas os Apprendizes não sobião logo aos andaimes da alta Pedreirada, ião sómente ajuntando a cal, e area, e formando, ou amaçando a algramaça em que para sempre devião ficar entaipados. Santos banquetes, á custa do Adepto intrante, e mais Confrades da cabeceira de meza, davão idéa aos infelizes, que tudo aquillo não seria mais do que huma associação tavernal, onde se concedia com o copo na mão toda a desenfreada liberdade a pensamentos, palavras, e obras; que ali naquella não mal cozinhada se apprendia unicamente a discorrer livremente, a sacodir o jugo de certas preoccupações inveteradas, e adquirir aquelle tom, que, ainda hoje entre os Franchinotes do Café, se chama o tom do grande Mundo, e dos livres pensadores.

Depois de estragado o coração,

desenfreadas as paixões, e desmoralizado o Adepto, passava-se segundo o compromisso da ordem á corrupção do espirito, abolindo tudo o que erão opiniões, e idéias religiosas; mas como este passo era mais arriscado, e mais difficil o transtorno do espiriro, que o exercicio das paixões brutaes, porque não he de repente que o homem se faz péssimo, nem chega de salto ao Atheismo; começava-se a erigir do já disposto, e promovido Adepto, hum grande juramento de homenagem, amor, adhezão á Seita, e de hum profundo e intranspiravel segredo. Com facilidade se conseguia, porque o coração estava inclinado ao mal; mas como a cousa, ou o mysterio era de tanta ponderação e momento, ajuntavão-se as ameaças, e os terrores, que temos visto nas diversas promoções dos gráos da faculdade da trolha, e do rebôço; e como se não bastassem as ameaças;

e os terrores, juntavão-se a tudo isto as atrozes experiencias de que temos tratado, tantas, e tão diversas, que a sua leitura, e numeração basta para assustar o animo mais constante, e resoluto. Nestas experiencias costumava desfalecer o homem mais robusto, e tanto que erão precisos soccorros, e confortos fizicos para os fazer tornar a si, alucinados de tal maneira, que nem sabião o que juravão, e o que promettião. Este era o passo fatal para se vêr a luz, como elles dizião, que vinha a ser huma parvoice em moral, e outra em methafisyca. A Igualdade, e Liberdade, e o Panteismo, ou, mais descaradamente, o Atheismo. Do primeiro principio se derivavão as funestas consequencias de rejeitar as Leis, a Sociedade, a Authoridade Civil, a Magistratura, o Poder, e não conhecer laço algum social e politico, reduzindo o homem ao primitivo estado da

natureza insocial. Do segundo principio se seguia rejeitar, negar a existencia de hum Supremo Nume, e Ente Principio, a Espiritualidade, e a Immortalidade da Alma, a Liberdade, e toda a Religião ou Culto público que se dá a Deos. Quem chegava a este Supremo fastigio da corrupção, chamava-se hum perfeito, e respeitavel Irmão Pedreiro-Livre.

Ora desta associação de malvados, organisados, formados e dispostos por tantos annos, como temos visto nas quatro partes desta trabalhosa Obra, que demos, e offerecemos aos homens de bem, poder-se-hia seguir cousa boa? Não! De huma fonte invenenada não se podião derivar, e correr senão agoas mortiferas, e peçonhentas. Esta cafila de Scelerados, que innundou a Europa, nascêrão todos os males que temos visto, e de que nós tambem fomos victimas. O raio mais estra-

gador, que cahio sobre a Posteridade de Adão, foi sem dúvida a Revolução Franceza. Pois deste horrendo abalo forão arquitectos, authores, e promovedores estes fataes Pedreiros a quem almas candidas da mesma escola chamão com ingenuidade infantil -- *hum passatempo indifferente* -- Desde que os homens se juntárão em sociedade, não houve por certo huma época de maiores desventuras. Nós podemos chamar aos suppostos da Pedreirada verdadeiros agentes do Diabo. A primeira Nação da Europa, que foi victima infausta destes malvados, he a França, em cujo seio estas viboras venenosas se produzírão, e creárão. Ellas fizerão a Revolução, como vimos neste volume: isto fizerão de huma Nação civilisada, illustrada, policiada, a Nação mais barbara que sustenta o Globo. Os individuos desta Nação se convertêrão em Soldados, estes Soldados

em Ladrões, estes Ladrões em Sarracenos, em Scithas, em Canibaes, em Caraibas, em Antropofagos mais deshumanos, mais crueis, mais intrataveis que as féras. Parece que até se lhes alterárão, e mudárão os liniamentos do semblante humano. Eis-aqui os filhos primogenitos, os morgados dos Pedreiros. E que tem elles feito, depois de se fazerem a si mesmos no interior da França tão desgraçados? Tem feito a infelicidade dos outros Póvos, não ha hum só que não tenha sentido verdadeiras ruinas, e estragos. Não ha huma antiga Constituição que subsista. Huma camada enormissima de Reis de Comedia, que as Tavernas vírão nascer, e alimentárão, substituem huma Serie de Soberanos ligitimos, adorados e acclamados pelos seus Póvos. Hum Codigo de Leis barbaras arquitectadas pelos primeiros Officiaes da rapina, e sanccionadas pelo maior de todos os La-

drões, occupando o lugar de Leis sábias, justas, humanas, chegadas á Razão, e á Natureza. Costumes, e indole de Tigres ensinados methodicamente em lugar da educação christã, e civil que se dava á mocidade. Esta pintura tão verdadeira, pois he traçada pelos pinceis da experiencia, nos assusta, pois ella he devida aos Pedreiros, e são estes os bens que elles trouxerão á humanidade, são estes os resultados da maligna Seita, a maior peste de todas as pestes que tem vindo ao mundo. A explosão deste volcão, que tantos annos se preparou, se fermentou em silencio, trouxe mais estragos á ordem moral, e social dos homens, do que trazem o Vezuvio, ou o Etna áquellas Provincias, e Reinos onde existem, quando de seculos a seculos vomitão incendios, e com incendios a morte e a sepultura.

Temos pois feito nesta quinta

parte hum verdadeiro serviço á humanidade em geral, e aos homens de bem em particular revelando-lhes o segredo da iniquidade, e mostrando lhes as terriveis consequencias desta associação ímpia, e detestavel., esmagada debaixo das ruinas do monstruoso edificio que ella levantára, qual foi a Revolução Franceza, que acabou por estabelecer, e arraigar mais, e mais aquillo mesmo que os Sofistas tanto quizerão destruir, que era a Tyrannia, e o Despotismo. A leitura pois desta quinta parte deve produzir hum fructo vantajoso, e necessario, que he fazer conhecer os monstros para os abominar, e detestar, vendo que não procurão mais que a ruina de todos os homens, a confuzão, e o cáhos politico a que elles chamão tão enfaticamente Igualdade, e Liberdade, que quer dizer, como deixamos explicado, a obriga-

ção de todas as Leis Divinas, e Humanas.

Agradeção-me todos os bons Portuguezes o dezejo que tenho de lhes ser util com este sério, e aturado trabalho. Se o Medico se estima, porque com sua Arte e cuidado expulsa do corpo as enfermidades que apressão a morte, quem busca prevenir as do coração e do espirito oppondo-se com seus escritos á contagião universal, tambem merece a lembrança e o reconhecimento dos Cidadãos honrados.

85 anos

QUINTA PARTE.

Quarta época. Seita dos Jacobinos, formada dos Illuminados em França pela coalisão dos Conjurados contra o Altar, o Throno e a Sociedade. Revolução Franceza.

NÃo ha época alguma na historia do mundo que offereça hum retrato tão vasto de crimes atrozes, e de desgraças horriveis como a que a França nos mostrou quando pôz em acto o Codigo dos Pedreiros-Livres Illuminados pelos discipulos de Weishaupt. Luiz XVI, o mais doce dos Reis da França, com sua mulher, seus filhos, sua Irmã he levado á prisão para ahi esperarem a sentença de seus vassal-

los infieis , que erão seus juizes e seus algozes. Esta sentença era aquella mesma , que o Epopte do Illuminismo annunciava em seu discurso na recepção de algum iniciado para este grao , como já vimos na terceira parte.

Havia pois longos tempos que os virtuosos e honrados Francezes se aflig ão vendo a Monarquia cheia de Sociedades Secretas , e que o espirito do club dos *Jacobinos* se tinha substituido aos principios da razão e das Leis. Os costumes , os habitos tudo se achava invertido , e nesta violação das Leis eternas da Natureza , não se descobria mais que huma ferocidade anarchica , jámais vista no mundo.

Tal era o estado da França , e a situação em que se achavão os espiritos dos Conspiradores Pedreiros-Livres , quando no anno 1782 Philon-Knigge e Weishaupt formárão o projecto de aggregar ao seu Illumi-

nismo a Nação Franceza, como a mais prompta em receber illusões, e já bastantemente disposta pelos escriptos dos ímpios Sofistas a quebrarem todo o freio das Leis, da Razão, e da Religião. O genio ardiloso e difficil em conhecer os limites, sendo o caracter da França, causava alguns receios a estes dois Chefes, e estes motivos os suspendêrão de fazerem grandes Conquistas áquém de Strasbourg. Weishaupt não era homem que se contentasse de huma revolução parcial; e temia que os Francezes a começassem antes que os outros Póvos fossem iniciados em suas conspirações, e estivessem em estado de arruinar todas as Leis. Com tudo, a pezar desta precaução, havia já em París hum certo numero de Adeptos, dos quaes o mais memoravel era o Conde de Mirabeau, tão funesto em seus crimes na Revolução, e chamado entre os Revplucionarios = *Gigante da*

Revolução Franceza. Mirabeau tendo conhecido em Allemanha os Illuminados *Nicolái*, *Biester*, *Gedike*, e sobre tudo *Leuchseuring*, se tinha ainda mais estreitamente ligado com *Mauvillon*, digno iniciado de Knigge, e então Professor no Collegio *Carolino*. Instruido por estes Irmãos, e particularmente por Mauvillon, em todos os mysterios de Weishaupt, elle já tinha iniciado alguns Maçons Parisienses, mesmo quando julgou devia chamar á França Apostolos mais exercitados que elle, em todos os tramas e artificios da Seita. Mirabeau soube habilmente persuádir aos Areopagitas, que era tempo de se mostrarem entre huma Nação, que esperava anciosamente os seus meios, para realisarem huma revolução, a qual estava preparada, havia longos annos, por outros Conjurados. O desejo de se apoderarem desta revolução e a dirigir segundo seus principios, fez com

que não hesitassem os Irmãos Allemães. Aquelle mesmo, que depois da fugida de Weishaupt era julgado o Chefe dos Illuminados, *Amelius Bode*, o mais importante dos Pedreiros-Livres, que Knigge iniciou em Wilhemsbad, foi eleito Deputado perante as Lojas de París. Elle teve por adjunto ao seu Apostolado outro Adepto de Knigge, a quem a Seita chamava *Bayard*, e de quem o proprio nome era *Guilherme*, *Barão de Busche*. Estes Deputados chegárão a París em 1787. As circunstancias, em que se achava a França, não podião ser mais favoraveis á sua missão.

Os impostos e a má administração tinhão obrigado Luiz XVI. a convocar os Notaveis, para concordarem sobre os meios de preencherem o vasio do thezouro do Estado. Nenhum Monarca da França mostrou vistas e intenções mais puras, huma piedade mais sólida, e a maior

obrigação de si mesmo. Em todos os tempos elle se sacrificou pela felicidade de seus Póvos, e paz de seu Imperio. Suas virtudes fôrão coroadas com as palmas dos martyres. Com tudo a manía filosofica do Abade Siéyés, ajudada pelas grandes paixões de Mirabeau, e sustentada pelo partido de M. Necker, tinha baralhado de tal sorte o Governo da França, que as boas intenções de seu desgraçado Rei erão frustradas. Se as vistas de Luiz XVI. erão felicitar seus Vassallos, pôr em ordem a administração do Estado, e dar-lhe a reforma, que necessitava; os Conjurados Sofistas e Maçons só procuravão aproveitarem se do descontentamento público, que elles fomentavão, para abreviarem os tumultos, de que necessitavão. A' tésta destes ultimos estava Filippe de Orleans, Gram-Mestre de todas as Lojas dependentes *do Grande Oriente*, o qual, meditando pro-

jectos de vingança, aspirava ou sobir sobre o throno por entre os crimes; ou distruir por huma vez a Monarquia, e o Soberano que ligitimamente a herdára de seus Maiores. A authoridade, que elle tinha sobre os Maçons, não era menos que a indifferença para as suas conspirações. Sómente em França, o retrato de sua correspondencia nos mostra duzentas e oitenta e duas Cidades, tendo cada huma Lojas Regulares debaixo de suas ordens. Havião *oitenta e huma* em París. *Dezeseis* em Leão, *sete* em Bordeaux, *dez* em Montpellier, outrastantas em Tolosa, *seis* em Marseille, e quasi em cada Cidade hum numero proporcionado á sua população; sem contar hum grande numero de outras Lojas, que, sem subordinação ao mesmo Grão-Mestre, não erão menos dispostas para a Revolução da *Igualdade*, e *Liberdade* (que agora Bonaparte tornou na mais vil

escravidão; pois os mesmos que por horrorosos crimes destruírão hum Rei Nacional, e levárão ao Throno hum Ilhéo Italiano, que escravizou, e glutinou o Povo Rei.)

As principaes Lojas Parisienses merecião tanta mais attenção do Governo, quanto os Adeptos erão distribuidos em classes, segundo a especie de erro ou interesse, que os animavão ás suas conspirações. A primeira Loja era a das *Nove Irmaãs*; a segunda da *Candura*, a terceira dos *Amigos Reunidos*, e huma quarta a da Rua *Sourdiére*.

Lojas dos Sofistas Maçons Revolucionarios.

A primeira era especialmente a dos *Sofistas Maçons*. Ella tinha por protector o Duque de *Rochefoucauld*, que acolhia favoravelmente todos os projectos do filosofismo; e por *Veneravel*, *Pastorel*, que em público já combatia não só a Religião, como o Estado, e era conhecido dos Irmãos como hum dos principaes agentes da Revolução.

Sobre seu Throno de Veneravel tinha a seu lado *Condorcet*, de quem o nome se acha em toda a parte onde houver Conjurados; além destes tambem compunha a Loja: o Commendador *Dolomieu*, *de Brissot*, *de Garat*, *Baily*, *Camillo Desmoulins*, *Cerutti*, *Tourcroix*, *Lolande*, *Chemier*, *Champfort*, em huma palavra, todos esses escriptores, que se tem mostrado os mais zelosos revolucionarios.

Lojas de Aristocratas Maçons revolucionarios.

A Loja da *Candura* era a dos Irmãos titulares, que cazavão sua ambição com a Igualdade e Liberdade Maçonica. Ali se via *Lafayette*, discipulo de Syeys, renovando a gloria de Wasington, balbuciando os *direitos do homem*, e proclamando antes da *insurreição*, *o mais Santo dos deveres*. *Os Lameth*, chamados os ingratos, porque punião a Côrte dos beneficios que tinhão recebido; da mesma maneira que *Moreton de Chabrillant* e *Cus-*

tines, a punida de seus desprezos. Com tudo havião homens tão ligados a Filippe de Orleans, que sacrificavão tudo ás suas paixões: taes como Sillery, o mais vil de seus escravos, e d'Aiguillon, o mais abominavel de suas mascaras.

Loja Mixta de Illuminados Martinistas.

Os Irmãos mais profundos, e os Irmãos mais loucos compunhão a Loja dos *Amigos Reunidos*. Estes ultimos erão pela maior parte Financeiros, que fazião em suas Lojas festas esplendidas, e concertos melodiosos. Mas em quanto se entregavão aos prazeres destas festas, dois *Irmãos terriveis*, armados de espadas, guardavão o cimo de huma escada que conduzia a huma Loja superior, chamada o gabinete dos archivos. He nesta Loja, onde prezidia *Savalette. de Lange*. Este Adepto encarregado do *thezouro Real*, isto he, honrado de toda a confiança que merecia o Vassallo o mais fiel, era ao mesmo tempo o

homem de todas as Lojas, e de todas as conspirações. Para os juntar todos, elle fez huma mistura de todos os mysterios maçonicos, reservando a seus ultimos Adeptos, os dos Illuminados de *Swédenbourg*, chamados tambem *Martinistas e Philaletes*. Para que hum Adepto pudesse ser admittido ás Lojas Superiores, era necessario ser, o que os Irmãos chamão, *Mestre de todos os gráos* filosoficos, isto he, ter já jurado com os Maçons *Cavalleiros do Sol*, odio a todo o Christianismo, e com os Maçons *Kadosch*, *odio a todo Altar e a todo o Throno*. Sua correspondencia com os Irmãos do interior, e com os estrangeiros era immensa. Eu sei dos mesmos Irmãos, diz Barruel, de quem os nomes servia de véo a esta conrespondencia, quanto se admiravão de sua extenção, e das precauções tomadas por Savalette, para que elles não entrassem nunca em

o Santuario , onde a leitura destas cartas, vindas principalmente de Allemanha , erão expostas ás deliberações dos Adeptos. Erão do numero destes Adeptos , *Bonneville* , *Chappe de la Henriere* , aos quaes se ajuntou *Willermoz* , logo que deixou seus Irmãos de Leão , para vir dar lições aos de París , e para deliberar com elles sobre os meios de propagar a Seita.

Debaixo da direcção destes mesmos homens , e particularmente debaixo do Governo de *Savalette de Lange* , desde o anno 1778 , se tinha formado em París , na Rua de *Sourdiére* , hum Club composto da mesma especie de Illuminados , como os dos *Amigos Reunidos* , isto he , os que se chamavão *Theosophos* , não reconhecendo outro Deos que esse fogo elementar dos Martinistas e de Swédenborg , dos quaes o Leitor não poderá formar huma

idéia mais perfeita , que pelo facto seguinte.

Entre os gráos destes Illuminados ha hum a que chamão *Cavalleiro de Phenix*. Hum destes Cavalleiros , que se chamava Barão do Santo Imperio , munido de brilhantes Patentes de muitos Principes Allemães , exercia em França seu Apostolado , poucos annos antes da Revolução. Depois de ter residido alguns dias em huma Cidade do centro , visitado as Lojas , e observado os Irmãos , elle reconheceo , entre outros , que tres erão mui dignos de serem elevados aos mais superiores conhecimentos. O *Veneravel* , ou o Mestre da Loja , sendo hum dos escolhidos , he a quem eu quero deixar contar sua historia. „ „ O partido acceito , me disse este „ Veneravel , nós todos tres fomos „ a casa do nosso Illuminado , a „ fim de sermos iniciados , e co- „ nhecermos os mysterios , que elle

„ tanto nos gabava. Como as pro-
„ vas ordinarias não podião ter ef-
„ feito algum para comnôsco , el-
„ le as dispensou. No meio de hu-
„ ma Sala estava hum brazeiro :
„ sobre huma meza estavão dever-
„ sos symbolos , e entre outros ,
„ huma Phenix que fazia o centro
„ ao circulo formado por huma
„ Serpente que mordia a cauda.
„ Os mysterios se abrírão pela ex-
„ plicação do brazeiro e dos outros
„ Symbolos. Este brazeiro , nos
„ diz elle , tem sido preparado pa-
„ ra vos ensinar que *o fogo he o*
„ *principio de todas as cousas* ;
„ que he elle , por quem tudo he
„ feito em a Natureza , quem tudo
„ põe em acção ; e a quem o mes-
„ mo homem lhe deve sua faculda-
„ de de viver , julgar , e obrar.
„ Tal foi o essencial de sua pri-
„ meira lição. — Depois disto o
„ Illuminado passou aos outros Sym-
„ bolos. Em quanto a esta Serpen-

„ te, continuava elle, o circulo que
„ fórma he a imagem da *eternida-*
„ *de do mundo*, que, assim como
„ este circulo, *não tem principio*
„ *nem fim.* A Serpente tambem
„ vos he conhecida mudando a pél-
„ le, e renovando-se todos os an-
„ nos; por isto vós apprendereis a
„ conhecer as revoluções do Univer-
„ so, aquellas de huma natureza,
„ que parece enfraquecer-se, ou
„ acabar, mas que na immensidade
„ dos Seculos, não envelhece senão
„ para se remoçar, e para se dispôr
„ ainda para outras novas revolu-
„ ções. --- A Phenix vos expõe
„ mais naturalmente ainda a succes-
„ são e a perpetuidade destes feno-
„ menos. A fabula as faz nascer
„ de suas cinzas, para que os ho-
„ mens conheção, como este Uni-
„ verso renasce, e renascerá sem-
„ pre das suas tambem; isto he,
„ das revoluções.

„ Para expór toda esta doutri-

„ na , nosso Barão Illuminado não
„ tinha exigido de nós , senão a
„ promessa ordinaria do segredo ;
„ porém elle se suspende , e nos
„ diz , que nada nos podia dizer
„ mais , sem exigir hum juramento ,
„ de que se pôz a ler a formula ,
„ a fim de ver se estavamos dispos-
„ tos a fazello. Este juramento nos
„ fazia tremer interiormente. Eu a
„ penas pude conservar algumas pa-
„ lavras ; pois era a promessa , de-
„ baixo das mais execraveis expres-
„ sões , de obedecer aos Chefes de
„ seu Illuminismo. Nós procuramos
„ occultar nossa indignação , para
„ chegarmos aos seus ultimos mys-
„ terios ; porém elle exigia a pro-
„ messa *de abjurar até os vinculos*
„ *mais sagrados* , *de Cidadão* , *de*
„ *Vassallo* , *de Fauilia* , *de Pai* ,
„ *de Mãi* , *de Amigos* , *de Filhos* ,
„ *de Espozo*. A estas palavras , sáhe
„ precipitadamente hum de meus
„ companheiros , e éntrando logo

„ com huma espada na mão, se
„ avança ao Barão Illuminado, com
„ todo o transporte de hum ho-
„ mem furioso. Nós fomos bastan-
„ temente felices de o suspender-
„ mos, até que elle tornasse a acal-
„ mar seu furor. Logo que elle tor-
„ nou a seu sangue frio, elle come-
„ çou a tratar de malvado ao Illu-
„ minado, ameaçando o que se não
„ fugisse da Cidade em vinte e
„ quatro horas, o faria prender e
„ julgar réo de morte. O Barão
„ foi mais prompto na fugida, que
„ o tempo do ameaço.

Ajunte pois o Leitor a estes mysterios do verdadeiro Atheismo todos os da igualdade e da liberdade a mais inimiga das Leis Sociaes; ajunte ainda todo o artificio desses homens, que estudavão com *Mesmer* a arte dos Charlatães, para desacreditarem por seus prestigios os milagres de JESUS CHRISTO; e então se terá huma perfeita idéia

dos segredos desta Loja da Rua *Sourdière*.

Depois de *Savalette de Lange*, seu mais famoso Adepto, era o Conde de *S. Germano*, tão conhecido em Hermenonville, pelos mysterios da mais monstruosa prostituição, e pela lista de sangue, sobre a qual foi posto o nome de Cavalleiro de Lescure. --- Huma Deputação especial ahi tinha tambem chamado *Cagliostro*, de quem os segredos até este tempo não passavão do Charlatanismo. He daqui, donde nascêrão os de hum conjurado, e de hum Apostolo da Revolução. Elle foi admittido por *Mr. Raymundo* em París, como hum verdadeiro enthusiasta de Swédenborg e de suas visões, applaudido-se dos 150 Irmãos viagantes, sustentados pelas Lojas, e das producções revolucionarias que sahião diariamente do Club d'Holbach. *Condorcet e Dietrich* tambem pertencião a esta

Loja. Este ultimo sendo em Alsace hum dos grandes algozes da revolução, tinha sido Adepto de Weishaupt. Elle, assim como os outros Irmãos de Allemanha, affectavão desconhecer o Illuminismo, chamando-se *Theosophos*, para reunir ao mesmo Illuminismo Bavarez todas as Seitas, e todos os Systemas revolucionarios.

Em quanto ás outras Lojas Parisienses unidas ao *Grande Oriente*, e ainda as que lhes não erão sujeitas, todas estavão infectadas dos principios revolucionarios contra a Religião, e contra o Throno; pois os Irmãos erão iniciados em os mysterios que se chamão filosoficos.

A Loja do *Contracto Social* merece aqui huma particular attenção, visto ser aquella onde achárão asylo os Irmãos vindos de Allemanha como Deputados do Illuminismo. Esta Loja era quasi toda composta

de Duques, Marquezes, Cavalheiros d'Aristocracia. Ninguem póde negar que o mesmo nome, que tinhão tomado de *Contracto Social*, era huma especie de crime contra o Estado. Este nome parecia realmente indicar Irmãos iniciados nos Systemas politicos de João Jacques Rousseau. Com tudo, em sua lista não se vê hum só destes homens, que se possão chamar verdadeiros Conjurados; pois que Orleans, a pezar de suas intrigas, nunca pôde estender sobre esta Loja seu dominio. Lafayette apenas foi admittido huma só vez, e o *Marquez de la Salle*, não achando estes Irmãos proprios para serem iniciados nos grandes mysterios, se retirou para a Loja das *Nove Irmans*. Finalmente eu tenho em meu poder, diz Barruel, as demonstrativas provas, que, se no Contracto Social havia huma conspiração, era debaixo dos auspicios da mesma Rainha,

contra os Jacobinos , e contra Filippe de Orleans. He verdade que esta conspiração tardia só fez provar aos Duques e aos Marquezes do *Contracto Social* quanto se tinhão enganado ; porque suas cartas , enviadas ás outras Lojas para os attrahir ao partido realista , forão denunciadas ao grande Club , e só servírão para mostrarem aos Pedreiros-Livres Revolucionarios os meios de segurarem seu Partido.

Mirabeau e Dietrich , aos quaes se enviárão naturalmente os Deputados Allemães, conhecião mui bem as disposições aristocraticas dos Irmãos e das Adeptas , taes como Princezas , e Duquezas que fazião do Contracto Social huma Salla de Opera , e de bailes , e de concertos ainda mais , que huma Loja Maçonica em que se desenvolvem e manifestão os grandes mysterios O Chefe da Deputação *Amelius Bode* e seu associado o Barão de Busche

forão recebidos muitas vezes no *Contracto Social*, com todas essas honras maçonicas, que he costume fazer em todas as Lojas, aos Irmãos Visitadores, e principalmente aos Estrangeiros. Eu conheço muitos Maçons, que se lembrão de lá os terem visto em 1787; porém sómente para a Loja de *Savalette*, e dos *Amigos Reunidos* he que elles guardarão o objecto de sua missão. Foi lá que o Codigo de Weishaupt se adoptou, e que se formou o Plano da Alliança que devião fazer os Pedreiros-Livres Francezes e os Illuminados Tudescos. O Historiador se lisongearia inutilmente de querer conhecer todas as circunstancias destas deliberações. Tudo o que eu digo nesta Obra, são as negociações formaes de que os Deputados davão conta exacta ao seu Areopago, e esta correspondencia foi muito, do que se esperava. Com effeito, as fórmas adoptadas por

Weishaupt , seu longo noviciado, e seus longos minervaes não se cazávão muito com o genio Francez. Os conselhos se terminárão pela resolução, de admittir os novos mysterios nas Lojas Francezas , sem nada mudarem de suas antigas fórmas , de os *Illuminar* sem mesmo lhes fazer conhecer o nome da Seita a quem pertencião estes mysterios; de não tomarem , em fim do Codigo de Weishaupt , senão os meios convenientes ás circumstancias para se apressar a Revolução.

Se os factos nos não tivessem dado conhecimentos mais positivos, nós ainda estariamos reduzidos a ignorar os grandes successos de que *Amelius Bode* e *Bayard* Illuminados levárão a noticia aos Irmãos Allemães. Mas estes factos tem fallado ; sigamos suas épocas ; e então será facil de concluir que a Revolução Franceza deve tudo a esta abominavel e execranda De-

putação dos discipulos de Weishaupt.

Primeiro facto.

Logo depois da partida destes Embaixadores, aos mysterios dos *Amigos reunidos*, e dos *Philalétes* succedeo huma nova pertubação para com os segredos maçonicos; depois que hum novo gráo foi introduzido nestas Lojas. Os Irmãos de París o fizerão adoptar por todas as Provincias. Eu tenho em minhas mãos a memoria de hum Irmão, que quasi no fim do anno 1787 recebeo o Codigo em sua Loja, que erão 80 leguas de París. Todo o essencial deste gráo era hum discurso calculado sobre o do Hyérophante *Epopte Illuminado*. Erão *todos os principios da Igualdade, da Liberdade, da pertendida Religião natural*, com que o Fundador Bavarez iniciava este Gráo. A explicação dada aos Symbolos Maçonicos, e sobre tudo o enthusiasmo, era conforme os principios

dos Illuminados. O Pedreiro-Livre que me contou este facto recusou acceitar o Gráo; mas, disse-me elle, a maior parte dos Irmãos, que compunhão a Loja, *forão totalmente electorizados, pois forão tambem os mutores mais furiosos da Revolução.*

Nesta mesma época os Maçons fieis aos preceitos do Epopte, e procurando fortificarem-se pelo numero, multiplicárão prodigiosamente suas Lojas. Os arrabaldes de París, e nas Provincias, as mesmas Villas se enchêrão de Pedreiros-Livres. Artistas, Agricultores, a quem o simples nome de Liberdade e de Igualdade bastava para pôr em movimento suas cabeças, gritavão por toda a parte os direitos do homem. Filippe d'Orleans teve a precaução de se fazer iniciar na Loja dos *Amigos Reunidos*, assim como todas as suas Legiões das Guardas Francezas

Segundo facto.

Terceiro facto.

Foi nesta terceira época que se estabelecêrão em París os Comités *Públicos*. Esses Comités chamados *Reguladores*, de quem as deliberações levadas ao *Grande Oriente* fazia, que se espalhassem pelas Lojas dispersas em todo o Reino. --- Eu conheci Irmãos que as recebêrão n'America. Por estas instrucções, todos os Veneraveis erão advertidos *de accusar a recepção*, *de ajuntar á sua resposta o juramento de fielmente executar todas as ordens recebidas debaixo da pena dos punhaes*, *ou da* agua tofana, *destinada aos traidores*. Os Veneraveis que se horrorizávão destas instrucções erão obrigados a ceder a direcção da Loja a outros Irmãos.

Quarto facto.

As instrucções se succedem humas a outras, até ao momento dos Estados Geraes. Os Pedreiros-Livres nada poupão para fazer recahir todas as Deputações sobre seus Adeptos.

O dia da insurreição foi marcada para os 14 de Julho de 1789. Quinto facto. Neste dia os gritos de Liberdade, e de Igualdade se fizerão ouvir tumultuosamente fóra das Lojas. *A cadeia das correspondencias* do Codigo Illuminado estava tão bem combinada que, no mesmo instante, todos os faccionarios e todos os Irmãos fazião a insurreição desde o principio do Reino até ao fim; fazendo se por toda a parte os mesmos horrores, e os mesmos attentados. (Eis como claramente se conhece, e quasi se palpa, o que dizia hum homem célebre: *que as Revoluções erão os Carnavaes da Historia.*)

Neste dia se fechárão as Lojas Maçonicas; todos os Irmãos accorrêão ás Secções, e aos Clubs revolucionarios. Huma nova e tenebrosa casa se formou debaixo do nome de *Club Bretão*, junto aos Estados Geraes. Este Club se com- Sexto facto.

punha de *Mirabeau*, *de Syeys*, *de Barnave*, *Chapellier*, *do Marquez de la Coste*, *Glezen*, *Bouche*, *Péthion*, e do mais escolhido dos Adeptos tanto da Capital, como das Provincias. Novas Scenas fazendo-os transportar a París, elles se estabelecêrão em huma Igreja chamada dos *Jacobinos*. O nome desta Igreja passou ao seu Club; cujo teve por Adeptos tudo quanto em París havia de Irmãos Revolucionarios. Foi tambem nesta época, que se formárão em todas as Cidades, e em todas as Villas, e debaixo do mesmo nome de *Jacobinos*, hum grande numero de Clubs, os quaes em correspondencia com o Club Parisiense, seguião fielmente a marcha e as instruções, que delle recebião, apressando a catastrofe da Revolução.

Settimo facto.

Os outros, chamados Clubs Jacobinos, são as ultimas Lojas Maçonicas, onde os Adeptos Pedreiros-

Livres se tinhão unido aos Adeptos Sofistas, e depois aos Adeptos Swédenborgistas, e Martinistas, e finalmente aos Adeptos Illuminados de Weishaupt. Estes tem os mesmos principios *de Igualdade*, *de Liberdade*, *de Impiedade*, *e de Rebellião*; o mesmo zelo e o mesmo furor para a Revolução; tem até as mesmas fórmas a observar em suas sessões, e em suas deliberações respectivas á admissão dos Irmãos. Ha, sobre tudo, o mesmo juramento, que nas Lojas conspiradoras. Para ser admittido ao grande Club, assim como ao *Grande Oriente*, todo o aspirante deve ser apresentado por *dois padrinhos*, que respondão de sua conducta e de sua submissão plena. Todo, assim como em os mysterios dos Maçons *Philalethe*, *Kadosch*, *Illuminados* de toda a especie, o *Iniciado* para o grande Club jurará huma submissão cega e absoluta ás decisões dos Irmãos.

Elle jurará particularmente observar, e de fazer observar todos os Decretos dados *em consequencia das decisões do Club*, para a Assemblea Nacional. Elle tambem jurará *de denunciar ao Club todo o homem de quem tiver conhecido opposição para estes Decretos*; que elle, *não deverá exceptuar de denuncia, nem seus amigos mais intimos, nem seu Pai ou sua Mãi; ou outra qualquer pessoa de sua Familia.* Finalmente o Iniciado deverá jurar, como todos os Adeptos de Weishaupt, de executar, e fazer executar tudo o que os membros intimos deste Club ordenarem, e mesmo *todas as ordens que repugnarem á sua razão, e á sua consciencia.* Se elle não tem feito todos estes juramentos, poderá ser admittido ás galerias da populaça Jacobina, mas nunca entrará nas Assembleas a que chamão *Reguladoras.* Porque os Irmãos não deixarão suas Lojas, pa-

ra renunciarem seus meios. Ha para os Jacobinos, como para o *Grande Oriente* Comités de *Relações*, de *Finanças*, de correspondencia, e sobre tudo, hum chamado por Excellencia o *Secreto*. Tambem ha huma *Lista negra*, e huma *Lista encarnada*, que decide da sorte dos Irmãos simplesmente exclusos, ou Irmãos proscriptos.

Tudo que trabalhárão para a Revolução, esses homens chamados *Jacobinos*, erão os meios que os Pedreiros-Livres Illuminados do Grande Oriente Francez, tanto procuravão gravar nos corações da mocidade, annunciando-lhes grandes vantagens em seus fins ulteriores. (Graças a Deos !. Que os mysterios das trévas fôrão, ainda que tarde, já conhecidos; e se, por nossa desgraça, ainda ha entre nós, quem viva sujeito aos execrandos e abominaveis preceitos de Maçonaria Franceza, ou de outra qualquer, prohibida pe- Oitavo facto.

la Religião que professamos, e pelas Sábias Leis que nos governão; a actividade, a Sabedoria, e a vigilancia de nosso Governo não cessa de punir estes desnaturalizados Concidadãos.) Depois da Revolução da França já não ha mysterios; ella he a Historia de seus crimes, e de seus constantes esforços para estabelecer o Reino da impiedade e da rebellião. Mas quem serão estes homens que formárão o Club *Jacobino*? Tal será sem dúvida o desejo do Leitor: porém he em sua mesma lista, onde elle verá todos aquelles, a quem temos dado o nome de Sofistas. Elles deixárão seus Lyceos, seu manto filosofico, e se cobrírão do *chapéo encarnado*, que os Pedreiros-Livres chamão o distinctivo de Cidadão do Universo para não viverem sujeitos ás Leis de sua Patria; e os Revolucionarios, o Chapéo de Cidadão. Eis pois a Lista dos mais famosos. Condorcet,

Baylly , Champfort , Cerutty , Mirabeau , Brissot , Syeys , Dupont , Lalande , Dupuy , Garat , Mercier ; todos atheos , deistas , encyclopedistas , economistas ; estes estão todos na Lista primeira dos Jacobinos , na primeira linha dos rebeldes , assim como forão os da primeira dos ímpios. Elles se ligavão com as maldades das Lojas , sendo os heróes de todos os mysterios ; e seguião o partido tanto dos bandidos de Filippe d'Orleans , como de Lafayete seu rival. Todos estes forão educados com os Apostolos da Aristocracia , e com os Apostolos do Clero , nas Lojas Maçonicas. Elles estavão de mãos dadas com o Duque de Chartres , os Marquezes de Montesquion , e de la Salle , os Condes de Pardieu , de la Touche , Barras , Victor de Broglie , Alexandre Beauharnois , primeiro marido de Josefina ; S. Fargeau , Sillery , d'Aiguillon , de Menou ; Syeys , Perigord ;

Bispo d'Autein, Noel, Chabot, Franciscano; D. Gerles, Gregorio, Fauchet, e toda a lista de seus intrusos, figurando antigamente na lista das Lojas. Os Irmãos das Provincias ahi corrêrão para se fazerem reconhecer pelos signaes Maçonicos, taes como Rabaud, Mendouze, Barrere, Goupil de Preseln; a todos estes conspiradores se ajuntárão todos os Adeptos de Swedenborg ou dos Martinistas; Savalette de Lange; Willermoz, e Millanois, Prunelle de Lierre, Periffe de Lião, Raymundo de Besançon. Em fim elles estavão em coalisão com os Adeptos de Weishaupt, Bonneville, Dietrich, la Reveillére, Drouet, Babæuf. Todos os Illuminados Bavarezes accorrião alternativamente de Allemanha para a França; e da França para Allemanha a fim de se executarem as ordens do grande Club, e para combinarem a marcha dos Irmãos de cá, e de lá do Rhe-

no, isto he, com os Tudescos Illuminados *Rebmann*, *Leuchseuring*, *Dorsch*, *Blan*, *Nimis*, *Hoffmann*; os quaes tinhão por associados Talliano, Legendre, Sergent, Collot d'Herbois, Touquier Thinville, Couton, S. Justo, Payan, Henriot, Coffinal, Marat e Robespierre. (*Veja-se na Obra intitulada* Causas e effeitos da Revolução, *a Lista dos Jacobinos ou Conspirações d'Orleans.*)

Não he o acaso que nos mostra em os Lyceos dos Sofistas, e nas Lojas Maçonicas, ou Illuminadas, e nos Jacobinos, esta identidade de objectos, de principios, de Conspirações. Tem-nos custado, para chegarmos ás provas desta monstruosa associação. Desde o dia em que Voltaire, a favor de sua Igualdade e de sua Liberdade, jurou esmagar o pertendido *infame*; desde o dia em que Montesquieu não via senão escravos submissos a Monarcas Legis-

ladores; desde o dia em que João-Jacques-Rousseau só vio hum malfeitor do genero humano, *em o homem que tendo primeiro agricultado hum terreno, se lembrou dizer: este he meu, e fui o fundador da Sociedade Civil*, até esse dia fatal, em que os Adeptos de Voltaire, de Montesquieu, de João-Jacques, em nome desta mesma Igualdade e Liberdade, vão reunir nestes Clubs Jacobinos todos os Sofismas de suas Accademias contra JESUS CHRISTO, todas as Conspirações das Lojas contra os Reis, todas as blasfemias de Weishaupt contra Deos, contra os Reis, contra a Sociedade; nos foi necessario, estudar seus systemas, desenvolver seus artificios, e penetrar em suas tenebrosas e infernaes Lojas. Mas eis-aqui o fim, no qual se devião reunir todos os seus meios como todas as suas Seitas. Para o futuro a historia não tem necessidade de minhas indagações, para mos-

trar os desastres da Revolução nascidos destes conciliabulos. As Memorias públicas, e os Jornaes ou Arquivos dos mesmos Clubs, lhe dizem altamente quaes são as atrocidades nascidas da coalisão de todas estas Seitas, comprehendidas debaixo do nome de Jacobinos; e por isso meu objecto se deveria ter por acabado.

Com tudo ha ainda huma Ordem a observar na inundação destes mesmos flagellos. Ha pois na mesma associação destes malvados huma Sabedoria monstruosa, que dirige a marcha de seus crimes, e que os fazem apparecer successivamente, e a tempo apto. Cada huma das Seitas conserva seus segredos ulteriores, e cada conjurado suas paixões, seus interesses. Mas ha hum voto commum a todos, qual he destruir tudo que existe, e de estabelecer *sua Liberdade*, *sua Igualdade* sobre huma nova Ordem de cousas,

Identidade de Conspirações degradaçes contra a Religião.

Todos detestão o Deos do Evangelho ; mas he necessario a huns o Deos de seu filosofismo, e o filosofismo de outros o não podem tolerar. He necessario a Lafayete hum Rei Doge debaixo do Imperio das Leis de hum Povo Soberano ; porém Filippe d'Orleans ou não queria Rei, ou se queria elevar ao Throno. Brissot nem queria o Rei de Filippe d'Orleans, nem o Rei de Lafayete. Mirabeau e Necker trabalhavão por outra Ordem de cousas, mostrando hum ar de grandes moderadores. Porém Dietrich, Condorcet, Babæuf, e os ultimos Adeptos de Weishaupt, não querião outro moderador mais, que seu *Homem Rei*, como Rei absoluto do Universo. Daqui se póde vêr como em todas as conspirações, os grandes Adeptos sabem pôr em cautela seus iniciados. Os Sofistas e todos os Conjurados das Lojas tem jura-

do a destruição dos Altares do Christianismo.

A primeira Assemblea dos Conjurados suspendeo e abolio os votos de Religião, decreta, executa a geral expoliação do Clero, imagina, e transcreve em constituição hum simulacro de Religião Catholica, e lança fóra de seus Templos todos os Sacerdotes, que recusárão prestar o juramento ao Scisma e ao erro. Na segunda Assemblea, estes Sacerdotes são banidos ou sacrificados pela populaça. A terceira perseguio os que tinhão escapado aos primeiros Legisladores. Os mesmos prevericadores são condemnados a hum novo genero de Apostasia. He necessario para satisfazer a impiedade dos novos Deoclecianos; renunciar o titulo e o caracter Sacerdotal; todos os Templos de Jesus Christo são fechados, e em toda a França não havia outro Altar livre, senão o da razão, erigida em divindade, isto

he, a dos pertendidos Sábios, adorando sua razão depravada por tantos crimes, ou adorando-se a si mesmos e seus delirios; porque sua razão sem dúvida não he outra cousa, senão elles mesmos; e por isso se lisongeavão de que só a possuião; quando o mundo todo reconhecia em suas Obras os furores das paixões desordenadas, e a ambição mais cruel. A este culto d'Hebert seguio-se o de Robespierre; ao de Robespierre succedeo o dos Theophilanthropos, ou o de Reveiller Lepaux. Tanto no tempo de huns, como de outros, só existião Religiões inventadas pelos Adeptos, para extinguir a do Christianismo, e para acostumar o Povo a não ter alguma. Assim como os Altares de JESUS CHRISTO, he necessario, dizião elles, que todos os Sacerdotes desappareção; huns são massacrados, outros lançados nas prizões, esperando a cada momento a mesma

sorte ; outros só escápão á espada dos malvados , para perecerem na guilhotina. Huma morte mais cruel , e mais lenta espera aquelles , a quem a Revolução tem poupado ; lançados em hum navio , ou barco bastantemente arruinado , sem mantimentos falto dos aprestos para navegar , elles forão lançados nas Costas maritimas da França , onde pelo espaço de 10 mezes inteiros , huns morrêrão pela violencia das tempestades , outros pela fome , e o resto se submergio. Tal foi o destino de cento e sessenta Sacerdotes. Por tanto quando o Leitor ouvir dizer , quantos tem acabado debaixo da espada de juizes assassinos , ou de Soldados algozes ; quando ouvir cantar , que nesta perseguição os mais felices dos Sacerdotes são aquelles que errão pela Europa , longe de sua Patria , sem outro azilo , sem outro meio de subsistencia , que a Piedade , a Caridade dos Pó-

vos , ainda inaccessivel á raiva dos ímpios ; quando lêr nas Historias, tudo que fizerão os Jacobinos, e ainda fazem debaixo do Governo do peior dos homens, para destruir os Templos, e os Sacerdotes de JESUS CHRISTO ; lembre-se dos juramentos de odio pronunciados no abysmo das Lojas ; e então conhecerá nos Jacobinos o mesmo objecto , a mesma raiva de impiedade , que o Club dos Sofistas , nas Lojas do Kadosch , e nos antros de Weishaupt.

CONSPIRAÇÃO CONTRA A MONARQUIA,

OU

REVOLUÇÃO FRANCEZA, EXTRAHIDA DOS MELHORES AA.

J'entends encore ces cris, ces lamentables cris.
Ces cris, Sauvez le Roi, son Epouse et son Fils.
Inda escuto esses gritos, tristes gritos
O Monarca salvai, a Espoza, o Filho.
V. Merope.

NÃO, sem horror, dou a ler aos meus Concidadãos os Planos da facção Jacobina, para arruinar o Reinado da França: ruina longos tempos meditada nas Lojas das differentes especies de Maçons; resultado dos systemas ensinados em suas tenebrosas Lojas. Tem-se visto debaixo de que monstruosos auspicios devião apparecer os membros da primeira Assemblea Legislativa, que

já d'ante mão tinhão preparado suas secções nos Clubs. O Principe, que a Seita achou sentado sobre o Throno; era hum Rei que só desejava a felicidade de seu Povo; era o infeliz Luiz XVI, que no meio de seus maiores perigos só pronunciava estas palavras : *se he neccessario para me salvar, derramar se huma só gotta de sangue de meus Vassallos, eu prohibo que se faça.* Hum Rei tão piedoso, o ministerio, as authoridades constituidas, hum grande numero de membros da Assemblea, e finalmente as boas intenções da guarda nacional; parecia offerecer á vista do espectador hum garante de paz e tranquillidade. Com tudo, a Nobreza Franceza emigrava todos os dias á voz de M. de Colonne, que não cessava, havia hum anno, de annunciar a todos os Reis da Europa o perigo que os ameaçava. A fugida da Nobreza deixou o campo livre aos sediciosos

tumultos do Povo, que bem depressa se fez a si mesmo o aristocrate da Revolução. A Assemblea, composta dos mais pessimos elementos, começou a ensaiar suas forças sobre o poder executivo, supprimindo ao Rei o titulo de *Senhor* e de *Magestade*; e decretando que seu Presidente (*Petion*) estivesse sentado a par do Monarca debaixo do mesmo Dócel. O *regicidio* commeçou desde então a mostrar-se á cára descoberta.

Apenas era passado hum mez depois da creação d'Assemblea que já ella tinha jurado guerra á Constituição, a seus predecessores, ao Rei, ao ministerio, ao Clero, aos emigrados, e a todos os Soberanos da Europa; porque a democracia, semelhante ás chamas devoradoras, só pára, onde se acabão os elementos; e em sua ferocidade devastadora o mesmo mar parece não ser

obstaculo bastante para pôr termo á sua destruição.

O Rei só fiel á Constituição, que o tinhão feito jurar, era ainda tratado pelos Maçons *Condorcet*, e *Brissot*, como déspota e traidor. Petion, Manuel, e Danton á testa da municipalidade de París davão á facção dos Jacobinos todo o apoio, e lhe promettião suas forças. O caracter destes tres homens sanguinarios tem sido tantas vezes escripto, que repetilo aqui seria hum pleonasmo. He deste momento que os bons Francezes ligados aos deveres que devião para com seu Monarca conhecêrão ser hum passo da desgraça ao odio, ou para a morte. Os facciosos excitavão o Povo contra o reinado, e a populaça se via senhora da coroa, em quanto elles roubavão os diamantes fazendo derramar o sangue a 20$000 Soldados nas Fronteiras; para depois assassinar impunemente 20$000 Cidadãos

no interior. Tudo se preparava para a ultima catastrofe. A Guarda de 1800 homens que a Constituição tinha organisado para o Rei, foi licenciada pouco depois de sua creação debaixo do pretexto de incivismo. Os Jacobinos não poupárão o uzo de toda a qualidade de manobras, para agitar o Povo; a Conjuração apparece descoberta, a audacia não tem limites, e os crimes se augmentão diariamente.

Como era necessario alimentar a avareza, e a immoralidade do Povo, entregou-se-lhes os direitos feudaes, e os bens dos emigrados, isto he, hum novo Capital de tres milhões. Sua Magestade não pôde consagrar tantos horrores pelo seu consentimento; e esta negação foi a causa porque Petion á testa de 20000 homens armados de piques, páos, espingardas, e hum canhão, por entre os applausos d'Assemblea, fosse attacar o Castello onde estava

o Rei. A intrepidez de Luiz XVI. avançando com seis homens desarmados á frente da Columna dos facciosos, desarmou esta conspiração regicidia; e Petion fugio coberto de vergonha; ao mesmo tempo que o Rei ahi adquirio huma gloria immortal. A necessidade de augmentar o exercito forneceo aos Jacobinos o pretexto de pedir a París huma força nacional de que fossem Senhores, a fim de se oppôr á guarda Parisiense.

Tudo se despunha para huma proxima tempestade. Camillo Desmoulins fez conhecer ao Commum e aos Jacobinos, por hum discurso incendiario, que se devia matar todo o homem suspeito de incivismo; Brissot só fallava, só escrevia a grande palavra de Convenção nacional; Petion com seus Collegas decretavão nas Praças públicas a morte de Cezár, segundo a linguagem de que se servião estes homens san-

guinarios. Tal era a situação em que se achava o Rei. Seus dias erão passados no meio dos tumultos, e suas noites consagradas ás vigilias. Seus inimigos erão dez mil contra hum, e no momento em que suas forças fisicas e a de sua Familia ião a succumbir, que novas dôres traspassão seu coração, sem com tudo abalar sua alma. O jardim das Thuilleries, propriedade deixada ao Rei pela Constituição, foi fechado. Os insultos, que todos os momentos se fazião ao Monarca, lhe fez tomar esta precaução; porém a Assemblea para juntar o insulto á crueldade resolveo abrir o jardim contra vontade do Soberano. Tudo era desordem, desorganisação, e horror.

Antes de entrar nos detalhes do dia 10 de Agosto, he necessario que eu trace o retrato das operações do Conselho do Rei nesta grande Conjuração, os diversos Planos de resistencia que lhe forão propostos

para evitar a seu Povo as desgraças e os crimes; e finalmente, o Plano para conservar os dias do Rei, e o asilo de S. Magestade. Mas tudo foi inutil; os homens, as cousas, a Constituição, o Rei, a Monarquia, a ordem, a felicidade, a França toda, foi destruida em tres horas.

Como o nosso destino he dar em pequeno ponto de vista a Revolução da França, por isso deixamos aos Escriptores que pintárão a historia da desolação desta Monarquia, fazer conhecer as insurreições impunes do mez de Julho e Outubro 1789, os juramentos dictados ao Rei em sua prisão por M. Necker, e a Lei que foi imposta a este Monarca, á sua vinda de Varennes. As honras e as riquezas tinhão sido a recompensa de todos aquelles, que contribuírão para destruir hum Governo que, dizião elles, existia sem Constituição; para pôr em seu lugar huma Constituição

sem Governo. Era natural que seus successores, fortes contra o desarmado Rei, ricos pelos roubos fossem animados do mesmo desejo de destruir. M. Necker tendo investido as Leis fundamentaes do Reino por huma composição de Estados Geraes; o Abade Syeyes, obtendo a conversão dos Estados Geraes em Assemblea nacional; M. Lafayette á testa de hum Exercito de Insurgentes, dizendo que o mais santo dos deveres he a insurreição contra hum Governo que tinha alguns abuzos; fizerão que a populaça se considerasse com direito de demolir todas as authoridades, e que era o Soberano unico que podia dar Leis á Nação, destruindo o Monarca, e santificar por hum Constituição os vicios e as paixões dos grandes conspiradores.

Tal he pois o triste resultado da impulsão dada a huma revolução. Seus Authores são os primei-

ros arrebatados pela torrente que formárão; tudo he revolução, tudo he mudado; os homens e as cousas, as opiniões e os costumes, não podem resistir a seus esforços; a sabedoria he fraca, a propriedade só he huma quimera; e no momento que o Throno he abalado, o asylo do mais pobre artista não está em segurança. A Inglaterra offerece neste momento o espectaculo instructivo de encerrar em seu seio os tres partidos successivamente vencedores e vencidos; e todos hoje, ou massacrados, ou fugitivos e dispersos. O Author do juramento, o flagello do Clero, o Patriarca dos intrusos que fez desterrar 10 mil Sacerdotes, foi suspeito. O Fundador do Clubs, Filippe d'Orleans teve o premio da guilhotina. Alguns Officiaes Suissos, salvos do naufragio geral, procurão na Grão-Bretanha hum asylo provisorio; e elles ahi achão tambem esses homens perfidos que ti-

nhão dado a ordem de seu sacrifício. Nós teriamos evitado desde 1789 o horror e a piedade que inspiramos hoje á Europa, se os Conselhos timidos não tivessem desviado o Rei de seus deveres. Os Conselheiros fracos e pusillanimes impedírão a punição de alguns facciosos; elles dissimulárão que a politica he a só filosofia dos Imperios, e que algumas gottas de sangue, derramado quando he necessario, suspende os grandes rios. O desprezo que se fez em julgar á morte a 14 de Julho o Duque d'Orleans, Mirabeau, o Abbade Syeyés e Petion, foi origem de se armar toda a França da funesta anarquia de que toda a Europa foi ameaçada.

No fim do Seculo XVII, a França debaixo do Governo mais absoluto dos Reis, ameaçava com a Monarquia Universal todas as Potencias visinhas; e no fim do XVIII Seculo, os Pedreiros Livres Illumi-

nados, debaixo do nome de filosofos e retoricos tem desthronisado hum Rei amigo da Ordem. Luiz XVI estava impossibilitado, por causa dos inimigos occultos que o cercavão, de conhecer o Plano do republicanismo que a maldade dos Jacobinos não cessávão de tramar. Porque huns querião restabelecer o Rei de França, com perigo da vida de Luiz XVI; outros não querião Rei algum; outros querião sómente hum Rei escravo de huma Constituição inexecutavel. Cada hum destes partidos tinha seus Clubs; cada opinião seus Escriptores; cada Seita seus Jornalistas, que periodicamente corrompião o Povo; e lançavão a zizania e o espirito de revolução por toda a França. Nesta coalisão de interesses o Rei, sempre Pai bemfazejo de seus Vassallos, fazia conhecer á Nação Franceza a necessidade que ella tinha da paz; e os males que devião obviar, pois

que os Jacobinos meditavão fazer a guerra ao genero humano.

Quanto á *união e á paz*, os differentes sacrificios, que o Rei lhe fez, são conhecidos. Basta dizer que logo que hum Decreto inconstitucional o privou de sua guarda sem motivos, sem razões provadas, unicamente pelo espirito de desorganisação que predominava; que elle propoz á face da Nação, de jurar defender a Constituição, e morrer por ella. Porém os Jacobinos impedirão que o Soberano posesse em acção, o que propoz, dizendo que poderia excitar algum tumulto em París, dispondo a Guarda Nacional, que era dominada pelo espirito do Clubs. Os esforços do Rei para dár a paz a seus Vassallos forão extremos. Elle previa que a declaração da guerra, a que o obrigavão, trazia a pôz si a sua desthronisação, e encheria a França de crimes, e a Europa de mortos. Em huma posição

tão deploravel, attacado de todas as partes, collocado entre huma primeira Assemblea que lhe tinha posto o jugo da Constituição; e a segunda que lhe fazia hum crime de não proteger seus furores; elle se liga ao juramento de morrer com a Constituição nas mãos, na mesma vigilia do naufragio que o ameaçava. Toda a Ordem pública era perturbada, sua pessoa insultada; e o Rei só dizia a Petion; *ide, a Europa vos julgará.* Estas palavras de paz irritárão Petion, e desde este momento o grito de *viva o Rei*, se transformou em *viva* Petion.

Eis a grande e cruel lição que deve ensinar a todos os Principes da Europa, que todo o germen de insubordinação deve ser extincto em seu nascimento. Os Throros são propriedades nacionaes, fundadas como as Religiões sobre a necessidade de reprimir os vicios. Aquelle que por fraqueza deixa escapar de suas mãos

as redeas do Governo que lhe foi confiado, não tarda que não seja punido da sua falta pela sua mesma fraqueza. Luiz XVI nunca empregou para resistir á facção Jacobina, que sua virtude, huma coragem passiva. Vinte pessoas, que estavão á testa da Revolução, erão conhecidas havia muitos annos por suas conspirações, huma só palavra que o Rei desse, o poria em segurança, e o Reino, pela morte destes malvados, não se cobriria de tantos crimes. Principes, os premios e os castigos devem ser mais promptos que o raio. A segurança dos Thronos he a radical destruição desses tenebrosos systemas que se annuncião debaixo das bellas palavras de Liberdade, Igualdade, e amigos da humanidade.

Com effeito, qualquer Plano que o Rei adoptasse, elle começava a guerra civil, e esta só idéa o fazia tremer. Seu coração sensivel

não podia sustentar a imagem da effusão do sangue Francez ; e por isso recusa todos os meios violentos. Quando o Rei meditava em ganhar os corações pela brandura , o momento da crise se approximava. Os preparativos de attaque se fazião de todos os lados. Petion annunciou á Assemblea que para sustentar o tumulto do Povo se devião tocar os sinos á meia noite ; e que para se apoderar do Rei , era preciso repellir a força pela força ; isto he , oppôr-se á Guarda Suissa que se conservava fiel ao Rei. A hora fatal chega , os sinos se fazem ouvir , toca-se a General ; 300 facciosos fazem ajuntar os Simulacros das Secções , a Assemblea espera da populaça as ordens que ella lhe tinha suggerido ; a Constituição já não existe , o Castello onde existe o Rei vai ser attacado.....

Os movimentos do interior do Castello , as disposições do exterior ,

os perigos e os attaques feitos á Soberania no dia dez de Agosto, são inexplicaveis. Desde a meia noite até ás 6 horas os destacamentos da Guarda Nacional requerido por M. Mandat cercárão o Castello. Petion se occupava com Rœderer, a examinar os lados fortes e fracos, as disposições da Guarda Nacional, assignalar suas victimas, neutralisar o espirito dos defensores do Rei, animar os batalhões contra o Monarca. O attaque do Castello devia ser feito de noite; porém o Povo, cégo, instrumento dos crimes de seus Chefes, pondo em movimento todos os pontos de París, retardárão a execução. Os Conjurados a fim de triunfarem usárão dos systemas desorganizadores tão habilmente empregados em todos os tempos e em todas as circunstancias pelos Chefes Jacobinos; systemas pelos quaes se tem perdido successivamente os defensores da Monarquia, os da Cons-

tituição, os do Rei da França; systemas aos quaes a conducta de M. Ræderer pôs o ultimo sello neste memoravel dia. O Rei, retirado no seu Gabinete, se occupava nos momentos de paz de seus deveres religiosos; elle vio seu Confessor, o Abbade Hebert, e como huma victima pacifica se prepara para todos os acontecimentos com huma santa e firme resignação. A Rainha, seguida de Mad. Izabel, ia alternativamente ao Gabinete do Rei, e ao de seus filhos. A's seis horas chegárão muitos batalhões armados de piques debaixo do pretexto de defenderem o Castello: o Rei foi rogado a ir visitar todos os postos, e de animar por sua presença os que se dizião estavão armados para defenderem sua Pessoa, sua Familia, sua Coroa, e a Constituição. Elle tinha passado a noite em vigilia; com tudo munido de huma espada; a Rainha, seus filhos, a Prin-

ceza de *Lamballe* e algumas outras Damas o acompanhão nesta primeira visita. Luiz XVI fazia ouvir de tempos a tempos estas palavras entrecortadas: *Ah! dizem que elles vem... Eu não sei o que querem... Eu não me separarei dos bons Cidadãos, minha causa hè a sua...* A Rainha tambem dizia algumas palavras. O Rei tendo passado ao jardim para continuar a revista, dois Batalhões desfilando diante do Monarca o enchêrão de injurias, gritando = *viva Petion, viva a Nação.*

Ao recolher depois da revista, o Rei esteve em perigo, pois que até a Guarda Nacional em quem tinha alguma esperança gritava, *à bas le veto, a bas le traitre.* Porém o maior risco, em que esteve Luiz XVI, foi porque hum homem que se unio á sua escolta, parecia ameaçalo a cada momento. Hum Soldado Suisso que vigiava todos os

seus movimentos, lhe descobrio hum punhal, e prevenio o golpe fazendo-o desviar da Guarda. Os gritos e as injúrias se multiplicavão sobre o Soberano. A's sette horas e meia depois que o Rei acabou de passar a revista dos Suissos e das Guardas nacionaes, os Fidalgos que tinhão passado a noite no Castello, e os Officiaes que guardavão o mais sagrado de seus deveres, vigiando sobre a conservação do Rei, resolvêrão organizarem se. Para este effeito se dividírão em duas Companhias, debaixo das ordens de M. o Marechal de Mailly. Quando se terminou a organisação destes heroicos e leaes Militares, o Rei e a Rainha atravessárão a Camara do Conselho onde vírão 20 Granadeiros da Guarda Nacional: a Rainha enviando-se mais particularmente a elles, lhe diz: *tudo que tendes de mais amavel, vossas mulheres, vossos filhos, vossas propriedades,*

depende hoje da nossa existencia; *nosso interesse he commum.* Ella fez este discurso com tanta dignidade, que os Granadeiros tocados de hum movimento electrico, carregárão os fuzis em presença dos Soberanos, e parecião renovar neste instante a sublime Scena de *moriamur pro rege nostro.*

Foi neste momento que as Guardas Nacionaes do interior e os Voluntarios de honra, se dérão reciprocamente as mãos gritando = *viva a Guarda Nacional.* M. Rædérer entrando no Castello com a cusadia do crime, expõe a Suas Magestades: *que o perigo era sobre todas as expressões*; *que a Guarda Nacional fiel era em pequeno numero*; *que os outros estavão corrompidos*; *que o Rei, a Rainha, seus filhos, e todos aquelles que o cercávão, serião infallivelmente mortos, se o Rei não partisse logo para a Assemblea.* A Rainha que ti-

nha penetrado alguns momentos antes este Systema de isolar o Rei, e de o abandonarem a Assemblea, se elevou com força contra a proposição deste commissario do Jacobinismo. *Possâmos nós sómente, diz ella, ser as victimas!* Qual será o homem sensivel, que não deixe correr algumas lagrimas á vista desta tragica scena? O Rei, a Rainha, a Familia Real, soffrerão as humiliações peiores que a morte, para evitarem crimes aos Francezes; e para salvarem das mãos dos assassinos esse resto de Nobreza fiel, participantes dos perigos, e do funesto fim de seu Monarca.

Finalmente, o Rei, a Rainha, e sua Familia, acompanhados de dois Ministros, entrárão n'Assemblea, e dirigírão seus passos para os assentos destinados, aos Administradores. O Rei levanta a voz com coragem, e lhe diz: *eu venho aqui para evitar hum grande crime que*

se ia commetter , e eu julgo não poder ter mais segurança que no meio de vós. M. Guadet , Presidente em auzencia de M. Merlet , respondeo , *vós podeis , Senhor , contar sobre a firmeza d'Assemblea Nacional ; seus membros jurárão morrer sustentando os direitos do Povo , e as Authoridades constituidas.* A Partida do Rei para a Assemblea produzio máos effeitos na Guarda Nacional ; cada hum procurava lér nos olhos de seu visinho o que devia pensar. Muitos dizião ; *nós somos trahidos ! de hum lado os aristocrates , de outro os Suissos ! estamos entre dois fogos !* etc. etc. Os mesmos Suissos se desorganisárão pela noticia da sahida do Rei. Em fim os Commandantes da Guarda Nacional , os Capitães das Companhias não sabendo o que devião fazer ou dizer , sentírão as portas da Côrte Real arrombadas pelo Povo. Os *Jacobinos* , e os *Sanscu-*

lottes penetrárão no Palacio á testa dos Marselhezes, fazendo, além dos roubos, todas as hostilidades; o fogo dentro do Palacio durou hum quarto de hora. Logo que a Guarda Nacional ouvio o primeiro fogo, sem conhecer a origem e as causas d'aggressão, se pôz em movimento. Hum dos Fidalgos com o Sabre na mão atravessa por entre os Conjurados excitando todos a fazer o seu dever. *Vamos*, *dizia elle*, *coragem*, *eis-aqui o instante decisivo*... Todos descem a atacar os Conspiradores; elles são ou mortos, ou postos em fugida; o pequeno numero de Defensores do Castello forão victoriosos, os Marselhezes e a populaça rechaçada. Desde que se ouvio n'Assemblea os primeiros tiros, a consternação se apoderou dos membros e dos assistentes; o Presidente se cobrio em signal do perigo da causa pública; e o silencio d'Assemblea só era interrompido pelos

gritos e tumulto da populaça que estava de fóra a quem os *Sans-Culottismo* excitava. O Rei tão surprezo como afflicto, ignorante da causa que tinha excitado esta guerra civil, deo ordens a Mr. d'Hervilly a fim de que passando-se ao Castello fizesse retirar as Guardas Suissas, e as chamasse para sua defeza. A insurreição era tão consideravel, que Luiz XVI julgou de seu dever, neste Supremo momento, poupar o sangue a todo o preço. Os Suissos sempre fieis ao Monarca não largárão o canhão que tinhão tomado aos Conjurados, senão depois que M. Turler lhes mostrou por escripto huma ordem expressa do Rei. Ah! se Luiz XVI, tivesse menos virtude, se, depois de conhecer o espirito revolucionario d'Assemblea, em lugar de meios pacificos, em lugar da ordem que mandou á Guarda Suissa para entregarem as Armas, os mandasse atacar; e á som-

bra de hum escudo de bayonetas entrasse n'Assemblea, elle se teria conservado em o Throno de seus Pais; teria poupado sua desgraça, e os males que experimentou a França, e os que actualmente soffre, sustentando no Throno de S. Luiz o maior dos Tyrannos que tem visto o Mundo. Porém os males passados já não tem remedio, e as lagrimas he o unico alivio que resta aos bons Francezes, que dispersos pela Europa mendigão o pão.

Depois que a populaça foi Senhora do Castello, que a pilhagem foi universal, tudo offerecia a imagem da devastação e da morte. A Familia Real tendo sido acompanhada para a Assemblea nacional por Mad. a Princeza de Lamballe e por Mad. Tourzel, só ficárão no Castello Mads. de Tarente, de Rocheaymon. Tournier, Chefe dos Marselhezes, reunindo em si o orgulho de Petion, e os delirios dos Cabots,

Brissots, e Condorcets, procura exceder em crueldade a Marat, massacrando tudo que existisse nas Camaras do Palacio. De excesso em excesso, de crimes em crimes, elle levava a pôs si a desordem, a desorganisação e a morte.

Tal foi a insurreição de 10 de Agosto, resultado necessario de huma Constituição que tinha destruido todo o equilibrio, toda a independencia dos poderes, e tinha, segundo os principios de J. J. Rousseau, tirado a Soberania ao Rei, para a entregar nas mãos da populaça. Este dia custou á humanidade quasi 700 Soldados e 22 Officiaes Suissos; 20 dos Guardas nacionaes realistas; 500 Conjurados ou Marselheses; 5 Fidalgos; 3 Commandantes de Tropas nacionaes; 40 gendarmas; mais de 100 pessoas da Casa do Rei, e outros muitos Cidadãos, que ao total montão a quasi 4500 homens.

Foi pois sobre estes cadaveres que se começou a elevar o edificio monstruoso da República Franceza. Quando se chega a suffocar em huma Nação todo o sentimento de Religião ; quando o espirito revolucionario e ocioso se tem substituido ao espirito da ordem e do trabalho ; quando hum Povo de quem os costumes são tão depravados, que o Governo se não póde manter sem *grandes cástigos* ; quando huma tal Nação instigada por habeis facciosos se levanta contra seu legitimo Soberano ; se elle não he rápido em reprimir o primeiro acto de rebellião, infligindo os mais terriveis castigos contra os rebeldes, a fim de entrarem em seus deveres ; então he hum facto , *que elle será desthronisado.*

Tal foi a sorte de Luiz XVI. Atacado, ainda no tempo em que tinha todo o poder Real , elle teve a fraqueza de soffrer a desobedien-

cia insultadora de Mirabeau ás suas ordens de 23 de Junho, e o Throno de França começou a baquear desde este momento. Se esta desobediencia, que era hum crime de Leza-Magestade, pois que ninguem podia contestar ao Rei o direito de convocar, ou dissolver os Estados-Geraes, fossé punida de morte; a dissolução d'Assemblea Nacional, illegalmente formada, se teria seguido; e pela execução do Decreto do Rei de 23 de Junho a França seria feliz, e tranquilla; o Commercio e as Artes florecerião, e o Monarca, reinando com explendor, gozaria da felicidade de seu Povo, e poderia dizer, esta felicidade he minha obra.

Porém a fraqueza dos que governão tem perdido os mais brilhantes Estados. A clemencia, esta bella virtude, em certos casos, de hum crime politico, e o castigo he quem previne os grandes crimes. Os Ja-

cobinos conhecêrão melhor que o Rei, que hum Povo sem Religião e sem costumes só podia ser governado pelo terror. He decretando os assassinatos, marchando sobre cadaveres, que elles destruírão huma Constituição jurada com solemnidade por todos os Corpos administrativos, pelo Exercito, pelo Rei, e, em fim, que toda a França tinha jurado sobre o Altar da Patria. Se os Corpos administrativos, se as Guardas Nacionaes, uzando dos direitos que lhe dava a Constituição, tivessem mostrado tanta firmeza, como seus adversarios mostrárão de furor; se, fieis a seus juramentos, tivessem empregado a força que tinhão entre as mãos para defenderem o Rei; se, finalmente, pelo suplicio dos Marselhezes, tivessem desarmado seus agentes; então o salutar terror que elles darião, farião suspender os Conjurados em seus deveres, ou ao menos no silencio. Então a Cons-

tituição existiria, o Rei seria salvo, e a Nação se pouparia aos crimes que a avilião a face do mundo. *Terror e pilhagem*, eis-aqui os meios e os fins dos tumultos populares. *Terror e conservação*, são os instrumentos e os deveres dos Reis, para que o Imperio dos crimes senão estabeleça sobre a Ordem, e a Monarquia. Os Jacobinos, que querem tudo fundar sobre os principios de huma filosophia desorganisadora, não tendem senão a desunir todos os homens, accender as paixões, proteger o egoismo. Esta natureza, que elles invocão a cada momento, lhes indica suas faltas e seus deveres? Ah! Os exemplos de todos os Seculos, de todos os dias, as lições d'antiguidade, as leis da natureza, tudo se anniquila ante o orgulho, e cerebros de Garat, Syeyes, Brissot, e Condorcet. Povos da terra! não percaes da memoria os exemplos destes malvados; os crimes, as mor-

tes de toda a especie forão suas delicias. Elle vos ensina, que não ha Governo *absolutamente máo senão a anarquia*, *e o estranho*: ajudai e não destruí o que vos rege; que a razão conserva, ao menos em algum canto da Europa, seja em deposito para inda reinar, a fim de que a posteridade não generalise o paradoxo de Boileau:

De Paris au Japon, de Pekin jusq'á Rome,
Le plus sot animal, à mon vis, c'est l'home.

Logo que a Familia Real se retirou d'Assemblea para as Camaras do Logographo, a Assemblea premittio que alguns Ministros e pessoas da Côrte lhe fizessem companhia, talvez para segurarem mais victimas. A pequeneza do local, o excessivo calor que fez este dia, os perigos, as inquietações e os horrores de todas as qualidades, pozerão esta deploravel Familia nas mais crueis provas, em que se podia achar

o espirito humano. Cada tiro de canhão levava a morte á alma do Rei. O zunido das balas, que passavão dez passos d'Assemblea, os gritos dos feridos, a raiva do Povo, o tumulto d'Assemblea, tudo annuncia ao infeliz Rei, que os Conjurados o pedião como victima de seu furor. Huma Guarda de 50 homens escolhidos e fieis, debaixo das ordens de M. Carl, era toda a defensa do Monarca. A's tres horas da tarde redobrando o tumulto, Carl pede licença ao Rei para se enformar da origem desta nova sedição. Apenas sáhe, a vosaria era tão forte, que Luiz XVI, sobindo sobre as grades de ferro da janella da Camara onde estava com toda a Familia, não pôde ver sem horror, e lagrimas, que o desgraçado Carl ao sahir da porte tinha sido morto.

Como os Deputados d'Assemblea procurávão disfarçar que elles erão os primarios motores dos Sedicio-

sos , para assegurarem melhor as victimas innocentes que pertendião sacrificar , tinhão mandado preparar no Palacio da mesma Assemblea quatro pequenas Camaras. Ahi foi conduzida a Familia Real. Os Commissarios d'Assemblea , e hum Destacamento de Guardas Nacionaes a acompanhárão. A Familia Real se dividio da maneira seguinte. O Rei se deitou na segunda Camara meio vestido ; a Rainha na terceira ; seus filhos ao lado della ; Mad. Izabel , Mads. de Lamballe , e de Tourzel ficárão na ultima Camara ; huns poucos de cobertores deitados por terra era toda a cama que a Assemblea deo ao Rei e á sua Familia. Ao outro dia pelas dez horas o Monarca foi conduzido por entre Guardas para a ante-Camara d'Assemblea , chamada do Logographo ; as injurias da populaça , os perjuros , e attentados que fizerão a Luiz XVI, são inexplicaveis. Os mesmos Depu-

tados se horrorizárão até tal ponto, que o Prezidente d'Assemblea Verguiaud exclamou : *grandes Deozes ! que Canibais !* O Rei e a Rainha ouvindo sempre o Povo a pedir mortes , vírão este momento como o ultimo de sua existencia. Depois de hum dia tão cheio de horrores *Grangeneuve* decretou as Guardas que se devião apoderar da Familia Real. Foi pois decretado que a Guarda do Rei seria mudada. Os novos Sentinellas injuriando a todo o momento a Familia Real , o Rei fez pedir Inspectores para as Sallas M. Caslon respondeo a Luiz XVI , que a Guarda Nacional havia responder por suas pessoas , que o Povo queria tirar-lhe todas as pessoas que se lhes tinha conservado fieis. O Rei conhecendo toda a maldade de Caslon , lhe respondeo ; *logo eu estou em prisão ? Carlos I. foi mais feliz do que eu , elle conservou seus amigos até ao Cadafalso.* --- Des-

graçado Principe! Elle estava reduzido desde o dia 10 de Agosto a invejar a sorte do Martyr d'Inglaterra.

Eis aqui como foi prezo por seus Vassallos, posto em segredo, condemnado ás mais terriveis privações, o mais virtuozo dos 66 Reis que lhe tinhão precedido sobre o Thrôno da França; aquelle que tinha abolido a questão, que tinha destruido a servidão, adoçado a sorte dos prezioneiros, re-tabelecido a Marinha Franceza; dado as primeiras contas públicas á Nação; e tinha chamado os Vassallos mais leaes para o ajudarem a destruir pela raiz os abuzos. O hômem justo, segundo Deos, foi conduzido aos ferros; sua Familia participa de sua escravidão, e os votos de todos os bons Francezes erão lagrimas inuteis contra o grande partido dos *Maçons-Jacobinos*.

Desde esta época que o mesmo

Reinado Constitucional tinha acabado de existir. He difficil pintar o movimento e agitação popular nos oito dias que se seguirão aos 10 de Agosto. A Salla d'Assemblea, as Praças públicas, o jardim das Thuilleries, tudo era cheio de populaça, que se renovava a cada instante. As Camaras do Castello estiverão abertas dois dias; cada hum pedia ir satisfazer sua triste e estúpida curiosidade neste Palacio, em outro tempo tão cheio de Gloria, e agora juncado de cadaveres e tinto de sangue. Esta soberba habitação de Luiz XIV e de Luiz XVI só offerecia ao espectador huma vasta solidão, hum corpo sem vida que parecia reclamar ainda em sua imaginação primeira o Reinado e o Rei. A Assemblea se senhoreou dos Cavallos da Guarda do Rei, que ainda se conservavão na escola militar; decreta recompensas ás Familias dos que morrêrão no dia 10; suspende

a sahida dos Correios, e dos Estrangeiros que se achavão em París; apodéra-se dos bens pertencentes á Coroa; e deixa impunemente ao Povo saquear os Palacios Reaes. Depois de ter longo tempo hesitado sobre a habitação que deveria dar ao Rei, depois de ter decretado, e recuzado darem-lhe o Palacio de Luxemburgo, ou o da Chancelleria, esta Augusta Victima e sua Familia foi levada á prizão do Templo, determinando se lhe 500:000 libras, que nunca se lhes dérão.

Depois de tantos Decretos, todos em ruina do Soberano e da Patria, a Assemblea affectou de pôr seu poder sobre o Altar da Nação, decretando, que em 40 dias se formaria huma Convenção Nacional, na qual todo o homem de 25 annos poderia dar seu voto para a eleição dos Representantes. Porém ella se admirou quando se vio exceder em crimes e maldades pelos novos

Collegas ; e a França inteira não póde ver sem horror a Obra das suas mãos. O Cosmopolita, que do fundo do seu Gabinete observa a sangue frio os movimentos da Revolução , lhe applica hoje com razão o axioma de Mloiere:

Juste retour, Messieurs, des Choses d'ici-bas,
Vous prétendiez régner, et vous ne regnez pas.

He pois pelo meio dos sepulcros, e sobre corpos exangues e palpitantes que nos podemos aproximar á Catastrophe Suprema do Regicidio. Huma especie de defensa são palliadas as desgraças de 10 de Agosto ; novos crimes, crimes sem escusa , massacres a sangue frio, vão excitar as lagrimas de meus Leitores ; as desgraças incognitas até o presente, scenas, apenas criveis, que a Historia tratará hum dia e Romance, não deixará de tocar as almas sensiveis. Leitores frivolos, desviai os olhos deste quadro;

pois que não he para vós que eu escrevo. Vassallos fieis, homens de religião, e de razão, a vós se dirigem meus suspiros; á vossa *lealdade* he que consagro meu pequeno trabalho, para conhecerdes quanto são ruinosos, abominaveis, e execrandos esses Maçons Illuminados, que ainda entre nós girão, para destruirem com a Monarquia a nossa Religião, nossas Leis, nossos costumes, nossa propriedade, nossa mesma vida, a fim de conseguirem os delirios do *Homem Rei*, e as impiedades do Cadoks.

Hum movimento revolucionario em hum seculo corrompido por suas maximas he necessariamente o percursor de todos os flagellos que tem desolado em differentes épocas a superficie da terra. Em huma administração sábia, e severa cada hum acha o lugar que deve occupar. Mas quando o Governo he destruido pelos filosofos, rethoricos, e os

malvados, então o Cidadão não sabe onde existirá livre de ser victima da ferocidade. Tudo he agitação, tudo he violencia, até que as guerras tendo necessidade de Exercitos, os Exercitos de formarem Generaes, elles chegão, sem o pensar, a sujeitarem-se ao despotismo de hum dos Chefes Militares que foi mais feliz na guerra por suas intrigas, cabalas, e maldades. Este he o resultado de todas as Revoluções, acabarem por coroar hum Chefe Militar, o qual afeito ao sangue, á rapina, e á morte, não tem outra Lei para com os Povos sujeitos ao seu poder; que a espada do terror e da crueldade. Tal he a sorte da desgraçada França, e a guerra universal para sustentar hum déspota sobre o Throno de S. Luiz, he a perspectiva que resta á Europa. Os Maçons Illuminados, os Jacobinos assassinão o melhor dos Reis, gritão por todo o Universo, Liber-

dade, e Igualdades: os mesmos homens levantão das cinzas de hum reinado hum Imperio, que, em lugar de dar á França huma Liberdade legal, a algema como escrava. Vejamos pois a serie dos crimes que preparárão o ultimo attentado.

A Assemblea Constituinte creando duas ordens de Clero, huma constitucional, outra refractaria, tinha lançado o germen de huma funesta divisão. De huma parte o Bispo d'Autun arvorava a Bandeira tricolar de Baal, e de outra o virtuozo Cardial de *Rochefoucault* não se separava das insignias sem mancha de Israel, o qual seguido de innumeravel Povo, e Clero declaravão quererem permanecer na Religião de seus Pais. O atheismo porém declarava na tribuna d'Assemblea as Religiões oppostas e todas ou hereticas ou impias, querendo que o Rei as approvasse. Mas o Monarca, decidindo sempre segundo Deos ao

seu coração , vio crescer sobre si maior numero de sediciosos. Foi pois a guerra religiosa o effeito dos Decretos deste dia ; assim como a guerra civil era o fructo das perseguições. A recusa feita pelo Rei de sanccionar os Decretos dados contra os emigrados e Sacerdotes , era o resultado de seu dever. Com effeito , Luiz XVI não era sómente o Rei dos filosofos e dos facciosos, elle o era da Universalidade dos Francezes. Condorcet debaixo do pretexto de tranquillidade pública vagava pelas Provincias a sublevar os Póvos , e chega a París para destruir a Constituição. O Rei instruido de seus projectos, ainda que no Templo, vigiava pela segurança pública. He então que o asilo do Rei foi violado , sua pessoa insultada , a canalha o ameaçava a cada momento. Porém a coragem do Rei e da Rainha não tem necessidade de novo commentario. Os Conjurados se

ousárão de fallar ao Rei do *Barrete encarnado*, e o constrangêrão a manchar sua fronte com esta insignia a que chamavão de Liberdade. O Barrete encarnado foi apresentado ao Monarca sobre o ferro de hum pique com a mais criminosa violencia; e em quanto huns ultrajavão assim o Rei, outros regicidas procuravão S. Magestade pelas Camaras, a fim de consummarem seus crimes.

Os Jacobinos adversarios do Rei e da Constituição tinhão posto a *Patria em perigo*, á força de insultos; provocando a guerra dos Poderes visinhos. Leis, Tribunaes, Administração, Finanças, Propriedades, Governo, Constituição, Rei, tudo será culpado. O Patriotismo, e o mais Santo dos deveres era para elles a anarquia, que os devia pôr de posse do Reino. M. Condorcet dizia no meio d'Assemblea: *que era melhor sujeitarem-se ás instituições nascentes, que ás insti-*

tuições moribundas. Que quer dizer isto ; senão, que se deve desertar das Bandeiras da Sabedoria e da razão, porque estas velhas instituições contradizem a cada momento suas depravadas acções e seus principios ; que se deve renunciar as antigas idéas de honra e de propriedade, para lhe substituir sua Moral e sua Lógica ?

M. Garat, Ministro da Justiça Revolucionaria depois de Danton, fez o elogio de 2 de Septembro, affirmando que *París devia em todos os tempos ter a semente da Insurreição.* Eis-aqui os 10 de Agosto, e os 2 de Septembro justificados por dois filosofos ; já conhecidos na Quarta Parte desta Obra. Hum consagra a pilhagem debaixo do nome de *instituição nascente* ; outro o assassino, com a denominação de *insurreição.* A França se achava dividida em dois Partidos, o da Sabedoria, e o das Paixões ; o

dos Proprietarios e o dos Jacobinos. Lia-se na Tribuna, como hum Voto Nacional, huma petição dos Comediantes, dos Desertores, dos Sediciosos, e passava-se em silencio huma petição de 20 mil proprietarios; ou se acaso se lia, erão postos na Lista das Proscripções todos os que tinhão assignado.

Em fim a Conspiração dava passos gigantescos: Barbaroux, e seus Marselhezes, Marat, Robespierre, Bazire, Merlin e Chabot, ajudados da populaça Parisiense, e seguidos por Westermann, destruírão o Throno; o unico Regimento, que se tinha conservado fiel ao Rei, foi destruido, sem ter provocado a colera do Povo; todos os amigos do Soberano forão ou dispersos, ou mortos. Huma Convenção se formou destes elementos impuros, e os Conspiradores de 10 de Agosto se erigírão em juizes de seu Soberano. Detestavel Condorcet, abominavel

Tailerand , onde está essa felicidade , onde essa liberdade que prometesteis aos Francezes , e com que tendes ameaçado o resto da Europa ? Onde está a paz interior , a tranquilidade de que gozavamos debaixo do Governo paternal de hum dos melhores Reis? Por toda a parte reina o terror e a confuzão. O hymno sanguinario dos Marselhezes horroriza nossos corações. A Soberania do Povo está em acção , e não se vê mais que paixões em actividade , dissipados os encantos da Sociedade , o homem temendo o homem ; e se acaso hum Francez ainda se deixa estar nessa terra de sangue , elle verá confiscar seus bens , pela simples suspeita , conservando até a sombra de proprietario da sua vida. Eis-aqui pois vossa Obra Condorcet ! Sim , vós fosteis mais culpado que nenhum outro dos males que experimentou a França , e que actualmente a escraviza. Marat

e Filippe são colhidos nas conclusões sanguinarias de Robespierre. Taes são os resultados que seguirão á destruição do Reinado. O Rei porém, economo da fortuna pública, Pai de todos os Francezes, era pelo exemplo de suas virtudes, e da felicidade da França que elle queria reformar os abuzos. Que hum Robespierre, que hum Chabot, que hum Legendre, não respire na Tribuna, senão sangue e pilhage, estes, semilhantes aos carniveros, preenchem seu instincto. Hum Carniceiro, hum Capuchinho, hum neto de Damião juntão seus Votos, quando Marat pede 280 mil cabeças. Mas vêr hum homem longos tempos suspeitado de Filosofo applaudir a eloquencia de Robespierre, he hum excesso de perversidade, que confunde, e anniquilla a Condorcet. Porém nada nos deve admirar, depois de já termos visto, que elle era iniciado em todos os Clubs, e que era

hum dos principaes Adeptos do Illuminismo, aonde tinha jurado a ruina de todas as Instituições Divinas, e Humanas. Condorcet juntava ao espirito desorganizador, o atheismo, e os males da França lhe devem huma grande parte. Condorcet, e Robespierre, excitando a guerra Civil, desejvão a morte do Rei; o primeiro faz nesta horrorosa tragedia de agente da Conspiração. No meio de huma Assemblea de malvados o intrépido Deséze falla em defeza de Luiz. Nobreza, Elevação, Logica, Clareza, Methodo, Verdade, e Dignidade, erão as Armas com que Desese, e Malsherbes advogavão a causa do Rei. Porém o numero maior ou Jacobino, ou seduzido por elles, só respirava sangue, e punha sua felicidade no assassinato de seu Soberano, que a cada momento ainda lhe dava provas de amor paternal.

Mas sobre tudo o que merece

nossa admiração, e que a posteridade verá com assombro, he a conducta verdadeiramente nóbre, e magnanima da Nação Ingleza, em huma causa tão solemne. Esta Nação, que parece foi organizada pelo Ceo, manifestava seu voto pelas vozes de seus Representantes, e a opinião commum era em favor da sagrada causa de Luiz XVI. Os Embaixadores Inglezes não podião ver sem indignação em a torre do Templo o deposito da Honra Franceza, o centro que podia ainda restabelecer a felicidade da França. Oh! vós, que por vossos discursos propozesteis e apoiasteis a causa do melhor dos Reis, Pitt, Burke, Dundas, Windham, Grenville, Loughboroug, Jenkinson, Stanley, que me seja permittido de juntar vossos nomes aos dos virtuosos Francezes; que me seja permittido reunir-vos debaixo dos mesmos elogios. Honrados Defensores da Moral, da Pro-

priedade, das Leis, vós tericis fallado em París como Deséze, e Malsherbes; e Deséze e Malsherbes terião como vós trovejado em Westminster contra os rebeldes; porque em França como na Inglaterra, no tempo da Paz, como nas tempestades das Revoluções, a virtude só tem huma voz, a honra não tem mais que huma só e a mesma linguagem.

Deixando por hum momento os crimes cóntra a humanidade pepetrados pelos Jacobinos, lançemos nossas vistas aos attentados contra o Soberano. La Fayette, vendo que Luiz XVI ainda tinha alguns sympromas de Reinado, e que era cercado de suas Guardas Fieis, e de huma parte da Nobreza, concebeo o designio de o arrancar de París, de tirar este descendente de sessenta Reis da morada de seus Pais, para o assassinar com todos os que o servião; e de o conduzir banhado de seu sangue á Capital; certo que de-

pois impunharia o Sceptro do Governo. O Duque d'Orleans meditava a morte da Familia Real, e estes dois Revolucionarios, ainda que com differentes fins, ambos concordavão, e mutuamente se ajudavão para destruir a França com o seu Monarca. Em huma palavra, Filippe d'Orleans queria assassinar Luiz XVI, e reinar.... O General La Fayette queria escravizar Luiz XVI, e reinar.... A punição do crime do General, e do attentado do Duque verá o Leitor na Taboa Chronologica da Revolução.

La Fayette, soberbo com o commando que lhe tinha dado a Assemblea, justificava na Tribuna o massacre da noite 8 de Outubro, e immola á crueldade do Povo o resto da Nobreza que se tinha conservado fiel á roda do Monarca. Porém os Maçons impellidos pelos Illuminados vindo da Baviera, em os Clubs dos Jacobinos tomavão todas as me-

didas para pôrem em acto o Codigo sanguinario, e desorganizador da Seita; La Fayette vacillando sempre entre sua ambição, e seus principios Maçonicos de *Igualdade e Liberdade*, espalhava o terror em Paris por meio da crueldade. Luiz XVI tinha feito ao despotismo d'Assemblea, ao furor dos facciosos, á crueldade do Povo, sacrificios tão extraordinarios que deixava a Revolução sem resursa, e a Constituição sem esperança. Eu só farei aqui huma reflexão: e he que o Rei era necessario aos Francezes. Veja-se Luiz XVI, nesta Revolução republicana, elle era o obstaculo para todos os males; logo que desappareceo tudo foi perdido. He neste tempo que a Assemblea delibera entre a Soberania do Povo, e sua Constituição; e chega a decidir-se contra seus Soberanos. A Lei Marcial he decretada, e La Fayette he encarregado deste perigoso ministe-

rio. A Assemblea Legislativa não era já senão hum asilo pérfido, hum laço inevitavel para a Familia Real, que se achava já em prizão na torre do Templo.

Huns homens de dez mezes acabavão de apoderar-se de huma Propriedade, que os Avós de Luiz XVI. possuírão por nove Seculos: chega o tempo, em que hum Rei de Theatro, hum *Collot-d'Herbois*, vai fazer desaparecer a realeza, antes do fim tragico do ultimo Rei. Aquella época de quarenta dias he assignalada por assassinos sem numero, todos preparados para a abolição da Monarquia, todos de huma atrocidade tão inaudita, que a Historia não póde ainda dar-lhes outro nome que o do dia, e do mez, em que forão commettidos. A Náo da República navega por entre furacões n'hum mar de sangue para Robespierre, que queria sómente a Constituição. Danton, que lhe pre-

parou suas victimas, pertendeo que, semelhante a Saturno, esta República devoraria todos os seus Filhos. Mas nesse diluvio de atrocidades, e de crimes, o sangue do Rei devia deixar vestigios, como as ondas magestozas de hum rio que se perde no Occeano. He de confessar que os inimigos do Rei se arrependêrão mais de huma vez de ter derribado a Bastilha: com que alegria barbara terião nella encerrado a Augusta Victima, que não designavão já senão com o nome do Tyranno Capet. A prizão do Templo não offerecia a mesma segurança; mas a vingança não perdeo nenhuma de suas subtilezas. Elles souberão fazer do Templo huma das prizões as mais lugubres. Para isolar a Torre derribárão parte do Palacio, e dos Edificios contiguos; abrírão no seu contorno hum vasto fosso com grande fundo. Toda a infeliz Familia, testemunhas desses preparativos, via

com seus proprios olhos abrir-se sua sepultura, prestes a receber com ella os restos da realeza. Luiz XVI, a quem este horrendo espectaculo não pôde abater, dizia; *ah! Senhores, quantas despezas! Quantas precauções! Eu não tenho vontade alguma de evadir-me.* Luiz, ferido no que há de mais grato, vê que lhe vedão até a liberdade de respirar o ar que circula para tudo o que tem vida. Vê esta precaução barbara estender-se até sua Irmã, sua Mulher, seus Filhos! Que presentimento doloroso, que presagio mais cruel de huma morte proxima, que se adianta com todos os seus horrores!

He pois nesta morada de luto que o Rei cessou, por assim dizer, de viver, (pois cessou de pertencer a huma terra culpada, desde o instante que não se lhe permittio communicar com sua Familia.) Sua coragem, sua grandeza de espirito era tal neste mesmo estado, que *Cubié-*

res exclamou: „ Luiz nada tem que „ seja commum com todos nós, he „ hum Ente sobrenatural: sempre „ se deve crer que hum Rei he „ mais que qualquer outro ho- „ mem. „ Elle deveria tambem concluir com hum Revolucionario, que *a Religião só podia obrar hum tal prodigio.* Estabelecida que foi a República, Manuel teve occasião de annunciar-lho. Alguns Cannibaes espetárão a cabeça da Princeza de Lambale na ponta de hum pique, e vierão ao Templo apresentar este troféo ensanguentado ao Rei. Vinde depressa, grita hum Commissario feroz, vinde ver hum espectaculo curioso. Outro Commissario pondo-se diante de Luiz, põe-lhe as mãos nos olhos, e lhe diz: „ Ah! não, não, pelo amor de Deos, não vos chegueis, não olheis! que horror! como podem chamar-vos para mostrar-vos hum semelhante objecto! „ Luiz contou esta anecdota a Mr. de

Malesherbes com as lagrimas nos olhos : quanto foi sensivel ao proceder daquelle segundo Commissario. *Não podendo fazer melhor , roguei-lhe de dizer-me seu nome e sua morada.* --- E o outro , disse Malesherbes? --- *Ah! o outro*, respondeo Luiz, *eu não precisava conhecelo.*

Hum despotismo horroroso se estendia sobre o Rei, suas palavras, e seus pensamentos. Cahio doente, e toda a Familia Real com elle; de balde pede que deixem vir o Medico Monnier , para consultalo; não o teria conseguido , se a municipalidade não crêsse que era urgente prevenir hum accidente , que não deixarião de imputar-lhe. Os assassinios de Paris , e de Versalhes forão calculados pausadamente, e executados com huma atrocidade , que o furor só não saberia inspirar. Estas convulsões de crimes em toda a sua raiva tinhão por alvo assustar os Francezes com o terror , para abrir

com o sangue , e a carnagem hum caminho facil até Luiz : he a sua cabeça proscrita , e carregada de odios , que elles querem abater. O Rei, cahido de todas as grandezas, não saciou ainda suas vinganças ; em quanto o Soberano respira , a piedade póde despertar-se no fundo dos corações, he forçoso que Luiz pereça ; a segurança de seus tyrannos oppressores parece exigilo. Desde que formárão este projecto, seu cativeiro se tornou apertado. Todos os destinados á sua Guarda , Carcereiros, Guardas, e outros, são elles mesmos constituidos presos na Torre ; não basta privalos de sua liberdade, tirão-lhes todo e qualquer instrumento de ferro ; não lhes deixando huma só faca ; sem dúvida receavão , que sensiveis á desesperação a que querem reduzir Luiz, sua piedade não lhe forneça os meios de terminar seus dias. O mesmo Monarca he despojado dos utensi-

lios os mais necessarios. Iguaes rigores são praticados com toda a sua Familia.

Qual he pois o motivo de tantas precauções ultrajantes ? Debalde procura Luiz descobrilas : dellas se aflige , e ainda que determinado a cessar de viver , não sabe que he contra seus ultimos dias que conspirão. O Rei , desde largo tempo preparado , crê que está chegada a sua ultima hora , e o estrepito , que sente em o pateo da torre , se lhe representa os facciosos que vem consummar a ultima das maldades. Acabando de almoçar , se lhe annunciou que o Maire o vinha visitar ; e que era perciso apartar-se de seu filho. *Vinde* , exclamou dolorosamente , *vinde , filho meu , abraçai-me , e abraçai bem por mim a vossa mãi.* Accrescentou em meia voz : *he o Maire que vem.* Apenas se apartou de seu filho , que cahio n'huma cadeira , e fica sepultado em huma

profunda modorra. Finalmente este Maire, annunciado havia duas horas, chegou com Chaumette, e hum Escrivão, que lê em alta voz o Decreto da Convenção, que manda vir Luiz XVI á sua barra. Era concebido nestes termos: *Luiz Capet será conduzido á barra da Convenção Nacional terça feira* 11, *para responder ás perguntas que lhe forem feitas sómente pelo orgão do Presidente.* A este insultador Decreto o Monarca respondeo: *Eu não me chamo Luiz Capet*; *meus antepassados tiverão este nome*; *mas nunca me appellidárão assim.* A pezar destas internecedoras palavras, e tão cheias de dignidade, o Maire Chambon lhe intimou o seguisse. O Rei obedece, pois teria exposto á dignidade de sua Pessoa á numerosos ultrajes.

Os Jacobinos, e os Illuminados debaixo do nome de Franciscanos depois de terem confundido suas

vinganças particulares na mortandade geral dos melhores Cidadãos, ambas as facções se reunírão para concertar o projecto de fazer morrer Luiz XVI, mas com vistas differentes. O Duque d'Orleans prodigalisava os restos da sua fortuna esgottada, para tê-las ambas a seu favor. Com tudo via com pezar que Danton, e Marat, que dirigião a facção denominada, os Franciscanos, se afastava hum pouco de suas vistas: Robespierre, Chefe dos Anarquistas, ou Jacobinos, dissimulava igualmente; o ponto principal para huns e para outros era conseguirem a morte de seu Soberano; Dumouriez devia marchar para París, e, de acordo com Marat, assentarem o Duque d'Orleans sobre o Throno. A vida de Luiz XVI era hum obstaculo ás ideias de Robespierre, á ambição de Orleans, e ao furor da populaça. O resto da França gemia abatida e consternada, e

imploravão do Ceo hum prodigio a favor da Victima quasi a cahir debaixo do ferro aguçado na *pedra bruta* dos Maçons.

Huma commissão de 24 membros foi nomeada para inventar todos os factos, que poderião criminar este Principe. Valasé, que não existe já, foi o orgão delles, fez seu relatorio a 6 de Novembro. Valasé presume já o crime, influe sobre o juizo, pois affirma que *Luiz Capet he culpado.* Quaes são seus crimes? Ei-los-ahi: fez passar nossos tezouros aos inimigos, chamou o flagelo da guerra sobre o territorio Francez, Luiz XVI conspirava contra a Liberdade de seu Paiz, quando jurava de mantêla. A emigração só podia ser util a hum Jacobino, a expoliação os enriquecia, e o assassinio os fazia senhores da Nação. O Rei via-se obrigado a responder a trinta e quatro artigos de accusação, e ás perguntas que

suas respostas poderião occasionar. Nenhuma connexão havia sobre os factos de que o interrogão. Os Conjurados furiosos com a simplicidade das respostas do Soberano, surprezos de verem tanta Magestade no maior abatimento, lhe dizem: a Convenção Nacional decretou a 6 de Dezembro, que seria dada *communicação* do acto enunciativo dos *crimes* que vos são imputados; mas que em dois dias seria entregue ao Presidente para sentenciar-se definitivamente.

O Soberano vendo proxima a quéda da França com a sua morte, e representando-se-lhe os rios de sangue que seguirião ao regicidio, procurava ainda poupar aos Francezes a mancha que os cobrirá de odio e maldições. Elle requereo hum Conselheiro para ordenar sua defensa. Deixou essa barra, essa Assemblea, que pôde muito bem fazelo o mais desgraçado dos Reis, a mais

infeliz das creaturas humanas , mas que não póde manchar a Magestade Real, despregada sobre a cabeça de Luiz. Retirado á Sala das Conferencias , ali espera o Decreto da Convenção: conceder-lhe-ha o Conselheiro que lhe acaba de pedir? Erão já quatro horas da tarde , espera huma hora inteira , e Luiz , privado até dos alimentos , recebe da bocca do Maire a ordem de o seguir. Cançado de huma marcha de duas horas, debilitado por hum dilatado interrogatorio , sentio em si a natureza desfalecer-se. O Rei sempre simples, e modesto, pergunta á roda de si, se não poderia obter hum boccado de pão: sem dúvida foi banhado com suas lagrimas esse pão dado por vassallos , que vão tirar-lhe a vida. Com tudo a resposta da Convenção não chegava. Apenas sahio della o Rei, que sua pretenção excita nella huma guerra civil. Os Orleanistas, e os Jacobinos de Ro-

bespierre, esperando matalo no mesmo dia, mandárão armar huma cama n'huma das Salas vizinhas. O Soberano não devia já voltar ao Templo, nem tornar a ver sua Familia, que era atormentada sobre a sorte do Monarca. Aquelles antropófagos insistião pois com furor que se lhe recusasse todo o Conselheiro de defensa, e que fosse julgado sem interromper a cessão. O Duque d'Orleans, em todo o tempo que durou o interrogatorio, segura sua luneta fixa sobre o Rei, como hum abestruz sobre sua preza.

A divisão se estabeleceo tambem nas Tribunas: se hum dos filhos do Duque d'Orleans, digno herdeiro de hum tal pai, exclamava: Ah! mas tudo nega! Outros enternecidos desta resposta do Rei: „ „ Ah, Senhores, nunca saboriei „ prazer mais agradavel que o de „ dar aos que tinhão precisão, „ exclamavão: ah, Deos meu! Como

me faz chorar ! Na Convenção e nas Tribunas muitos não podérão guardar se de hum certo respeito que os grandes infortunios inspirão, e quando são acompanhados de hum porte firme, e de huma certa dignidade. Este he o effeito que fez a presença de Luiz XVI, quando, passeando huma vista segura sobre toda essa Assemblea, sem desprezo, sem medo, assombrado de huma longa barba, que augmentava ainda a veneração que inspiravão suas feições murchas pela desgraça, veio assentar-se na cadeira, que seus juizes e algozes lhe tinhão preparado. Além deste respeito, aquella piedade, que fallava a seu favor, o interesse pessoal, e a differença de opiniões, fizerão rejeitar a opinião mui visivelmente atroz do Duque de Orleans, que, como Chefe das Lojas Parisienses, tinha pelas Tribunas seus Adeptos, a fim de que pela vosaria

pedissem a morte do Rei, e favorecesse seus designios.

No numero dos Deputados, huns querião sómente a quéda; outros sómente hum refens contra as Potencias inimigas, e contra as que ameaçavão de o ser, hum mui grande numero insistia para a appellação ao Povo. Estas opiniões se chocárão tanto, que se resolveo fosse outra vez o Monarca para a prizão do Templo, onde chegou por entre os gritos amargos de *viva a Nação*, *viva a República*, *Luiz Capet á Guilhotina*.

Até esta época, o Rei se crêra ameaçado de ser assassinado: desde este instante elle esperou perecer no cadafalço. Foi-lhe prohibido o communicar sua Familia. A Convenção para mais incobrir seus fins concedeo-lhe a escolha de defensor e decretou que elle apareceria á barra da Convenção a 26. Tinha Luiz XVI escolhido a Target, e, na

sua ausencia, a Trouchet; como Rei constitúicional dos Francezes, devia esperar que Target, que passava por hum dos Pais da Constituição, tiraria della o melhor que ninguem os seus meios de defensa. Target recusou, e teve a infamia de não querer, ou de não ousar defender hum Rei infeliz, que reclamava suas luzes, e que lhe dava sobre todas huma preferencia tão honrosa. Por entre os Francezes, que seu zelo fez inscrever sobre a Lista de seus Defensores, o Rei lêo com arrebatamento o nome de Malesherbes, que fôra duas vezes seu Ministro, e constantemente seu amigo. Malesherbes, e Trouchet; o primeiro quasi de 80 annos, e o segundo tocando os 70, forão ter ao Templo na manhã de 14. Este dia 14 foi perdido para a defensa de Luiz; as peças não aparecêrão senão no dia seguinte; e era preciso comparecer no dia 26, e a leitura

só destas peças exigia hum mez inteiro. Propuzerão-lhe de pedir M. de Séze por adjunto ; consentio o Rei. A 24 Mr. de Séze se achou em estado, por huma especie de prodigio, de fazer-lhe huma leitura da Apologia que recopilára. Luiz XVI approvou tudo.

Foi em o dia 25 de Dezembro que o Rei compôz este Testamento, em que tudo he Religião, Amor, Clemencia, e Gratidão. „ Eu quereria reconhecer, diz elle a Mr. „ Malesherbes „ as grandes obrigações que devo a Trouchet, e a „ de Séze; mas vós sabeis o estado „ em que me acho; vós vêdes a „ nudez a que me reduzírão. Dai-me „ hum bom parecer, dizei-me o „ que devo fazer para provar-lhes „ meu reconhecimento. „ Senhor, respondeo Malesherbes, parece-me que se darão por mui satisfeitos, se V. Magestade lhes disser que he reconhecedor de seus cuidados. Foi

neste momento que chegárão Thronchet e de Séze. Suas presenças causou a Luiz aquelle embaraço que dá a timidez, quando ha receio de não poder exprimir tudo o que se sente. Malesherbes, percebendo a perturbação do Monarca, o anima. Senhor, lhe diz elle, eis-ahi os Senhores Tronchet, e de Séze. Tinha V. M. dito que queria provar-lhes o seu reconhecimento. Ainda estas palavras não se tinhão acabado, quando Luiz XVI se lança em seus braços, aperta os pelo seu turno contra seu peito, e, sem proferir huma unica palavra, os inunda de suas lagrimas. Elles percebem o que quer dizer esta linguagem muda. Sua sensibilidade se manifesta, como a do Monarca, com lagrimas; Malesherbes participa dellas; e ambos estes velhos, este Orador, este Rei, confundem seus suspiros.

Finalmente chegado o dia 26, Luiz XVI he conduzido á Conven-

ção entre alaridos dos Discipulos dos Clubs Maçons, Jacobinos, Martinistas. Elle se persuadia não tornaria a ver sua prizão. Chegados á Convenção, M. de Séze pronunciou em pé o discurso que tinha preparado. Tudo nelle era verdade, e do maior interesse, pois era a exposição da vida de Luiz XVI, a mais pura, a mais cheia de acções de bondade, e de virtudes. A confusão devia cobrir muitos rostos, e o remorso penetrar muitos corações, quando o Orador girando os olhos sobre toda a Assemblea exclamou com sentimento : „ Eu procuro „ Juizes por entre vós, e não vejo „ senão accusadores. „ A pezar pois da eloquencia de Séze os algozes se conservárão no maior rancor. O Monarca com huma voz, que a desgraça não pôde alterar, lhes dirigio estas palavras firmes, e patheticas. *Acabão de expôr-vos meus meios de defensa ; eu não os renovarei,*

fallando-vos talvez pela ultima vez. Eu vos declaro que minha consciencia nada me argue, e que meus defensores não vos disserão senão a verdade. Eu nunca receei que meu procedimento fosse exposto publicamente; mas meu coração está dilacerado de achar no acto de accusação de ter querido derramar o sangue do Povo, e sobre tudo que as desgraças de 10 *de Agosto me sejão attribuidas.*

Luiz sahio de huma Assemblea, que não devia tornar a vêr. A perturbação dos Deputados em deliberar foi tão grande, que fizerão conduzillo de novo ao Templo, aonde chegou por entre maldições, e gritos da morte.

Logo que o Rei deixou a barra para não tornar a apparecer, que a Assemblea pronunciou que discutiria o juizo até á decisão definitiva. A Convenção e os Jacobinos se occupárão delle com o mesmo encarni-

çamento. O Partido d'Orleans, e o de Robespierre concorrião então ao mesmo fim, ainda que divididos de interesses, hum, e outro querião a condemnação do Rei, e huma morte prompta. Ainda que em menoridade na Convenção, elles a dominárão fazendo dirigir petições de todas as Sociedades afilhadas aos Jacobinos; assim persuadião que a morte do Rei era o voto da maioria do Povo Francez, e o terror fazia o resto. Marat, Robespierre, Danton, á testa dos Jacobinos, excitávão a populaça em todos os cantos de París. A outra resolução foi decretar que os Bourbões serião banidos do territorio Francez. (Igual Decreto renovou Bonaparte, quando por meio da mais execranda traição surprehendeo os Monarcas de Hespanha. Este usurpador não contente de perpetuar os infames decretos da Convenção, a respeito dos infelices Bourbões, tambem na invasão da

nossa Patria decretou banida a Serenissima Casa de Bragança, legitima herdeira destes Reinos, e Conquistas.) O Decreto da Convenção era dirigido contra o Duque d'Orleans, que sabião ser o mais encarniçado inimigo do Rei. Mas em quanto se agitava esta questão, o Duque d'Orleans renunciava o nome de seus maiores, declarando-se com o nome de que era reconhecido nas Lojas Maçonicas de Filippe-Egalité.

O Duque, coberto de sua infamia, apressava o supplicio de seu Rei, Chefe de sua Casa. Elle tinha chamado Dumourier para ajudalo a vencer os obstaculos. Dumourier diz nas suas memorias que só viera a París para salvar o Rei; mas Dumourier mente, pois não cessou na sua estada de ver constantemente Garat, Biron, Valence, Laclos, Orleans, e outros. As cousas estavão neste estado, quando se terminou a

discussão sobre o processo do Rei, a 7 de Janeiro, e que se estabeleceo huma serie de questões. A 14 se regulou a ordem das deliberações deste modo. I. He Luiz Capet culpado de conspiração contra a Liberdade Nacional, e de attentado contra a segurança geral do Estado? II. O juizo, que se pronunciará, quer o condemne, quer o absolva, será sujeito a sancção do Povo, convocado nas suas Assembleas primarias? III. Que pena se infligirá a Luiz Capet? Na ordem destas questões era impossivel a Luiz XVI de escapar á morte. Tantas presumpções levantadas contra elle! Os Jacobinos tinhão costumado o Povo a fazer considerar como crimes de traição todos estes pertendidos artigos de accusação, que seria preciso hum prodigio, para não pronunciar que o Rei era culpado.

Esta primeira questão decidida, a apellação ao Povo não podia dei-

xar de ser rejeitada. Como julgar hum culpado nas Assembléas primarias ? E nesse tempo não representava a Convenção o Povo ? Não tinha usurpado todos os poderes , e o partido , que dominava a maioria , não tinha os meios de forçalla a quebrantar esta appellação ? Quanto ao genero de pena a infligir-lhe , a solução está toda inteira na natureza dos crimes numerosos , de que o Rei está accusado. Vista a posição insidiosa destas tres questões , estava pois bem demonstrado , que Luiz XVI seria suppliciado. Se a razão , se a justiça tivessem podido suspender a Convenção na borda do abysmo , onde , precipitado o Rei , ella mesma ia precipitar-se com o Povo Francez , ella se teria rendido ao discurso que Bresson , Deputado da Alta-Vienna , lhe dirigio. Era concebida nestes termos.

„ Não , Cidadãos , nós não so-
„ mos Juizes ; pois os Juizes estão

„ prostrados diante de huma lei
„ igual para todos , e nós temos
„ violado a igualdade , para fazer
„ huma excepção contra hum só:
„ nós não somos Juizes ; pois os
„ Juizes tem huma venda gelada
„ sobre os olhos , e o odio de Luiz
„ nos abraza , e nos devora : nós
„ não somos Juizes ; pois os Juizes
„ se acautelão contra as opiniões
„ severas : sepultão-as no fundo do
„ seu coração , e sómente com hum
„ tardio , e santo pejo he que as
„ deixão escapar ; e nós , quasi re-
„ duzidos a escusar-nos da modera-
„ ção , publicamos com orgulho o
„ rigor de nossos juizos , e nos es-
„ forçamos por adoptallo : não so-
„ mos Juizes , finalmente , pois
„ vem-se os Juizes enternecer-se so-
„ bre os malvados que acabão de
„ condemnar , e suavisar o horror
„ que os cerca , pela expressão da
„ piedade : nossa aversão persegue
„ a Luiz até debaixo do alfange

„ dos algozes ; e até ouvi algumas
„ vezes pronunciar sua sentença de
„ morte com o assento da cólera,
„ e huns acenos approvadores res-
„ pondião a esse grito funebre. „

Alguns Deputados, pronunciando a affirmação, não ousárão seguir o impulso de sua consciencia : esperavão servir ao Rei, votando para a appellação ao Povo ; mas seus cuidados não poderão reunir em seu favor senão 283 votos sobre hum numero 707. Eis-ahi pois o Rei abandonado, trahido, entregue por aquelles mesmos que querião servillo ; muitos delles recolhêrão huma triste recompensa. Esta differença de votar pró, ou contra a appellação, foi a causa urgente de 31 de Maio, em que o Partido de Brissot, dos Girondinos foi mandado ao cadafalso, aonde subírão logo depois os Danton, os Orleanistas, o mesmo Orleans, pouco depois essa Commum assassina, esse tribunal de san-

gue , e esse Robespierre , a hyena da Revolução.

A Convenção começa a pronunciar a sentença de morte do Rei. Filippe-Egalité he num destes monstros que renunciou o seu nome, assim como o sentimento da natureza. Elle disse , e a Assemblea ouve , e estremece. „ Fiel aos meus „ deveres , e convencido que todos „ aquelles , que attentárão , e que „ attentarão para o futuro á Sobe- „ rania do Povo , merecem a mor- „ te , *eu pronuncio a morte.* „ Tranquillo torna o monstro ao seu lugar. A mesma Assemblea se horrorisou , mas não deixou de recolher o beneficio de seu voto , para cobrir este assassinio com formalidades hediondas de não sei que monstruosa legalidade. Os tres defensores do Monarca , fieis aos seus deveres , e arrostando os perigos inseparaveis de suas honrosas funções , vierão em nome da Augusta

Victima interpôr a appellação ao Povo Francez. De Séze lêo hum escrito firmado *Luiz*, concebido nestes termos.

„ Eu devo á minha Honra, de-
„ vo á minha Familia não subscre-
„ ver a huma sentença, que me
„ culpa de hum crime, de que não
„ devo arguir-me; em consequen-
„ cia declaro que interponho a
„ appellação para a Nação da sen-
„ tença de seus representantes. Dou,
„ por estas presentes, poder espe-
„ cial aos meus Defensores officio-
„ sos, e encarrego expressamente
„ sua fidelidade de dar a conhecer
„ á Convenção Nacional esta appel-
„ lação, por todos os meios que
„ lhes forem possiveis, e de pedir
„ que della se faça menção no pro-
„ cesso verbal da sessão da Con-
„ venção. „ De Séze representou que o exercicio desta appellação era hum direito natural, e sagrado, qué pertence a todo o accusado, a to-

dos os individuos, e por conseguinte a Luiz. A Convenção julgou que nada era sagrado para ella, nada.... senão o assassinio do Rei.

Mas de que servem razões de justiça, formalidades legaes, principios, decencias de moral a huns homens, que acabavão de declarar innocentes os nossos assassinos de Setembro: a huns homens, cujas mãos ainda ensanguentadas devião em hum lugubre vindouro erigir esse tribunal horrivel, onde sem differença de idade, de sexo, a innocencia, e o crime confundidos, igualmente privados de Leis, de Formalidades, de Defensores, devião perecer igualmente; por isso a Convenção para preparar-se para essa longa serie de crimes, para que ella fora chamada, pronunciou o Decreto seguinte: I. A Appellação interposta por Luiz Capet he nulla, como contraria ao direito do Povo, e ao poder da representa-

ção Nacional. He prohibido a todo o individuo de solicitar esta appellação, sob pena de ser castigado como perturbador da tranquillidade pública. II. Não ha lugar para fazer justiça ás reclamações de Luiz sobre a natureza da maioria que pronunciou sua Sentença.

Eis-aqui pois o Rei para sempre separado de seu Povo pelas tramas infernaes dos representantes deste Povo! e logo apartado de hum mundo, onde seus juizes iniquos poderão insultar impunemente a sua memoria! Na mesma Sessão de 17 até 20, pelas duas horas da manhã, deliberárão se era conveniente de apressar, ou de suspender a execução da sua Sentença. Assim, huns homens crueis prolongárão quatro dias a fio a agonia do homem o mais justo, e do mais humano dos Reis! Nem o interesse da República, nem o seu proprio, nada pôde suspender a sua

vingança ! Que os Reis se armem contra elles , que a Inglaterra se una com os Reis , tudo está previsto na Tribuna , elles perecerão , se he preciso , com tanto que o Rei pereça ! O presidente proclama que não haverá suspensão na execução da Sentença. Eis como se vai pondo em prática os juramentos , os Codigos que fizemos ver na terceira parte desta obra ; a destruição do Altar e do Throno que vimos espalhado em todo o Systema Maçonico-Illuminado , os nomes dos mais famosos Adeptos postos á testa da Revolução , nos deve cada vez confirmar mais no horror que temos para todas as Sociedades secretas. He das Lojas que nascêrão os Clubs , em França , dos Clubs a Revolução , e desta todos os males que affligem a Europa. Depois que o poder Nacional foi substituido em França ao Poder Real , tem visto o partido mais

sábio ser levado ao cadafalço pelo mais violento; o Poder do Rei por La Fayette; este pela Constituição; a Constituição destruida por Mirabeau e Chapelier; o poder de Mirabeau por Barnave, e os Lamets, o de Bernave por Brissot, e o de Brissot pelo massacre de 2 de Setembro.

O Rei depois de ter comparecido á barra segunda, e ultima vez, e que á sua volta huns gritos de Canibaes o acompanhárão até ao Templo, confirmou-se na opinião que formára desde o instante em que foi chamado a juizo. Assim não tendo já nada que esperar cá na terra, dirigio todos os seus pensamentos ao Ceo. Se algumas vezes sua alma se desapegava delle, era para lembrar-se de sua Familia, cuja sorte deplorava, e previa: affectado destas dolorosas imagens, bebia suas consolações no seio de seus defensores, e principalmente na con-

versação de Malesherbes. Aquelle Magistrado virtuoso, que duas vezes tinha sido seu Ministro, tinha, como tantos outros, sacrificado ás preoccupações do Seculo. Os abalos da Revolução não podérão illuminallo sobre o vazio de seus conhecimentos; mas apenas vio duas, ou tres vezes a Luiz no Templo, que pasmado de sua serenidade renunciou suas quimeras todas. Com effeito o Rei desde o dia 14, em que se estabeleceo a serie das perguntas, estava tão certo de succumbir, que ás suas orações diarias accrescentou a dos agonizantes. Não he a morte que o afligia, mas suffocava-o a dôr, quando nos diarios que ia, se via tratado como hum tyranno, como o inimigo do Povo. Quando seus defensores se chegárão com a pallidez no rosto, e desfazendo-se em lagrimas, para noticiar-lhe que não havia já esperança alguma: „ „ Tanto melhor, tanto melhor, ex-

„ clamou elle , isto me tira da in-
„ certeza! Se me amais, meu que-
„ rido Malesherbes , longe de en-
„ tristecer-vos , não me invejeis o
„ unico asilo que me resta. Males-
„ herbes lhe disse : ha inda alguma
„ esperança : vão deliberar se se con-
„ cederá alguma dilação. O Povo
„ he generoso , e vós sois hum
„ Principe bemfazejo. Não , não ;
„ disse Luiz , não ha mais esperan-
„ ça , e estou disposto a immolar-
„ me pelo Povo. Possa meu san-
„ gue , de que estão sequiosos ; sal-
„ valo dos horrores que receio pa-
„ ra elle. „

Taes são as ultimas palavras que Malesherbes , Tronchet , e de Séze ouvírão sahir da bocca deste bom Principe. Porém chegou o tempo que se ordenou ficasse só Luiz XVI para esperar a intimação de sua Sentença. Em quanto Luiz ainda fazia votos ao Ceo pela felicidade de seus Vassallos , o Deputado Le Gendre

propõe na Convenção, que em lugar de conceder aos despojos terrestres de Luiz a honra vulgar das exequias, se retalharia seu corpo em oitenta e quatro pedaços, de mandar hum a cada Departamento, e de apresentar seu coração á Convenção, como huma preza digna de ser offerecida a esse Covil de Tigres. Que mortal não desmaiaria ao ouvir este voto de ferocidade? Poupai a sensibilidade de Luiz; he mui bastante para elle ouvir Garat, que se chega a elle manchado do ministerio da justiça.

„ Luiz, lhe disse Garat, o Con-
„ selho Executivo foi encarregado
„ de notificar-vos o extracto do pro-
„ cesso verbal das Sessões da Con-
„ venção Nacional dos dias 16, 17,
„ 19, e 20 de Janeiro. O Secreta-
„ rio vai lêlas, „ e o Secretario lêo tremendo esta Sentença de morte, que o Rei ouvio com a serenidade costumada.

Chega, finalmente, o fatal instante, está armado o Altar, os sacrificadores preparárão a Victima, está o ferro levantado: Luiz sem debater-se, espera o golpe mortal. Debalde pedio alguns dias para preparar-se a este sacrificio terrivel; para homens sequiosos de sangue tres dias são tres seculos. Que ao menos antes da sua morte possa ver sem testemunhas M. de Fermont, cuja morada elle indica! Que venha este Ministro de hum Deos de paz purificalo de suas fraquezas; que no abandono em que se acha, todo prestes a sahir deste mundo, este Anjo reconciliador possa interpôr a santidade de seu Ministerio entre Deos, e elle.

Que ao menos os instantes que lhe restão, instantes, que quer consagrar á sua Familia consternada, ao seu Deos, não sejão perturbados por testemunhas! Que seja ao menos permittido a esta Familia Augusta,

e agora muito mais infeliz que elle, receber as ultimas effusões de seu coração, e suas ultimas despedidas. Maria Tereza, vós, sua companheira, o mais terno objecto do seu amor, Isabel, sua Irmã, vós, que fostes hum Anjo cá na terra, vós, sua Filha, vós, seu Filho, ambos tão Jovens, ambos sepultados do seio das grandezas no estado de mizeria o mais deploravel, Familia desditosa! Luiz, debaixo do ferro de seus algozes, poderá resolver-se, por tudo o que tem de mais grato, a abrandar este odio, odio feroz dedicado a toda a sua Casa? Que grandeza neste excesso de humilhação! Que prova mais estrondosa de huma ternura, que não teve exemplo na terra, e que não acha seu modelo senão no Ceo! Luiz fez este sacrificio doloroso, pedio á Convenção que quizesse occupar-se da sorte da sua Familia, que lhe concedesse a liberdade de ir chorar

suas desgraças aonde lhe parecer. As sollicitações de Luiz não se limitão á sua Familia, ellas se estendem ainda sobre as pessoas que lhe erão affeiçoadas, que tinhão posto toda a sua fortuna a juro vitalicio sobre sua cabeça, ou que não tinhão outros recursos senão a modica tença que lhes dava.

De todas as petições que Luiz XVI fez á Convenção, e que entregou a Garat, depois da leitura de sua Sentença, duas sómente lhe concedêrão: vêr sem testemunhas o Sacerdote que desejava, e sua Familia, da qual *a Nação sempre grande, sempre justa, devia encarregar se.* Summo Deos! Que uso fez da sua justiça? Luiz devia prever a sorte que lhe estava reservada pela applicação desta *justiça*, desta *grandeza*, para com sua pessoa. Esta resposta, que só era huma irrisão cruel, hum augmento de ultraje á desgraça, devia confirma-

lo nas tristes conjecturas que formára, e mais de huma vez prevenio a sua Familia; assim o Rei não levou morrendo a consolação, que o alfange que o ia ferir, respeitaria cabeças tão gratas. Huma só escapou aos algozes de seu Pai, de sua Mãi, de sua Tia, ao veneno que lhe arrebatou seu Irmão. Sombras regias, e ensanguentadas, vigiai lá do alto dos Ceos na salvação desta Joven Princeza, arrancada por hum milagre ao vosso cruel destino!

Erão quatro horas da tarde, quando o Rei recebeo a resposta da Convenção. Os momentos que lhe restão vão repartir-se entre o objecto de seus affectos terrenos, e o Deos que o chama a si. Donde lhe virá o valor de annunciar á sua Familia, que finalmente a iniquidade triunfa, que o sangue de hum Bourbon, de hum Rei de França vai correr sobre o Cadafalso? D'onde! Desta força sobrenatural que o

guia, e o sustem. Não se pôde saber, e talvez nunca se saberá quão ternas forão suas despedidas. Mas figuremo nos hum Pay, huma Esposa, huma Irmã, e Filhos nesta situação lastimosa; recordemo-nos destas lembranças de elevação, de poder, e deste contraste horrendo de tantas calamidades! Que ente insensivel poderia recusár suas lagrimas a tantas Augustas Pessoas sepultadas neste abysmo de desgraças! Quem não gemeria de vêlos juntos na mesma morada de desolação, e logo separados huns dos outros por huma morte infame, e tragica!

Como neste painel de calamidades humanas todas as côres inspirão o maior interesse, nós as referiremos, com suas differenças, taes como as achamos nos que dellas melhor escrevêrão. O Author do Elogio historico, e funebre de Luiz XVI se expressá assim:

„ O Rei não hesitou em noti-

ciar á sua Familia , que na manhã do dia seguinte seria o sacrificio consummado. Todas estas Régias Pessoas estavão tão dispostas a esta ultima desgraça, que esta espantosa nova as affligio, sem assustalas. A Esposa, e a Irmã de Luiz mostrárão hum valor superior ao seu sexo... Ambas se arrojárão sobre seu seio, e, o que difficilmente se crerá neste seculo, bem louge de entregar-se a pesares inuteis, ellas lhe offerecem as unicas consolações, que sua grande alma pôde saborear; ellas o felicitárão de ter finalmente chegado ao termo de tantas dôres; de estar prestes finalmente a apossar-se da recompensa devida a tantas virtudes, a tantos sacrificios. ,,

Mr. Necker falla hum pouco diversamente desta ultima entrevista. Taes são suas expressões: ,, Luiz vai ter com a Rainha; entrou, disse-se, com huma especie de quietação, e como se acha só, e que des-

de largo tempo humas rigidas vigias acompanhárão seus passos, a Esposa, a Irmã, os Filhos esperão por hum momento, que hum dia mais sereno luz para elles: seus olhos se fixavão sobre o Rei, seus abraços, as lagrimas que seus esforços não podem conter, são o signal dos gritos espantosos, cujos accentos, diz-se, forão ouvidos longe do Templo. „

Como a maior parte, que temos escripto, he extrahida do Author do ultimo Quadro de París, fariamos agora grande injúria senão descrevessemos o pathetico com que pintou esta situação. „ No instante, em que Luiz entrou no quarto, estas desgraçadas Princezas crêrão, vendo a serenidade de seu rosto, que vinha de ser absolvido, e ellas se entregárão aos arrebatamentos da mais viva alegria; mas o Rei as desabusou logo, noticiando-lhes que esta era a ultima despedida que lhes

fazia. Nada póde pintar então esta desgraçada Familia ; a Rainha se arrojava contra as grades de ferro de suas janellas , dando gritos agudos , e invocando a piedade dos corações sensiveis. Sua Irmã , e sua Filha se seguravão abraçadas aos joelhos do Rei. Em quanto durou esta lastimosa scena , o Delfim achou meio de escapar-se , e não foi reconhecido senão no meio dos pateos , perto da porta da rua. Detido pelos Guardas , chora , geme , supplica que o deixem passar. Mas aonde quereis ir , lhe disse hum daquelles barbaros , enternecido pela sua belleza , e pelos seus choros : Quero ir , disse elle , quero ir supplicar o Povo de não fazer morrer papá ; por Deos não me impedi de fallar-lhe ; e com seus fracos braços procurava vencer os obstaculos que se lhe oppunhão.

Mr. Necker refere o mesmo do Joven Delfim ,, Elle lhes grita com

as mãos juntas, e ajoelhando-se algumas vezes: Deixai-me passar, Senhores, deixai-me passar!... Aonde quereis ir?... Quero fallar ao Povo.... E porque?... Quero supplicalo de não fazer morrer papá Rei. Ah! Deixai-me passar, Senhores, em nome de Deos, não me impedí.... Inuteis súpplicas! Volta, Joven Menino, tu terás tambem tua taça de dôr, tua taça particular; os tyrannos tem os olhos sobre ti, e tu não conhecerás a vida senão pelas tuas lagrimas, e pelos teus solitarios lamentos. „

O Author do Elogio não fallou destas circunstancias, quer as ignorasse, ou estivesse melhor informado. „ O Joven Principe, diz elle, ternamente apertado contra o seio de seu Pai, o regava com suas lagrimas, e fazia tambem todos seus esforços que lhe permittia a fraqueza de sua idade para imitar a valorosa resignação de seus Augustos

Parentes. A Joven Princeza dotada da mais sensibilidade foi a unica que não pôde soster a pungente ideia desta separação. Ella se revolvia no chão, dava ao Ceo gemidos lamentosos, e não queria ouvir consolação alguma. Hum longo desmaio se seguio a estes violentos accessos de dôr. Este estado de morte a salvou da desgraça de ser testemunha das despedidas, que forão feitas ao seu Augusto Pai.

„ Que despedidas! Quem póde dizer os sentimentos, que se elevárão nestas almas generosas e sensiveis! Com tudo, de huma e outra parte não se mostrou movimento algum de fraqueza. A Esposa de Luiz lhe pedio de consentir, que sua Familia viesse vêlo ainda huma vez na manhã do dia seguinte. Esta pergunta parecia embaraçalo; hesitou, tornou a si, e dêo sorrindo-se esta resposta ambigua: *pois estão eu verei isto. Detesto*, accrescen-

teu elle, *não vos afflijaes demasiado; he possivel que haja huma dilação.* „ Taes são as ultimas palavras que Luiz dirigio á sua desgraçada Familia. O Author do Elogio acrescenta que a Irmã de Luiz XVI rogára aos Commissarios de permittir-lhe de ir ás Sessões solicitar a favor de seu desgraçado Irmão. Mr. Peleier, de quem já dissemos temos tirado a maior parte desta Historia, acrescenta as circunstancias seguintes:

„ O Rei passou duas horas fechado com sua Familia; era esta, depois da sua prizão, a primeira vez que as via em particular, e sem testemunhas. O instante, em que se apartou della, foi horrivel, a pezar da esperança que tinhão de tornalo a ver ainda no dia seguinte. A Rainha desvairada, a cabeça perdida, segurava com os seus braços os joelhos do Rei tão fortemente apertados pelas convulsões que ella tinha,

que dous homens forão obrigados a empregar todas suas forças para soltar o Rei de seus braços. Madama Isabel, e o Delfim estendidos no chão aos pés do Rei, e entregues ao delirio o mais horroroso, a Princeza Real moribunda, e sem conhecimento no seu leito, tal era a situação desta Familia desgraçada, quando o Rei foi obrigado a apartar-se della.

Tendo entrado Luiz no seu quarto, se entreteve com o Sacerdote que o esperava; e dirigio de concerto com elle todos seus pensamentos ao Ceo. A' meia noite, estando o altar preparado, o Ministro da Religião celebrou: Clery respondeo ás orações, o Rei lhas mostrava com o dedo sobre o livro, e com os olhos lhe indicava as ceremonias. ,, Hum Deos, diz o Author do Elogio, se inmolava sobre o Altar ao amor para com os homens. Ao pé do mesmo Altar hum

Rei se immolava pela felicidade de seus Vassallos. ,,

O Sacerdote contou que depois da celebração da Missa, em que Luiz commungára, ficára tão pasmado da mudança prodigiosa que se operára naquelle Principe, que ficou penetrado de huma veneração religiosa, e tentado de invocar aquelle que hum instante antes víra a seus pés implorar a Indulgencia do Juiz Supremo. O' poder da Religião! Luiz confessou que sentia em todo seu ser huma sensação deliciosa, que nunca experimentára. Com tudo Luiz accrescentou: ,, Eu necessito de forças para a viagem que vou fazer; eu vou deitar-me sobre meu leito, ,, e dormio hum sonno de paz ignorado de seus juizes.

A's cinco horas dormia ainda; Clery o acordou, conforme a ordem que delle tinha recebido; ordenou que o vestissem, e penteassem, con-

versando com sua costumada bondade, e ainda com mais alegria que inquietação, como se aproximando-se da hora fatal, elle tivesse fugido diante delle. Com tudo ella chega: ás outo horas e meia Santerre com Jacome Roux, e Pedro Bernard, Sacerdotes, e Officiaes Municipaes, lhe annuncia a sua fatal missão. Depois de fallar cousa de tres minutos com seu Confessor, apresenta com ár affavel ao Sacerdote apostata hum masso de papeis para o Conselho geral da Commum: „ Eu não tenho, lhe respondeo o homem brutal, outra missão que a de acompanhar-vos ao supplicio. „ *Ah! he justo*, respondeo Luiz, entregando o masso a outrem. Ao mesmo tempo encarrega a Clery de entregar outro pequeno masso á sua Familia. „ Vós lhe direis, que lhe peço perdão de não a ter mandado chamar, pareceo-me dever pouparlhe a dôr desta ultima separação. „

E depois com voz firme, disse ao Commandante da Guarda Nacional: *Marchemos*, e aos Commissarios da Municipalidade, *eu vos peço de recommendar á Commum as pessoas que estiverão ao meu serviço, e de rogalos de querer empregar no serviço da Rainha a Clery. Não tendes razão, Clery, de affligir-vos tanto, as pessoas que querem ainda amar-me, deverião pelo contrario alegrar se de vér chegar o termo de meus males.* Desce com passo firme, atravessa os pateos, volta algumas vezes os olhos para a torre que encerrava a Rainha, e sua Familia. Ali fez hum movimento, como para corroborar seu coração. Sóbe á carruagem do Maire, seu Confessor ao lado, e dous Soldados de cavallaria em frente. Assegura-se que tinhão ordem de matalo, se houvesse algum movimento em seu favor.

A passagem do Templo á Pra-

ça de Luiz XVI durou duas horas. Na frente de seu Palacio, d'onde seus inimigos o expulsárão, n'huma Praça, onde jazem os destroços da estatua de seu avô, neste lugar, que recorda as tristes lembranças, que fizerão presagiar outras mais sinistras na época de seu casamento, alli he que Luiz vai perecer. Sacrificado a este Duque d'Orleans, que até nos ultimos suspiros de sua victima vem beber os ultimos tragos de sua vingança. Luiz, levado ao cadafalso, nada vê, nada ouve; sua alma não está na terra já. Entregue ás suas orações, que abrem o Ceo aos agonisantes, não se percebe nem das tropas immensas que o conduzem, ou que bórdão sua passagem, nem dos olhos envenenados daquelle Jacome Roux, que estão assiduamente fitos nos seus.

Estes tambores, que nos bellos dias de sua prosperidade annunciávão a alegria, e a sua presença,

abrirão a marcha lugubre ; huns accentos funebres substituirão os gritos *de viva o Rei*. Tudo está consternado ! tudo !... Os mesmos Algozes tremem ; não desempenharião suas terriveis funções, se não temessem Algozes muito mais barbaros, e mais infames.

Que fazião então aquelles homens de lodo, e de sangue ? Pallidos nos seus assentos, espantados, e assustados das consequencias de seus crimes, e já divididos sobre o attentado do poder, se proscrevião, se dedicavão a huma morte reciproca ; seu sangue ia vingar o de Luiz. O Partido menos culpado, envergonhado de sua fraqueza, opprimido de remorsos, arrancava hum Decreto contra os assassinios de Setembro. Fortes de seus crimes, e de seus successos inauditos, estes pedião a seu turno, e alcançávão que fossem castigados aquelles, que a 10 de Agosto se mostrárão do Partido do

Rei. Assim de huma, e outra parte mais, ou menos deshumanos, mais ou menos culpados, invocavão a grandes gritos a espada da justiça eterna, que os devorou, e que os devorará todos. Vós não participastes destes votos de vingança, vós, Saint-Targeau, que devieis á bondade de nossos Reis, á amizade de Luiz, ás honras, e ás riquezas de vossa Casa: nada tendes já que recear, e não deixaes a Luiz senão lagrimas, que derramar sobre vossa ingratidão, e pezares sobre vossa morte.

Ao golpe, que ferio Saint-Targeau, o Senado que se crê ferido elle mesmo, lhe prodigaliza as honras funebres: quer anniquilar até as tristes reliquias de Luiz. A cal virgem as consumirá todas, ou recêem que hum dia o Povo desenganado não venha em tropel derramar suas lagrimas sobre os ossos do justo; ou que na cegueira de seus fu-

rores pensem que se consomem sua fábrica moral, anniquillarão a lembrança de seu crime, e a memoria de suas virtudes. A belleza de sua morte vai tornalas immortaes. *Ide, Filho de S. Luiz, subi ao Ceo*: a palma do martyrio vos espera, e cá na terra vosso nome não póde perecer,

Quão patheticas forão estas palavras do Confessor a Luiz! *Ide, Filho de S. Luiz, subi ao Ceo.* Nestes terriveis, e ultimos instantes, em que a natureza humana estremece, e retrocede diante de sua dissolução, quanto devião suster seu valor elevalo acima de tantas humilhações que terião manchado qualquer outro que não fosse Luiz! Apeado da carruagem o Rei, o Rei em Pessoa, no meio dos Algozes, despido de seus vestidos, o Rei pedio de fallar ao Povo; os tres Soldados, que se tinhão encarregado da execução, lhe respondérão que

era preciso primeiro atar-lhes as mãos, e cortar-lhe os cabellos. *Atar minhas mãos ? ainda esta conformidade de padecimento com os de Jesu-Christo; sim, meu Deos.... Ainda este ultraje.... Vós o quizestes....* Atadas que forão suas mãos, e cortados os cabellos, o Rei disse: *espero que agora se me permitta fallar.* E logo se adiantou para o lado esquerdo do cadafalso, fez aceno aos tambores de cessar, e disse com voz alta, e firme: *Eu morro perfeitamente innocente de todos os pretendidos crimes que me imputárão.... Eu perdoo áquelles, que são a causa de meus infortunios.... Espero tambem que a effusão de meu sangue contribuirá a felicidade da França....* E vós, Povo infeliz.... Aqui o feroz Fabricante de Cerveja, a quem suas façanhas merecêrão o posto de General da Guarda de Paris, o interrompeo, e lhe disse: *eu vos trou-*

se aqui , não para arengar , mas para morrer. Logo os tambores cobrirão todas as vozes , e os tres miseraveis agarrárão na Victima , atárão-na sobre o fatal instrumento , e a cabeça do Monarca cahio. Hum dos Algozes a mostrou á Soldadesca , e á gentalha , que gritárão : *viva a Nação , viva a República.*

Algumas testemunhas de vista assegurárão que Filippe Egalité , e seu Filho estavão presentes á execução ; disto podemos estar certos , porque esta infamia nada mais acrescenta ao desprezo , e ao horror que seus nomes inspirão.

O Corpo do infeliz Monarca foi lançado sem tumba , nem caixão , e coberto de cal virgem , n'uma grande cova aberta no cemiterio da Igreja da Magdalena. Vírão-se dois homens armados , que seguindo o acompanhamento , a huma certa distancia , entrava nas Lojas de bebidas que ha naquella rua , para

perguntar senão havia ninguem que quizesse dedicar-se á morte para salvar o Rei; achárão por toda a parte o silencio do terror. Chegados á Praça da execução, se perdérão por entre a turba. Assegura-se ainda, que se formára huma Companhia de 1800 homens, que não podérão reunir-se, e cujos esforços terião sido baldados. Seu Confessor lhe dirigio no ultimo momento estas palavras consoladoras, e dignas de attenção: *Ide, Filho de S. Luiz, subi ao Ceo.*

Taes são os mysterios ulteriores, tantas vezes annunciados no Illuminismo; eis em prática os principios das Sociedades Secretas, desses mysterios das trévas. Feliz a Nação que sempre vigilante suffocar no berço esses pertendidos amigos da humanidade; Feliz o Monarca, que cortar pela raiz tão perversos systemas. A sorte do desgraçado Luiz XVI he hum exemplo que os de-

vem aterrar , se deixarem propagar em seus Reinos esses principios desorganisadores do Altar , e do Throno.

Quadro Chronologico, Analytico, dos principaes acontecimentos da Revolução Franceza, desde a primeira Assemblea dos Notaveis em 1786; onde o Leitor verá os principaes Maçons Illuminados.

1786... A 22 de Fevereiro, primeira Sessão da 1.ª Assemblea dos Notaveis. Mr. Vergenes, primeiro Ministro, morrêra em a noite do dia 12 para 13 do mesmo mez. Mr. Colome, como Registador Geral das Finanças, propõe, para completar o deficit, o imposto territorial, e o imposto sobre o Sello. Esta Assemblea se sepára sem nada fazer.

1787... Creação das Assembleas Provinciaes.

A 7 de Agosto, Sessão Regia, ou Leito de Justiça no Parlamento,

para fazer registar o imposto sobre o Sello, e sobre a subvenção territorial, que Mr. de Brienne, Arcebispo de Jens, e principal Ministro, propõe, conforme a idéa de Mr. de Calonne. O Rei os faz transcrever de authoridade sobre os registros.

Na noite do 15 para o 16 do mesmo mez huns Officiaes das Guardas Francezas levão a cada hum dos membros do Parlamento huma Ordem Régia, que os desterra para Troyes.

Em Setembro Mr. de Villedeuil he despido do Ministerio das Finanças; e tem por successor Mr. Lambert.

A 20 do mesmo mez de Setembro volta do Parlamento para Paris.

A 21 o Conde de Brienne, Irmão do Arcebispo de Jens, he nomeado Ministro da Guerra, em lugar do Marechal de Segur.

A 19 de Novembro Sessão Régia no Parlamento, onde o Rei faz registar de authoridade hum emprestimo gradual, e successivo de quatrocentos milhões. Este emprestimo devia durar cinco annos. Protestações do Parlamento, e do Duque d'Orleans.

A 20 do mesmo mez desterro do Duque de Orleans para o Castello de Villers-Coterets. Dois Conselheiros do Parlamento, Mr. Sabatier, Abbade, e Mr. Freteau, são presos por ordem do Rei, e transferidos, a saber: Mr. Sabatier, ao Monte Sáo Miguel, e Mr. Freteau, ao Castello de Ham.

A 21 de Novembro grande Deputação do Parlamento de París a Versalhes, para pedir ao Rei a soltura do Duque de Orleans, e de ambos os Conselheiros, e a convocação dos Estados Geraes.

1788... O Rei, cedendo ás sol-

licitações da Duqueza de Orleans, revoga o desterro de seu Esposo.

A 8 de Maio, leito de Justiça em Versalhes, no qual o Rei ordena, com o parecer de Mr. de Brienne, Arcebispo de Sens, e principal Ministro, o estabelecimento de huma Côrte plenaria, e a creação dos grandes Baliados.

Precedentemente (a 5 do mesmo mez) dois Conselheiros, Mrs. d'Eprémesnil, e de Monsabert, forão detidos pela força armada, e por ordem do Rei, na grande Sala do Parlamento, e levados a Pierre-Ensise.

Mr. de Lamoignon era então Ministro da Justiça.

A 9 de Maio Protestação do Parlamento de París, e da Nobreza de Bretanha, contra a Côrte plenariá, e contra todos os actos do leito de justiça, que se celebrára a 8 em Versalhes.

Todos os Parlamentos do Reino

imitão o exemplo do de París, e mandão successivamente as protestações as mais energicas.

A 12 do mesmo mez doze Gentis-homens Bretões são encarregados de levar ao Rei esta protestação da Nobreza. Chegão apenas a Versalhes, que, em virtude de huma Ordem Régia, são trasferidos á Bastilha. A maior parte dos Parlamentos protestão contra a Côrte plenaria.

A 25 de Agosto o Arcebispo de Sans larga o leme dos negócios, depois de ter feito suspender, por huma resolução do Conselho, o estabelecimento da Côrte plenaria, e dos grandes Baliados. Mr. Necker o substitue.

A 8 de Agosto o Rei fixa a convocação dos Estados Geraes para o primeiro dia de Maio, 1789, conforme o parecer de Mr. Necker.

A 14 de Setembro Mr. Barentin succede a Mr. de Lamosgnon, Ministro da Justiça. O Rei dá a

Mr. Necker o titulo de Superintendente das Finanças, e ordena huma segunda convocação dos Notaveis, para proceder á formação dos Estados Geraes. Chama de seu desterro os Conselheiros desterrados ao mesmo tempo que o Duque de Orleans.

A 23 de Setembro o Rei restabelece todos os Parlamentos nas suas funcções; o de París declara que não cessará de reclamar a fórma dos Estados-Geraes de 1614, isto he, que se vote por *ordem*, e não por *cabeças*.

No primeiro dia de Novembro primeira Sessão da segunda Assemblea dos Notaveis.

A 12 de Dezembro ultima Sessão da segunda Assemblea dos Notaveis. O Clero, e a Nobreza renunciáo aos seus Privilegios pecuniarios.

A 27 do mesmo mez o Rei, conforme o parecer de Mr. Necker,

concede a duplicada representação ao terceiro Estado.

1789... A 28 de Abril levantamento popular no Arrabalde Santo-Antonio, contra Mr. Reveillon, Fabricante de papeis pintados. Foi este como o germen das insurreições, que depois se manifestárão tantas vezes em París.

A 4 de Maio Procissão solemne para a abertura dos Estados-Geraes em Versalhes.

A 5 o Rei instala os Estados-Geraes.

A 6 as tres ordens se retírão cada huma para a sua Sala, para a verificação dos podêres.

A 17 de Junho, vista a recusação das duas primeiras Ordens de verificar os podêres em commum com o terceiro Estado, os Deputados dos Communs tomão o partido de constituir-se em *Assemblea Nacional.*

A 19 Luiz XVI promette sua

protecção ás duas primeiras Ordens (á Nobreza, e ao Clero), ordena que se fechem as portas da Assemblea, e declara que haverá huma Sessão Régia a 22.

A 20 de Junho recusão os Deputados a entrada da Sala. Então teve lugar sua famosa retirada, e Sessão no Jogo da Péla.

A 22 Sessão da Assemblea Nacional na Igreja de São-Luiz. Cento e cincoenta Membros do Clero se reunem aos Communs, isto he, aos Representantes do terceiro-Estado.

A 23 teve lugar a famosa Sessão Régia. Mandão Tropas que rodeão a Sala, e intimão aos Deputados a ordem de retirar-se. Tomão huma resolução, que declara a pessoa de cada hum delles inviolavel. Mr. Necker não assistio á Sessão Régia.

A 25 quarenta e cinco Membros da Nobreza, tendo o Duque

de Orleans á sua frente, se reunem aos Communs. O Rei ordena á Nobreza de ir á Assemblea Nacional; ella obedece, assim como o resto do Clero; e as tres Ordens se achão finalmente reunidas; mas os espiritos não o estavão.

Em Julho, desde os primeiros dias, hum grande numero de Tropas, em parte estrangeiras, repartidas pelos arredores de París, e de Versalhes, com huma artilheria formidavel, espalhão o espanto, e fazem conceber funestas, e bem fundadas suspeitas.

A 11 Mr. Necker recebe a ordem de deixar o Ministerio, e de sahir logo *incognito* do Reino. Os Ministros Montmorin, de la Luzerne, Saint-Priest, e de Nivernois, são substituidos por MM. de Breteuil, la Galaisiére, o Marechal de Broglie, Laporte, Lavauguyon, e Foulon.

A 14 tomada da Bastilha.

Na noite de 15 para 16 os Ministros Barentin, e Broglie deixão o Ministerio. Alguns Principes, e Cortezãos se retírão para Paizes Estrangeiros.

A 17 o Rei se transporta a París.

A 28 Mr. Necker he chamado pelo Rei, e torna a entrar no Ministerio das Finanças.

A noite de 4 de Agosto, sobre a proposição do Visconde de Noailles, a Nobreza renuncia a todos os direitos, isto he, a todos os direitos feudáes.

A 27 Decreto, que ordena a Liberdade da Imprensa.

A 20 de Setembro a Assemblea insta com o Rei para que sanccione a declaração dos direitos do homem.

A 5 de Outubro o Povo de París se levanta, na occasião de hum banquete dado em Versalhes pelas Guardas de Corps aos Officiaes do Regimento de Flandres, nova-

mente chegado, e em cujo banquete a Nação fôra insultada com palavras mais que imprudentes. Huns Guardas de Corps forão assassinados por salteadores, que precedem o Exercito Parisiano, que conduz a 6 o Rei a París.

A 14 Partida do Duque de Orleans para Inglaterra.

A 19 a Assemblea Nacional faz sua primeira Sessão em París, no Palacio Archiepiscopal.

A 22 sobre a moção de Mirabeau decreta-se a Lei Nacional.

A 19 de Novembro primeira Sessão da Assemblea na Sala do Picadeiro, nas Tuilherias.

A 20 Creação dos Assignados; e ao mesmo tempo he a Distincção das Ordens abolida.

1790.... A 18 de Janeiro Execução de Mr. de Favras, por factos de conspiração.

A 22 a Assemblea Nacional decreta a prizão de Marat.

A 12 de Março faz-se público o *Livro Vermelho.*

A 15 Suppressão dos direitos feudáes.

A 17 hum Decreto declara que os bens do Clero serão vendidos em proveito da Nação.

A 9 de Abril Decreto, que declara, que as dívidas do Clero serão pagas pelo Estado.

A 12 de Julho Volta do Duque de Orleans.

A 14 Federação geral em París dos Deputados de todas as Guardas Nacionaes do Reino.

A 7 de Agosto Relatorio de Chatelet, sobre a Insurreição de 5 de Outubro de 1789.

A 2 de Outubro a Assemblea declara, que não he motivada a accusação contra Orleans, e Mirabeau, ácerca dos successos de 5 e 6 de Outubro do anno precedente.

A 4 de Setembro Mr. Necker dá sua dimissão, e se retira para a

Suissa, na sua Casa de campo, perto de Genebra.

A 27 de Novembro a Assemblea exige dos Sacerdotes o juramento para a conservação da Constituição Civil do Clero.

1791... Na noite de 20 para 21 de Fevereiro Partida das *Senhoras*, Tias do Rei, para Roma.

A 2 de Abril Morte de Mirabeau.

Na noite de 20 para 21 Partida do Rei, acompanhado da Rainha, do Delfim, de Madama Real, sua Filha, de Madama Isabel, sua Irmã, e de Madama de Tourzel, Aia de seus Filhos. He detido em Varennes, e reconduzido a París.

A 27 de Agosto Tratado de Pilnitz.

A 14 de Setembro Acceitação da Constituição pelo Rei.

A 30 de Setembro ultima Sessão da Assemblea Constituinte.

A 18 de Novembro Mr. Pe-

tion substitue a Mr. Bailly nas funções de Maire de París.

1792... Morte do Imperador Leopoldo.

A 17 de Março o Maire de Estampes he assassinado. Ordenão que se levante huma pyramide em sua honra.

A 21 de Abril a França declara a guerra á Austria.

A 28 do mesmo mez Theobaldo Dillon he assassinado em huma sedição popular em Lille.

A 26 de Maio a Prussia declara guerra á França.

A 13 de Junho Luiz XVI despede os Ministros Servan, Rolland, e Claviere.

A 20 Insurreição dos arrebaldes Santo Antonio, e S. Marcel, em París, por causa do *veto*.

A 30 o retrato de Mr. La Fayette he queimado no Palacio Real.

No 1.º de Julho Petição assignada de vinte mil habitantes de

París contra os acontecimentos de 20 de Junho. He apresentada á Assemblea Nacional.

A 26 manifesto do Duque de Brunswick aos Francezes.

A 10 de Agosto Insurreição geral em París.

A 11 derribão, e quebrão as estatuas dos Reis em París, sem exceptuar a de Henrique IV.

A 13 o Rei, e a Familia Real são encerrados no Templo.

A 20 Emigração de La Fayette, seguida de huma parte de seu Estado-Maior.

A 23 tomada de Longwi pelos Prussianos.

A 2 de Setembro Tomada de Verdun, tambem pelos Prussianos. Morte de Beaurepaire. Decretão-lhe as honras do Pantheon, assim como ao Maire de Etampes Simoneau, e ao Joven Désille, morto em huma Insurreição que teve lugar em Nancy.

Aos 2 e 3 de Setembro Mortandade dos prezos em París. Esta execranda maldade teve lugar em algumas outras Cidades. A Princeza de Lamballe, Mr. de Lamballe, M. de Clermont-Tonnerre, etc. cahírão mortos aos golpes dos assassinos.

A 20 ultima Sessão d'Assemblea Legislativa.

A 22 a Convenção pronuncia a quéda do Rei, abole a Realeza, e proclama a República.

A 24 o General Montesquieu se apodéra da Saboya, e entra em Chambery.

A 28 os Prussianos são batidos nas planicies de Champanha por Demouriez.

A 30 Lukner, e Rochambeau são substituidos no Commando dos Exercitos por Custines, Dumouriez, Kellermann, e Beurnonville. O primeiro entra no Rheno, e toma Spire, Worms, Moguncia, etc.

O segundo faz a conquista da Belgica. Os outros dois sustentão as margens do Mosella, e do Sarre.

A 9 substituem aos nomes de *Monsieur*, e de *Madame*, os de *Cidadão*, e de *Cidadoa*.

A 3 de Dezembro Decreto em virtude do qual Luiz XVI deve ser julgado pela Convenção.

A 11 Luiz XVI apparece á barra da Convenção. Toma depois por Defensores Target, Tronchet, e Deséze. Target recusa. Malsherbes se offerece em seu lugar; he acceito por Luiz XVI.

A 26 Luiz XVI apparece, pela segunda vez, á barra d'Assemblea, acompanhado de seus tres Defensores. Discurso eloquente de Deséze.

1793.... A 13 de Janeiro o Embaixador Francez Basseville he assassinado em Roma em huma insurreição do Povo.

A 15 a Convenção sentencea Luiz XVI á morte com huma fra-

ca maioria de cinco votos, dos quaes o do Duque d'Orleans fazia parte. O Rei de Hespanha intercede inutilmente a favor de Luiz XVI.

A 20 a fatal Sentença he notificada a Luiz XVI. Pede huma dilação de tres dias para se preparar á morte. Esta dilação lhe he recusada.

A 21 Luiz XVI foi degollado na Praça da Revolução. Na vespera le Pelletier de São-Fargeau foi assassinado, por ter votado a morte do Monarca. Decretão-lhe as honras do Pantheon.

No 1 de Fevereiro a Convenção declara a guerra á Inglaterra, e á Hollanda.

A 2 Chambon Maire de París, se dimitte de seu lugar; Pache o substitue.

A 14 Beurnonville he nomeado para o Ministerio da Guerra.

A 7 de Março a Convenção declara a guerra ao Rei de Hespanha.

A 9 estabelecimento de hum Tribunal Criminal, e Extraordinario, com Jurados. A 9 de Brumario do anno 2 este Tribunal toma o nome, a instituição, as fórmas de Tribunal Revolucionario, isto he, a ausencia, ou a violação de todas as fórmas.

A 18 o General Dumouriez perde a Batalha de Nerwiude.

A 19 Marat denuncia á Convenção Dumouriez como traidor á Patria.

No 1 de Abril Dumouriez manda prender os Deputados Camus, Guinette, Bancal, Lamarque, e Beurnonville, Ministro da Guerra, mandados pela Convenção, e os entrega ao inimigo. Seu cativeiro durou trinta e tres mezes.

A 9 Decreto, pelo qual todos os Bourbons, á excepção dos presos no Templo, são levados a Marselha. O Duque d'Orleans, ainda que Deputado, he do numero.

A 13 Marat he decretado de accusação pela Convenção.

A 7 de Maio Creação de mil e duzentos milhões de Assignados. Doze dias depois, emprestimo forçado de hum milhar sobre os ricos.

A 10 a Convenção faz sua primeira Sessão nas Tuillerias.

A 11 decretão as Honras da Apotheose ao General Dampierre.

A 31 de Maio Insurreição geral em París. Proscrição de hum grande numero de Deputados. Com tudo, as Praças de Valenciennes, Condé, Quesnoi, e outras são tomadas pelos Allemães.

A 13 de Julho Marat he assassinado pela heroica Carlota Corday.

Nos primeiros dias de Agosto Semonville, e Marat, Embaixadores Francezes, hum para Constantinopla, o outro para Napoles, são prezos por ordem do Arquiduque de Milão.

A 28 de Agosto o General Cus-

tines he degollado na Praça da Revolução.

A 5 de Setembro Estabelecimento de hum Exercito Revolucionario. Aquelle Exercito existio seis mezes, até 7 de Germinal do Anno 2.

A 17 Decreto sobre os suspeitos. Os innocentes não podião escapar ao arbitrario estabelecido por esta Lei.

A 16 de Outubro a Rainha foi levada a morrer ao cadafalço.

Anno II da República (22 *de Setembro* 1793.)

A 4 de Vindimario, Anno II, a Junta de Governo toma a denominação de Junta de Salvação Pública.

A 12 cincoenta e tres Deputados são decretados de accusação pela Convenção; sessenta e seis outros Deputados são detidos; e o Duque

d'Orleans he remettido ao Tribunal Criminal Revolucionario.

A 16 apparece o novo Kalendario.

1794.... A 21 de Junho Decreto declarando que a Cidade de Leão será destruïda. 300 Cidadãos Leonezes forão espingardeados de huma vez; e Fouche, hoje Ministro da Policia em França, mandou no mesmo dia á guilhotina 213 dos mais nobres de Leão, fazendo sua crueldade, que suas mulheres abrissem as covas onde se devião sepultar os corpos de seus infelices maridos.

A 20 Declaração de Guerra á França pelo Rei de Napoles, e das Duas Sicilias.

Neste mesmo dia a infeliz Irmã de Luiz XVI foi levada á guilhotina.

O mez de Novembro, ou de Brumario do Anno II, vê levar ao cadafalço vinte e hum Deputados,

o virtuoso Bailly , o infame Duque d'Orleans , a esposa do Ministro Rolland , Manuel , e os Generaes Houchard, e Brunet. Houchard tinha ganhado dois mezes antes a famosa *batalha de* Hondscoote , que em Setembro de 1793 fez levantar o bloqueio de Dunkerque.

A 28 de Brumario as Igrejas são profanadas , pois as transforma em *Templos da Razão.*

O mez de Frimario vê levar ao cadafalso Barnave , le Chapelier , Rabaud-Saint-Etienne , Kersaint , Deputados ; Duport du Tertre , Ex-Ministro da Justiça ; o Duque do Chatelet , Coronel das Guardas-Francezas ; e a famosa Dubarri. O Ministro Clavier se apunhala na sua prisão. O Ex-Ministro Rolland he achado morto no caminho de Paris a Rouen ; hum dos Corifeos da Revolução *Condorcet* se envenena.

A 16 de Vindimario precedente Leão se sujeitou ás Leis da Re-

pública; Toulon foi retomado a 29 de Frimario seguinte. O citio desta Cidade era commandado por Barrás, que tinha debaixo de seu Commando a Buonaparte. As crueldades, que se seguírão á entrega de Toulon, forão começadas, ou commettidas pelo segundo. Por huma dolosa Proclamação de Buonaparte todos os habitantes, que tiverão algum emprego debaixo do Governo Inglez, em quanto este occupou Toulon, que *servírão*, ou *alojárão* algum Inglez, ou que forão *suspeitos* de terem favorecido a sua entrada, e a Capitulação daquella Cidade, *directa*, ou *indirectamente*, tiverão ordem, debaixo de pena de morte, para se ajuntarem na grande Praça, chamada o Campo de Marte em dia e hora prescripta. Para cima de mil e quinhentos homens, mulheres, e crianças, ajuntárão-se ali em consequencia desta Proclamação: Buonaparte determi-

nou que todos os que quizessem escapar ao castigo, e á morte, gritassem *viva a República*. Estas desgraçadas victimas gritárão a huma vós --- *viva para sempre a República* ! Este era o signal dado para a sua morte. Huma descarga de metralha matou huns, ferio e mutilou outros, que acabárão nos fios das espadas, e pontas das bayonetas. A conta official desta feroz execução consta da seguinte Carta de Buonaparte. que he datada de Toulon de 24 de Dezembro de 1793.

Cidadãos Representantes.

No campo da gloria, com os pés alagados no sangue dos traidores, eu vos annuncio com o coração trasbordando de alegria, que estão executadas as vossas ordens, e a França vingada; não se poupou sexo, nem idade; os que escapárão, ou ficárão sómente mutilados pela

descarga dos nossos Canhões Republicanos, acabárão nas espadas da *Liberdade*, e nas bayonetas da *Igualdade*.

SAUDE, E ADMIRAÇAO.

Brutus Buonaparte.

Cidadão Sans-Culotte. „

NO segundo trimestre do Anno II ha ainda que gemer de muitas prisões, e condemnações á morte. Chorão principalmente as do Ex-Ministro Lebrun, do Duque de Biron, General; do filho do desditoso Custines; do Marechal de Luckner; de Lamourette, Bispo de Leão; do Principe Talmont, do Conde de la Rochefoucault, etc.

Nivose do Anno II Hoche toma o Commando dos Exercitos reunidos de concerto com Pichegru.

A 4 de Germinal Rousin, Vicent, e Hebert, são levados ao cadafalso. Rousin era Commandante do Exercito Revolucionario. Hebert era hum Diarista no genero de Marat. Chaumette teve a mesma sorte.

A 16 nove Deputados são levados ao cadafalso, em cujo numero se contão o ex-Capuchinho Chabot, o Diarista *Camille-Desmoulins* famoso Apostolo de todas as Lojas Bavarezas, e Maçonicas, o famoso *Danton*, e Fabre d'Eglantines. A esposa de Desmoulins teve pouco depois a mesma sorte. Eis como o Leitor vai vendo a pouco e pouco todos os Conjurados, que matárão seu Soberano Luiz XVI, conduzidos ao mesmo lugar para receberem a punição de seu sacrilego attentado.

A 29 alguns Financeiros são condemnados á guilhotina, em cujo numero entre Lavoisier, que fora Contratador Geral.

Em Floreal, tambem do Anno II, o Tribunal Revolucionario manda ao cadafalso d'Epremesnil o virtuoso *Malsherbes*, o Conde d'Estaing, *Izabel* de França, Irmã de Luiz XVI, e hum grande numero de Presidentes, e Conselheiros dos antigos Tribunaes Soberanos.

A 22 Decreto, que pronuncia a Reclusão de todos os Sacerdotes refractarios, ainda que enfermos, e sexagenarios.

Em Prairial Cecilia Renaud he accusada de ter attentado aos dias de Robespierre; e condemnada á morte.

A 20 Festa ao Ser Supremo.

No terceiro trismestre do Anno II a desunião, acontecida entre Hoche, e Pichegru, faz dar ao primeiro o Commando do Exercito dos Alpes, e ao outro o do Exercito do Norte. Mas Hoche não guardou muito tempo seu novo posto; huma ordem de prisão o obrigou

vir a París , onde foi encarcerado. A Revolução de 9 de Thermidor lhe salvou a vida.

O Exercito do Rheno tem por General em Chefe Michaud. O de Mosella he desmembrado. Jourdan tem o mando de algumas Divisões.

A 29 Jourdan he completamente derrotado , perto de Charleroi.

Em Messidor, tambem do Anno II , o Tribunal Revolucionario continúa a fartar-se de sangue , e manda ao suplicio hum numero infinito de victimas, em cujo numero entrão o Marechal de Noailles-Mouchi, e sua Mulher , ambos de oitenta annos, e duzentas e sette pessoas, Duques, Principes, Magistrados, Financeiros, etc.

Os Deputados Guadet, Salles, e o infame Barbaroux, são apanhados na sua fuga , e padecem em Bordeos o supplicio do cadafalso. O execrando *Pethion* , e Burot fo-

rão achados mortos nos campos, nos arredores desta Cidade.

Em Thermidor, ainda no Anno II, o Tribunal de Sangue, chamado Revolucionario, fez perecer no cadafalso trezentas e vinte e tres pessoas, entre as quaes se notão sobre tudo as Duquezas de Noailles, e d'Ayen; a Duqueza de Noailles; Boucher d'Argis, Tenente particular de Chatelet, e Relator do successo de 5 e 6 de Outubro de 1789; o marido de Josefina, primeira mulher de Buonaparte, chamado Beauharnais, que tinha sido Constituinte, e General em Chefe do Exercito do Rheno; e o Barão de Trenck.

A 9 de Thermidor Quéda do poder dos Decemviros. Na noite de 9 para 10 Robespierre, e a maior parte de seus complices, são prezos na casa commum, e depois levados a receberem o premio de suas crueldades na guilhotina.

Anno III da República. (22 *de Setembro de* 1794.)

Em Vindimario do Anno III Legendre, Deputado, denuncia Barrere, Billaud-Verennes, e Collot-d'Herbois.

A 25 do mesmo mez as cinzas de J. J. Roûsseau são transferidas d'Ermenonville ao Pantheon.

Durante o terrivel inverno de 1794 Pichegru faz a conquista da Hollanda. A estação do tempo, e o rebentarem os Diques, lhe derão esta victoria.

Em Frimario fecha-se a Sala dos Jocobinos por hum Decreto com pena de morte.

A 18 os Settenta Deputados, presos a 3 de Outubro de 1793, tornão a entrar no seio da Convenção.

A 26 Carrier, o Algoz de Nantes, expia suas maldades no cadafalso.

1795.... A 12 de Ventose a

Convenção decreta de accusação Barrere, Billaud-Varennes, e Collot-d'Herbois.

A 12 de Germinal Insurreição dos arrebaldes de Santo Antonio, e São-Marcel, contra a Convenção. Barrere, Billaud-Varennes, Collot-d'Herbois, Vadier, e outros, são condemnados á deportação.

A 25 Tratado de Paz entre a França, e a Prussia.

A 15 de Floreal Execução de Touquier-Thainville.

No 1 de Prairial Insurreição contra a Convenção. Pedem pão, e a Constituição de 1793. O Representante Fernaud he assassinado, e levão sua cabeça na ponta de huma lança até á vista do Presidente.

A 20 de Prairial Morte do Filho de Luiz XVI, tendo dez annos de idade, na prizão do Templo. O Cirurgião, que abrio seu cadaver, morreo poucos dias depois, o que deixou grandes suspeitas.

A 12 de Messidor Decreto declarando que a Filha de Luiz XVI seria remettida á Casa de Austria, em troca dos Deputados entregues por Dumouriez aos Generaes Austriacos.

A 4 de Thermidor Tratado de Paz entre a França, e a Hespanha. Origem das calamidades e roubos que tem soffrido esta segunda Potencia; e causa dos males que soffre a Peninsula.

Anno IV. da República. (22 *de Setembro de* 1795.)

A 13 de Vindimario Insurreição de quasi todas as Secções de Paris contra a Convenção, por causa dos Decretos de 5, e 13 de Fructidor, addicionaes á Constituição de 1795.

A 20 Barrere he condemnado á deportação.

A 4 de Brumario a Conven-

ção , depois de ter abolido a pena de morte , a principiar do dia da Paz Geral , termina sua Sessão.

A 3 primeira Sessão dos deus Conselhos no novo Corpo-Legislativo.

A 10 nomeião por Directores *Larévellière-Lepaux* , *Letourneur* , (da Mancha) *Reubel* , *Sieyes* , e Barras. Sobre a recusação de *Sieyes* he *Carnot* promovido ao Directorio.

Os seis primeiros Ministros nomeados pelo Directorio , são : *Aubert-Dubayet* , para a Guerra ; *Truguet* , para a Marinha ; *Carlos-Lacroix* , para as Relações Exteriores ; *Merlin* (de Douay) , para a Justiça ; *Gaudin* , para as Finanças ; e para o Interior , *Bénézech.*

Em Frimario *Emprestimo forçado* de seiscentos milhões em numerario. O Exercito de Sambra e Mosa , derrotado , e quasi inteiramente desorganisado , repassa precipitadamente o Rheno. Pichegru fo-

ge com o Exercito de seu Commando.

1796 .... No 1 de Nivose Decreto que ordena de quebrar a Prancha dos Assignados.

Em Pluviose Puisaye, e Stoflet, Chefes dos Chouans, são presos, e espingardeados.

A 28 de Ventose Creação de *dous milhares e quatrocentos milhões* de mandados territoriaes.

Em Germinal na primeira Década, Charrette, hum dos principaes Chefes dos Vendeenses, he preso, e espingardeado em Nantes a 9.

Em Floreal o Conspirador Babeuf he preso, como tambem alguns de seus complices.

A 30 Ratificação do Tratado de Paz entre França, e o Rei de Sardanha.

Nos mezes, que acabamos de correr, se abrio a Campanha de Italia: Buonaparte por meio de suas intrigas costumadas, taes como as

que uzão seus Generaes na Peninsula, ganha as batalhas de Montelesimo.

A 15 de Germinal primeira Sessão do Instituto Nacional.

A 14 de Fructidor Conspiração para atacar o campo de Grenelle. Huns Representantes do Povo (Hugues, e Jevoques) estão á testa deste Comboio. São punidos de morte em Vindimario do Anno 5.

Kleber se apodéra de Francfort a 26.

No 5 dia, complementario do Anno 4, Morte do General Marceau, de idade de 27 annos.

Anno V. da República (22 de Setembro de 1796.)

A 19 de Vendimario Tratado de Paz entre a França, e o Rei de Napoles.

A 27 sabe-se a Morte da célebre Imperatriz Catherina II. Paulo I. lhe

succede. Quasi na mesma época Morte do Rei de Sardanha, que tem por successor o Principe de Piemonte, e seu Filho.

A 28 Ratificação do Tratado de Paz, concluído entre a França, e o Duque de Parma.

A 25 e 26 de Brumario o Exercito de Sambra, e Mosa he batido completamente na Franconia. Então he que Moreau, á frente do Exercito do Rheno, executou aquella admiravel retirada, hum de seus maiores titulos á immortalidade.

1797.... Em Nivose o Principe Carlos, a pezar do grande número dos Francezes, toma o Forte de Kell.

No 1 de Ventose Tratado de Paz entre o Papa Pio VI, e a República Franceza.

Em Floreal sabe-se que os Preliminares da Paz forão assignados em Leoben, entre Buonaparte, e o Imperador, a 29 de Germinal.

No 1 de Prairial Instalação do novo terço no Corpo-Legislativo.

A 5 Barthelemy he nomeado Director, em lugar de Letourneur, que sahira pela sorte.

A 7 a Alta-Corte de Justiça, em Vendome, condemna á pena de morte os Conspiradores Babæuf, e Darthé, e alguns de seus complices á deportação.

A 18 de Fructidor ambos os Conselhos são cercados pela força armada. Dezenove Deputados são presos, e levados ao Templo como tambem Barthelemy. *Carnot* fôra assás feliz para poder evadir-se. Lei que condemna cincoenta e tres Deputados á deportação; os Directores Barthelemy, e *Carnot* são condemnados á mesma pena, etc.; ambos estes Directores são substituidos por *Merlin*, e *François de Neufchateau*.

No terceiro dia complementario, Morte do General Lazaro Hoche,

em Wetzlard, no trigesimo anno de sua idade, não sem violentas suspeitas de veneno, e até houve indicios quasi convincentes, pelo relatorio dos Cirurgiões que abrírão seu cadaver.

Anno VI da República (22 de Setembro de 1797.)

A 26 de Vindimario Tratado de Paz entre o Imperador, e a França, assignado em Campo-Formio.

A 25 de Brumario Buonaparte deixa a Italia, para ir ao Congresso de Rastadt.

No mesmo mez Frederico-Guilherme III succede ao Rei da Prussia, seu Pai, morto na idade de 54 annos.

A 15 de Frimario Buonaparte chega a París. Dão lhe a 20 huma festa brilhante no Luxemburgo.

A 30 o Corpo-Legislativo dá

hum banquete a Buonaparte, na galeria do *Museum*.

1797.... A 8 de Nivose Assassinio do General Francez Duphot, em hum motim popular em Roma.

A 5 de Pluviose faz-se em Hollanda hum dezoito Fructidor, que se atribue ás intrigas de *Carlos-Lacroix*, Ministro de França junto a este Governo. Vinte e dois Representantes, e seis Membros da Commissão Diplomatica são presos.

A 27 de Pluviose o General Francez, Alexandre Berthier, entra com seu Exercito em Roma, e nella estabelece a República Romana. Grande profanação dos Templos pelos Soldados Francezes.

A 4 de Ventose Reunião da República de *Mubausen*, Cantão Suisso, á França.

A 25 Entrada dos Francezes em Berne: estabelecem a nova República Helvetica.

Em Floreal Reunião da República de Genebra á França, com a denominação de *Departamento do Leman.*

A 15 deste mez Buonaparte parte de París para ir a Toulon, onde se embarca, poucos dias depois, com huma frota, e hum Exercito consideravel.

A 26 o Director François de Neufchateu, sahido do Directorio pela sorte, he substituido por Treillard; que, a seu turno, he substituido na sua missão a Rastadt por João-de-Bry.

No mesmo dia 26 o Representante Sieyes he mandado como Embaixador á Prussia. A insolencia do Directorio em mandar hum tão conhecido regicida por Embaixador a hum Rei foi sómente excedida pela fraqueza, ou traição dos Ministros da Prussia, não só em não aconselharem o Rei a repellir esta indignidade, mas em o persuadir a que

deshonrasse a Monarquia, e os Monarcas consentindo na sua Côrte a presença de hum dos assassinos de outro Soberano. Com tudo não foi na Prussia onde Sieyes achou hum acolhimento mais lisonjeiro, e huma residencia mais agradavel. Elle foi excluido de mais de huma Sociedade, onde todos os outros Embaixadores erão admittidos; e quando lhe davão entrada em alguma casa, os outros fugião delle, desprezavão-no, e detestavão como hum monstro. Sieyes pedindo o apresentassem ao Marechal de Campo o Barão Knobelsdorff, este velho, e leal guerreiro repentinamente respondeo „ *Non*, *et sans phrase* „ alludindo á cruel expressão, de que Sieyes se servio, quando votou na morte de Luiz XVI. Eis-aqui seu voto „ *La mort sans phrase*, (a morte sem mais rodeios.)

A 24 de Prairial a República Batava experimenta huma crise violenta, que não se aquieta senão pe-

la repetição de hum 9 Thermidor de França. Mandão Bernadote para ali substituir Carlos-Lacroix. Em Suissa Rudler substituira o Commissario Rapinat, creatura do Director Rewbel, e o flagello da Suissa.

A 25 de Prairial Malta, tendo por Grão-Mestre da Ordem hum Francez, capitula ás ordens de Buonaparte, o qual toma posse della.

Em Messidôr Buonaparte principia a querer conquistar o Egypto; porém sua Frota foi batida, e destruida no Combate de Aboukir a 14.

A 9 e 10 de Thermidor Festa em París pela entrada triunfal dos Monumentos, das Sciencias, e das Artes roubadas sobre a Italia.

A 3 de Fructidor Luciano Buonaparte denuncia com calôr as mudanças que *Trouvé*, Embaixador junto á República Cesalpina, procura fazer neste novo Estado.

Anno VII da República (22 de Setembro de 1798.)

Em Vindimario o General Humbert, que effeictuára hum Desembarque em Irlanda, he obrigado a render-se aos Inglezes, com todos os Francezes que tinha ás suas ordens.

A 30 huma violenta Insurreição se manifesta na Cidade do Cairo. Nella morre o General Dupuy.

A 5 de Brumario os Inglezes atacão a República Liguriana, e bombardeão Genova.

A 7 de Nivose os Francezes, ás ordens do General Championet, retomão Roma sobre as Tropas do Rei de Napoles. O grande Partido que os Francezes tinhão na Italia foi a grande causa desta entrada.

A 19 os Francezes entrão em Turin, sendo o Rei de Sardenha abandonado pelas suas Tropas. Este Monarca pela Convenção, que fez

com o General Joubert, se retira para Sardenha com sua Familia.

A 4 de Pluviose o General Mack depois de entregar suas Tropas se refugia junto ao General Francez. O Rei de Napoles foge com sua Familia para Palermo.

A 30 as Esquadras Combinadas dos Russos, e dos Turcos se apodérão, sobre os Francezes, da forte Praça de Corfú.

O Directorio substitue no mando do Exercito em Italia Schérer, que era então Ministro das Finanças, a Joubert; e dá se a Jourdan o mando em Chefe dos Exercitos do Danubio, da Helvecia, e de observação.

A 12 os Francezes ás ordens do General Ney, se apoderão da Cidade de Manhein.

Em Germinal Schérer perde em Italia, contra o General Kray, as Batalhas de Pastringo, e de Magnan. Jourdan perde na mesma épo-

ca , em Allemanha , a Batalha de Stockak , contra o Principe Carlos. He substituido por Massena , e Schérer por Moreau.

A reunião dos Grisões á República Helvetica se effeituou no fim deste mez.

A 16 Conferencias em Seltz.

A 9 de Floreal Assassinio dos Plenipotenciarios Francezes perto de Rastadt. Dous , Roberjat , e Bonnier expirão aos golpes dos assassinos. O Congresso foi dissolvido a 6.

A 28 Buonaparte he derrotado em São-João-d'Acre. Os Inglezes ahi lhe fizerão levantar o sitio , e pela primeira vez elle experimentou o que era combater sem compra de Planos. Buonaparte , que se tinha feito o terror da Italia , foge vergonhosamente do Egypto á vista das Tropas Inglezas ; e Sidney Smith se cobrio de gloria nesta época.

A 20 de Prairial Sieyes de volta de Berlin , he instalado no

Directorio, em lugar de Rewbel, sahio pela via da Sorte.

A 28 annullão a eleição do Director Treillard. He substituido por Gohier.

A 29 culpão vivamente no Conselho dos Quinhentos o procedimento do Directorio, e lembrão as dilapidações dos *Rapinat*, dos *Rivaud*, e de outros. Accusão tambem Schérer. Acabão por pedir, e alcançar a demissão de Merlin, e de *Lareveillere-Lepeaux.*

A 2 de Messidor Suwarow ganha contra Makdonald, a sanguinosa batalha de *Trébia*, ou de *São-Giovani.*

A 3 o Corpo-Legistativo pronuncia hum Decreto de accusação contra Schérer. No mesmo dia Suwarow recebe a Capitulação da Guarnição Franceza que estava em Turin.

A 5 Championet he nomeado

General em Chefe do Exercito dos Alpes.

A 17 Emprestimo forçado de cem milhões, a repartir progressivamente, em virtude da quarta parte de cada contribuente.

A 2 de Thermidor os Ministros Taleyrand-Perigord, Ramel, e Lambrechts, deixão o Ministerio, e são substituidos por Reinhard, Robert-Lindet, e o sanguinario Cambacerés.

A 12 o SS. P. Pio VI morre em Valença. Os Austriacos são senhores de Mantua.

A 27 Buonaparte volta da Siria, e a 28 Suwarow ganha huma Batalha, em que morre Joubert.

A 5 de Fructidor Buonaparte vendo-se desbaratado no Egypto, annuncia ao seu Exercito, que *motivos imperiosos o chamão á França*, e entrega o Commando em Chefe a Kléber.

A 13 Story, Almirante da Fro-

ta Hollandeza , a entrega aos Inglezes.

Anno VIII da República (22 *de Setembro de* 1799.)

A 10 de Vindimario o General Desaix bate os Turcos no Egypto. Na mesma época Massena ganha contra o Principe Carlos a Batalha de Zurich , que durou quinze dias. Fôra precedentemente batido por este mesmo Principe ; e agora começa a ser em Portugal pelas nossas Tropas debaixo do Commando do Marechal General Beresford , e o Immortal Lord Wellington.

As Leis sobre *os refens* , *a conscripção* , *e o emprestimo forçado* engrossão em França o numero dos descontentes.

A 17 do mesmo mez , Buonaparte chega ao territorio Francez em Fréjus , e a 24 chega a París.

A 18 de Brumario Destruição

do Governo-Directorial, e principio do Governo *Consular*.

Em Frimario a Republica Liguriana faz tambem seu 18 Brumario, e substitue ao seu Directorio, e ao seu Corpo Legislativo huma Commissão do Governo.

A 27 de Brumario do Anno VIII, aos 18 de Dezembro de 1799, morte de Washingthon.

No fim de Nivose o General Championet morre de doença em Nice aos 27 annos de idade.

A 4 os Francezes postos em derrota assignão com Sydney Smith huma Convenção para evacuação do Egypto.

Buonaparte, como primeiro Consul, faz collocar na *sua* galeria o retrato de Washington, morto a 27 de Frimario do Anno 8.

A 25 de Prairial, Anno 1800, Buonaparte ganha a Batalha de Marengo. Desaix morreo nesta Batalha. Os Soldados deste Exercito forão os

que entrárão em Portugal, e vencidos na Rorissa, e no Vimeiro. Ninguem duvida que tambem o serião na Italia, e Allemanha, se mostrassem a mesma coragem que os Inglezes, e o mesmo patriotismo que os Portuguezes.

No mesmo dia da Campanha de Marengo o General Kleber morreo assassinado no Egypto. Todos os Francezes concordão, que Buonaparte se vingou desta maneira deste General, por lhe censurar a fortificação de hum reducto que o primeiro Consul construira no Egypto.

Anno IX da República (*22 de Setembro de* 1800)

1801 .... Armisticio em Italia, e Allemanha. Negocea-se a Paz.

A 3 de Nivose Conspiração das Polvoras na Rua São-Nicasio, em París.

A 20 de Pluviose Tratado de Paz, assignado em Luneville, entre o Imperador, e a República Franceza.

A 21 de Ventose (9 de Fevereiro) Batalha ganhada pelo General Inglez Abercombie em Aboukir; morreo nella tanto o General Inglez, como o Francez. Os Francezes evacuárão o Egypto.

A 24 de Março, ou 13 de Germinal, Morte de Paulo I, Imperador das Russias.

A 12 de Germinal (2 de Abril), passagem do Sunda, e Victoria de Copenhague, ganhada pelo immortal Lord Nelson.

A 9 de Messidor (28 de Junho) Tratado de Paz entre Hespanha, e Portugal.

A 23 de Fructidor (10 de Setembro) Concordata entre o Governo de França, e o SS. P. Pio VII.

Anno X da Republica Franceza
(22 de Setembro de 1801.)

1802.... A 4 de Germinal, Anno X, o Tratado de Paz entre a França, e a Inglaterra, he ratificada por ambos os Governos.

A 13 de Julho, ou 24 de Messidor, tres Cantões declarão sua Insurreição contra o Governo Helvetico, e quebrantão a unidade para terem hum Governo federativo.

Nos mezes de Outubro, e Novembro, a Dieta do Imperio Germanico se occupa do cuidado de regular as indemnisações dos Principes, Membros, e Estados do Corpo Germanico, em execução do Tratado de Luneville.

Em 1807 a 27 de Outubro Convenção Secreta firmada em Fontainebleau entre o Rei de Hespanha, e Buonaparte; para a uzurpação de Portugal.

A 29 de Novembro Sua Alteza

Real o Principe Regente N. S., depois de ter feito á França os maiores sacrificios, para evitar a effusão de sangue de seus fieis Vassallos, sahio a Barra de Lisboa para os Estados d'America. Huma brilhante e numerosa Esquadra Ingleza, formada em linha diante de Lisboa, esperou S. A. R., e o acompanhou até ao Rio de Janeiro, onde actualmente existe.

A 30 hum Exercito Francez commandado pelo General Junot entrou em Lisboa, trazendo-nos a fome e uzurpando o Governo, debaixo do nome de *Protector*, impôs a Portugal huma Contribuição de 40 milhões de cruzados. Portugal no fim de nove mezes de escravidão foi restaurado pelo soccorro das Armas Britanicas.

Em 1808 o Rei Fernando VII. de Hespanha foi atraiçoado por Buonaparte, fazendo-o ir a Bayona, onde foi surprezo, e hoje pri-

zioneiro em França com toda a mais Familia Real de Hespanha.

Em 1809 o General Soult invadio segunda vez Portugal pela Provincia de Trás-os-Montes, e entrou no Porto, a favor da Guerra Civil excitada entre o Povo daquella Cidade. Porém o Exercito Inglez, e o Portuguez, commandados pelo Marechal Beresford, e o invicto Lord Wellington o fez abandonar Portugal, e o batêrão em Talavera. He digna de memoria a resistencia que fez em Amarante o General Silveira. Soult batido e rechaçado em Portugal se refugiou no centro da Hespanha.

Em 1810 Massena, chamado pelos Jacobinos *Anjo das Victorias*, entra em Portugal pela Provincia da Beira que lhe foi abandonada; o Heróe do Vimeiro o bateo na Serra do *Bussaco*. A pezar deste revez, Massena veio postar-se diante da Linha

de defeza da Capital, aonde tem soffrido perdas consideraveis.

O General em Chefe por hum Plano tão sublime, como incomprehensivel, tem posto Massena em estado de por huma vergonhosa fugida perder até o titulo de hum mediano General.

A 15 de Novembro Massena abandonou a posição que tinha tomado diante da Linha, e começou a retirar-se deixando alguma bagagem.

1810.... O General Silveira, depois de ter batido os Francezes em Amarante, Puebla de Sanabria, e outros pontos, continúa a dar provas de hum perito General. No dia 14 de Novembro do mesmo anno, com pequenas forças, e quasi todas Melicianos atacou 6 Esquadrões e 3 de Lanceiros, os quaes forão batidos completamente, e a Infanteria inimiga, depois de huma grande parte ficar no Campo morta, tomou

huma vergonhosa fugida. Os inimigos, depois de perderem hum Brigadeiro, dois Grão-Majores, e hum grande numero das suas forças, se refugiárão junto a Almeida.

Retrato de Buonaparte.

Todos os Usurpadores tem sido desprezados pelo Virtuoso, temidos pelo Fraco, obedecidos pelo Vicioso. Buonaparte he hum Tyranno de 30 milhões de Francezes, 6 milhões de Italianos, 2 milhões de Helveticos, e 3 milhões de Bataves; o parallelo entre Robespierre, e Napoleão, fará a pintura do segundo. Robespierre, e Buonaparte são ambos filhos da mesma Mãi (a Revolução Franceza): são Irmãos *Sans-Culottes*; Irmãos Jacobinos; com-Vassallos do Povo Soberano; com-Apostatas da Igualdade; e com-Destruidores da Liberdade; com-Rebeldes a seu Rei usurpárão ambos o seu Throno; e

com-Apostatas de sua Religião uzárão ambos da Religião como de hum instrumento para sustentar a sua usurpação. Robespierre tinha muito pouca experiencia Revolucionaria ; Buonaparte tem tido huma perfeita educação Revolucionaria. As medidas igualmente sanguinarias para conseguir o poder , os actos igualmente sanguinarios para o conservar , provão sem contradição que o mesmo sangue corre nas veias d'ambos ; porém o terror politico empregado por hum tem arreigado , e confirmado a oppressão do outro.

O assassinio , e carnagem dos Parisienses nas prisões em Setembro de 1792 estabelecêrão os fundamentos da grandeza de Robespierre ; o assassinio , e carnagem dos Parisienses nas ruas em Outubro de 1795 puzerão os fundamentos da grandeza de Buonaparte. Ambos tem dado provas do seu Civismo Revolucionario. Robespierre projectou a

mortandade de Avinhão, e Buonaparte poz-se á testa da carnagem de Toulon em 1793. Robespierre teve o seu Danton; Buonaparte o seu Barras. O Conselho de Danton ajudou a Robespierre; a protecção de Barras adiantou Buonaparte, Robespierre para se fazer Dictador esposou a causa de Danton; Buonaparte para se fazer General esposou a Concubina de Barras. Robespierre mandou Danton ao cadafalso; Buonaparte mandou Barras ao desterro. Hum assassinou hum complice; o outro fez desgraçado hum bemfeitor, a quem não se atreveo assassinar.

Robespierre á testa do *Comité* da Segurança Pública encheo as prisões de Francezes suspeitos; Buonaparte á testa do Exercito do Egypto envenenou os Francezes feridos, que enchião os Hospitaes. Robespierre guilhotinou em *massa* os Aristocratas Francezes; Buonaparte

envenenou em *massa* os Soldados Francezes. O medo moveo o eixo da guilhotina de Robespierre ; a crueldade distribuio a venenosa bebida de Buonaparte. A cobardia fez de Robespierre hum assassino ; o calculo fez de Buonaparte hum envenenador. Hum matou aquelles que temia como inimigos ; o outro envenenou aquelles amigos , que o servírão como Soldados. Robespierre não deo quartel a seus inimigos ; Buonaparte matou a sangue frio inimigos , a quem elle havia dado quartel. Robespierre declarou huma guerra de exterminio contra la Vendée ; Buonaparte com huma pérfida paz exterminou os Realistas de la Vendée. Hum queimou , e saqueou as propriedades destes como inimigos ; o outro prendeo , desterrou , e assassinou-os depois de amigos. Robespierre em suas Proclamações ameaçou toda a Europa com huma Revolução ; Buonaparte com suas

negociações tem revolucionado todo o Continenre da Europa, saqueado, e desthronisado seus legitimos Soberanos. Robespierre com a sua guilhotina propoz-se a estabelecer huma Anarquia universal; Buonaparte com suas intrigas, e suas bayonetas propõe-se a estabelecer huma escravidão universal.

Robespierre falava de humanidade, quando mandava centenas todos os dias ao cadafalso; Buonaparte fala de generosidade, quando manda á prisão milhares de innocentes viajantes, protegidos por todas as Leis das Nações, e da Hospitalidade.

Robespierre ordenou *bravamente* que não se désse quartel aos Soldados Britanicos; Buonaparte manda prender *nobremente* os Bretões, que não são Soldados.

No Governo de Robespierre milhares de Francezes forão postos a ferros; no Governo de Buonaparte

toda a Nação Franceza está agrilhoada.

Robespierre chamou tyrannos todos os Principes legitimos ; Buonaparte deseja tyrannisar todos os Principes legitimos.

Robespierre em suas falas escarneceo , e insultou todos os Monarcas; Buonaparte com suas negociações tem degradado a mesma Monarquia.

Robespierre proscreveo o Commercio em França , publicando hum *Maximum* ; Buonaparte espera fazer reviver o Commercio estabelecendo hum *Maximum* sob e os Thronos.

Robespierre , sendo Dictador , continuou a uzar das maneiras , e linguagem de hum *Cidadão Sans-Culotte* para solapar os Thronos ; Buonaparte , sendo Consul , fala aos Reis como se elles fossem *Sans Culottes* , e aos Imperadores como seus Concidadãos , a fim de abater os Thro-

nos , e elle estabelecer se sobre as ruinas dos legitimos Soberanos.

Robespierre foi hum Fanatico Revolucionario ; Buonaparte he hum Hypocrita Revolucionario. Hum era bebedor de sangue por medo , e fanatismo ; o outro he cruel por natureza , ambição , e egoismo. Hum assegurou atrevidamente a todo o genero humano que elle era seu inimigo ; o outro obra como inimigo do genero humano , ao mesmo tempo que se inculca seu amigo Hum decretou a morte a todo aquelle que falasse de paz ; o outro medita a escravidão , conspira para a ruina , e prepara a morte com as suas pacificações.

Os nomes das victimas , que morrião pela crueldade de Robespierre , erão publicados nos Diarios ; os nomes das Victimas da crueldade de Buonaparte , que perecem ás mãos de suas commissões militares , de veneno nos carceres , de padeci-

mento nos degredos, ou de miseria no Sertões de Cayena, só elle, seus complices, e executores os conhecem. As victimas de Robespierre erão processadas, condemnadas, antes que fossem executadas; as victimas de Buonaparte são condemnadas sem processo, e executadas sem sentença. O Fanatismo Revolucionario de Robespierre, á semelhança do Fanatismo Religioso de Cromwel, mandou o seu Rei ao cadafal-o; a Hypocrisia Revolucionaria, e Ambição de Buonaparte, bem como a de Cromwel, despenha do Throno hereditario o seu legitimo Rei.

Os amigos de Robespierre pertendem que elle morresse martyr da sua causa como hum Enthusiasta Revolucionario; Buonaparte he hum Sofista Revolucionario, que provavelmente morrerá martyr do seu proprio Machiavelismo.

Robespierre era hum Flamengo; Buonaparte he hum Corso; hum

nascido em Arrás em Flandres ; o outro em Ajacio na Corsega ; hum no Norte , o outro no Sul do Imperio Francez : nenhum delles era Francez.

Robespierre só foi visto em quanto durárão as guerras com os estranhos, as perturbações civis , e facções domesticas ; Buonaparte sentou-se firmemente no Throno dos Bourboens , todos os inimigos estão vencidos, todas as desordens applacadas , e todas as facções dissolvidas. Não se póde dizer o que Robespierre teria feito em seu lugar ; porém todos temos testemunhado , e ainda testemunhamos a proscripção da Liberdade , a destruição das Leis , a incerteza da *Propriedade* , e o despotismo organisado , e militar de Buonaparte. O primeiro Consul da República Franceza , e o Soberano de quarenta milhões de escravos mostra todos os dias as ridiculas vertigens , os baixos caprixos , os avilta-

dores vicios, e as indignas paixões de hum aventureiro Corso, e a alma trivial de hum afortunado biltre.

Depois deste breve Retrato poderemos dizer, sem hyperbole

La masque tombe, l'homme reste,
Et le héros s'évanouit.

E na verdade, havendo-se exposto sem colorido, amplificação, ou encarecimento algum sómente huma parte das atrocidades do primeiro Consul Corso, devemos recear que mesmo o homem desappareça, e fique hum monstro, sem ter de humano mais que a fórma, com o coração, e a ferocidade de hum Tigre, com a finura, e traição de huma Raposa, com a astucia, e malignidade de hum Macaco, e com a sede de sangue de hum Lobo.

P. R.

Conspirações contra toda a propriedade, e toda a Sociedade.

Em toda a serie de Sedições, Rebelliões, e Traições, até ao desenvolvimento do Systema Maçonico no Regicidio, ha outros differentes Authores, não menos culpados dos que temos escripto. Tudo pertence ao mesmo systema de Igualdade e Liberdade que gerado nos antros da Seita se mostrárão sobre o Theatro, e em diversas Scenas desta Tragedia em que assassinárão Luiz XVI, e fizerão prevalecer o Jacobinismo.

A travez desta successão de massacres, e de maldades, a Seita parece algumas vezes ter perdido o fio de suas Conspirações para a proseguir com mais calor. He no tempo da Revolução Franceza mais que em algum outro, que ella as avança por seus *Pentarcos*, ou seus sinco Directores, contra os Reis, os Sacerdotes, e os Nobres; e contra

seus mesmos *Pentarcos* , a Seita ainda tem seus ultimos mysterios. Os Jacobinos se esforçárão inutilmente de manter hum resto de Sociedade para firmar sobre as ruinas do Throno dos Bourboens o poder que tinhão uzurpado; porque novos systematicos ainda mais tyrannos trabalhárão em anniquilar até o nome de *Sociedade* com o da *Propriedade*. --- No tempo dos primeiros Legisladores, a Seita destruio a Igreja de França, ao mesmo tempo que emigravão os Nobres. Os proprietarios vírão acabar suas riquezas ora debaixo da guilhotina , ora pelas confiscações. Os Adeptos *Bruissard* , *Robespierre* , e os dois *Julianos*, escrevião que *tinha chegado a hora de matar a aristocracia mercantil* , *como se tinha feito á dos Nobres*. Elles avançárão em suas correspondencias o mesmo que Weishaupt em seus mysterios , *que era necessario destruir o Negocian-*

tismo ; porque , onde havião ricos Negociantes , não se podia estabelecer o Imperio da Liberdade. (*Colleção de Papeis achados em Casa de Robespierre , impressos por ordem da Convenção , N.º* 43 , 75 , 89 , 107.) A guilhotina ; e as requisições despojárão os Lavradores , os Negociantes , o Povo , assim como o tinha feito aos Nobres e á Igreja.

Ainda aqui não párão os ultimos golpes , que a Seita meditou contra toda a propriedade , para extinguir á Sociedade. He nos Planos dirigidos ao Povo , por *Babœuf* , *Drouet* , *Lagnelot* , e outros Adeptos , que se lê o seguinte : „ *Legisladores , Governadores , Ricos , Proprietarios , --- Nós somos todos iguaes. --- Para o futuro queremos viver e morrer como nascemos , queremos a Igualdade real ; ou a morte.* Eis o „ de que necessitamos ; e por isso

„ ella será conseguida a todo o pre-
„ ço. Desgraçados daquelles que
„ acharmos entre ella e nós ! Des-
„ graçado do que quizer resistir a
„ este voto ! *A Revolução France-*
„ *za he o Correio de outra Revo-*
„ *lução maior , e muito mais sol-*
„ *lemne , que será a ultima. --- Pe-*
„ *rfção todas as Artes , com tan-*
„ *to que nos reste a Igualdade*
„ *real* ! „

„ Legisladores , Governadores,
„ Proprietarios , Ricos , inutilmen-
„ te julgaes neutralisar nossa Santa
„ Empreza, dizendo : elles não fa-
„ zem mais que reproduzir *esta*
„ *Lei Agraria* pedida á muitos an-
„ nos antes delles. --- Calumniado-
„ res calai vos. *Nós trabalhamos*
„ *para huma cousa mais sublime* ;
„ *o bem commum , ou o commum*
„ *dos bens. A terra não tem pro-*
„ *prietario. Nós reclamamos , nós*
„ *queremos a pósse commum dos*
„ *bens da terra ; os frutos são de*

„ *todos.... Desapparecei crimino-*
„ *sas distinções de Ricos e de Po-*
„ *bres, de Grandes e de Pequenos,*
„ *de Amos, e de Creados, de Go-*
„ *vernadores e de Governados! Que*
„ *sobre a terra não haja outra*
„ *distinção entre os homens, que*
„ *a da idade e do sexo.* „ *Extra-*
cto dos Papeis achados em casa
de Babœuf, impressos por ordem
d'Assemblea.)

As Conspirações e suas consequencias contra a Religião, contra os Reis, e seus ultimos ensaios contra a mesma democracia, e contra os ultimos vestigios da Sociedade, e da Propriedade, tudo, absolutamente tudo, nos mostra a Seita na Revolução Franceza; seus Discipulos, seus Adeptos, seus malvados de todos os Gráos, póstos em acção trabalhárão dia e noite para chegarem ao ultimo termo de suas maldades. Calcule o espirito humano, se póde, todas as desgraças,

desastres que lhe deve a França ; e nos restará a prever os que ainda medita , todas as vezes que não esquecermos este aviso; *que a Revolução Franceza he a sombra de huma Revolução ainda maior e mais solemne.* A associação de todas as Seitas , reunidas ao grande Club de París debaixo do nome de Jacobinos , tem feito em todos os paizes ganhar as batalhas ás Legiões e aos Heroes Revolucionarios.

Pelos Apostolos de Weishaupt os Mysterios desorganisadores se semeárão em todas as Lojas Maçonicas , em todas as Sociedades Secretas; pela occulta correspondencia dos Irmãos a trama se urdio e se desenvolveo em todas estas Lojas. Desde o principio da Revolução Franceza hum Manifesto assignado Filippe d'Orleans he despedido deste *Grande Oriente* de París, que de algum modo era considerado o segundo Areopago da Seita. Este

Manifesto he dirigido a *todas as Lojas Maçonicas*, a todos os seus *Directores* encarregados de dirigir os Irmãos dispersos por toda a Europa. Por este Manifesto, „ todas „ as Lojas são obrigadas a conside- „ rar-se, a unir seus esforços para „ manter a Revolução, adquirir-lhe „ por toda a parte amigos, par- „ tidistas, protectores, espalhar a „ intriga, excitar os espiritos, e o „ ardor em todos os paizes, e pôr „ em uzo todos os meios possiveis, „ para que a Seita conseguisse o „ resultado de seus mysterios ulte- „ riores. „ (*Aviso d'Hoffmann, t. 1. Sect. 19.*)

Os Irmãos Allemães, os mais dispostos de todos a receber o Manifesto pelos mysterios de Weishaupt, forão tambem os mais zelosos de todos para o promulgar, e mantêr. Apenas o Exercito de *Custine* se mostrou sobre o Rhin, os Adeptos de Strasbourg em corres-

pondencia com os de París, e os de Spira, de Worms, de Mayença, todos de commum accôrdo combinárão os meios de lhe entregar esta ultima Cidade, hum dos grandes baluartes d'Allemanha. No tempo em que *Stamm*, famoso Illuminado de Strasbourg se senhorêa do General, *Custine* recebeo huma Deputação do Club Illuminado de Mayença dirigida pelo Adepto *Bohmer*. Os Deputados convidão *Custine a entrar no paiz*; *assegurando-lhe ser o voto geral do maior numero dos habitantes. Elles ajuntão que as difficuldades apparentes, que se lhe offerecião, bem depressa serião desfeitas*; *pois que elles erão o orgão de huma Sociedade numerosa, em nome da qual promettião todo o soccorro, e pelo seu zelo contribuir a seus successos.* Custine, ainda que temeroso da empreza, resolveo se por fim. A' vista de Mayença seu temor se augmenta,

porém os Irmãos escrevêrão ao Deputado Bohmer, participando-lhe o quanto tinhão trabalhado para sublevar o Povo, e que *Custine* devia augmentar as ameaças a *Gimmich* Governador da Cidade, pois se lhes tinha persuadido a impossibilidade de defender a Praça. *Eickenmayer* encarregado do commando d'artilheria se unio ao *Barão de Stein*, Enviado da Prussia, para mostrarem a pertendida impossibilidade de resistir a hum inimigo, que estava resolvido a fugir por pouca resistencia que se lhe fizesse. Eis-aqui *a grande e sublime tática* pela qual *Custine* em tres dias se fez Senhor desta Cidade, cuja vista o horrorisava. (*Vejão-se Memorias de Custine, t. 1. p. 46 e seguintes.*) Em recompensa destes serviços, ou traição, o Traidor *Eickenmayer* foi recebido debaixo das Bandeiras Jacobinas, em qualidade de General.

Todas as Cidades são tomadas onde a Seita domina.

O Historiador póde seguir *Custine* a Francfort ; e verá o Illuminado *Pitsch* , e todos os Irmãos *d'Isenbourg* servillo com o mesmo zelo. Quando fosse necessario mostrar os grandes Authores da República *Cisrhénanc* , ainda veriamos o Adepto Bohmer unido ao Adepto *Kempis* , Conselheiro íntimo do Eleitor de Colonhe , ao Professor *Gerard* , ao Advogado Watterfal , e a toda a Lista do Club Illuminado.

Os Irmãos Conjurados não trabalhárão menos em favor de *Dumourier* , que em favor de *Custine*. He neste tempo que Wandornoot , debaixo do nome de *Gobels-Croix* , se occupava em Londres com *Chauvelin* , *Perigod d'Autun* , *Noel* , *e Bomet* a revolucionar a Inglaterra ; mas como tinhão deixado os Irmãos em Flandres , e em Barbante , *Noel*

e Chauvelin, suspendêrão suas conspirações sobre Inglaterra, para continuarem sua conquista em Barbante. Os progressos e as conspirações da Seita explicarão mais facilmente a Conquista da Hollanda por *Pichegru*. Só *Amsterdam* tinha quarenta Clubs; os Jacobinos governavão igualmente em suas Lojas a *Leyde*, *Harlem*, *e Neaden*. A Convenção tinha seus Commissarios chamados o *Arcebispo*, e *Aiglam*. Para os gastos da rebelião tinhão nas casas do Commercio o Contador *Texier*, de *Condere*, de *Rochereau*, os tezouros e o zelo revolucionario do Judeo *Sportas*. *Pichegru* podia contar sobre quarenta mil Hollandezes que se declarárão a seu favor. O *Arcebispo* e *Fresine* lhe revelavão o resultado de todas as deliberações para dirigir sua marcha. A conspiração foi descoberta; trinta dos principaes Conjurados, e até o mesmo General Eutaschio, que se lhes man-

dava de París para os commandar forão prezos. Com tudo o partido era tão grande, que o General Inglez pedio se lhe entregasse os prizioneiros dando-lhes em punição os postos da vanguarda. Nimégue, Utrecht, Bergop-zoom, Amsterdam forão tomadas, como Mayença. Se o seu vencedor não tivesse outros titulos de seus louros, elle poderia dizer com *Custine* e *Dumourier*: *Eu vim*, *vi*, *e venci*, porque não achei Exercitos ou Soldados para combater; porém sim Adeptos para abraçar, que me mostrárão em lugar de fuzis as ruas de suas Cidades.

O Historiador, que desejar seguir a Revolução em todas as partes da Europa, encontrará por toda a parte Irmãos conjurados, preparando por suas conspirações a destruição da Sociedade. Elle verá em Hespanha a *Reddeleon* vendendo aos Jacobinos o Castello de Figueiras,

pela promessa de hum milhão, e depois pela guilhotina. Em Portugal terá a descrever o caracter do Adepto *Sergio* que se degolou na prizão para não revelar o segredo, mas que foi descoberto em suas correspondencias. Tambem se poderia descrever em o mesmo Portugal hum grande numero de Adeptos que se rebelárão contra a sua Patria, e juntos com Massena assolárão duas Provincias, e em suas Proclamações procuravão seduzir e sublevar os Póvos. Em Napoles os principaes membros forão prezos, e Mr. Rey descobrio todo o trama. Em Roma *Cerutti* era o Chefe, pois que no principio da Revolução dizia ao Secretario do Nuncio em París: *guardai bem o vosso Papa, porque eu vos declaro, e vós podeis ficar certo, que não tereis outro.* Em Vienna *Méhalovich*, e *Hebenstreit* pagárão com as cabeças suas conspirações. Em Berlin os Adeptos lan-

çárão fogo a duas casas para se apoderarem dos póstos, em quanto a guarnição acudia ao incendio; mas o General *Mollendorf* previnio as consequencias, ordenando ás tropas o conservarem seus póstos, e prenderem os incendiarios. A Revolução offerecerá ainda conspirações traçadas pelo Adepto *Mauvilhon*, as quaes devião apparecer no mesmo dia em toda Allemanha, o 1.° de Novembro 1793. Que o Historiador chegue a S. Petesbourg, e lá achará a Conspiração de *Genet*, de *Bossi*, e de todo o Club estabelecido em casa do Cavalheiro de *Withwooth*, Embaixador d'Inglaterra. Os sessenta milhões enviados de França aos Missionarios em Polonia lhe mostrará o numero que a Seita sustenta. Em Constantinopla elle verá a Missão dos Apostolos enviados á Azia, e á Africa, confiada ao Cavalheiro *Mouradgea*, *d'Hobson*, em quanto o Entrenuncio e o

Embaixador da Suecia combinavão seus conselhos com *Ruffin* e *Lesseps*, debaixo dos auspicios do Ministro *Perigord*. A Conquista de Malta se póde explicar pelos planos traçados nas Lojas, no gráo dos Cavalleiros. Os Adeptos *Dolomieu*, des *Bosredon*, des *Hompesch*, que governavão a Ordem, fizerão que Buonaparte chegando a Malta disse-se: *vi*, e *venci*.

No mesmo seio d'America a Seita fez grandes progressos. Os Adeptos davão contribuições gratuitas, para ajudar os rebeldes da Irlanda. Eu dezejaria poder annunciar ao Historiador, que a Seita conspiradora tem, ao menos, respeitado aquella das Nações, que, mais sábiamente contente e satisfeita de suas Leis, devia tambem mostrar-se a mais constante em combater os conjurados desorganisadores. Mas o Adepto Illuminado *Kuntgen* não foi o unico que transplantou o Oceano

para illuminar Inglaterra. O famoso *Catão-Zwack* veio tambem fazer os ensaios de sua missão em Oxfort; porém *Catão* só alcançou o desprezo dos Doutores, e seus successos forão as maldiçõcs que lhe lançávão. Com tudo os Illuminados *Zimmerman* e *Ibiken* deixão em mais de huma Loja vestigios de seus mysterios; numerosas Sociedades tem conhecido, que se os Conjurados mudassem o nome, a Conspiração era universal. Os annaes destes Conjurados tambem se abrírão em Inglaterra; as pesquisações da Justiça, a Sabedoria dos Ministros, as relações dos Senadores, tem patenteado os fastos das Sociedades chamando-se ora *Correspondentes*, ora *Constitucionaes*; e lá, nós temos visto os Irmãos d'Edimbourg ligados pelas mesmas Conspirações com os de *Dublin*, de *Londres*, de *Sheffield*, de *Manchester*, de *Stockport*, de *Leiceister*, e todos de intelli-

gencia com os Jacobinos Legisladores. A *Sociedade Mãi* nos offerece toda a arte dos *Comités secretos do Grande Oriente* de Filippe d'Orleans ; a do *Areopago Bavarez* de Weishaupt , a do *Club d'Holbach* de d'Alembert, para seduzir os Póvos , e conduzilos com a mesma impiedade, e para a mesma Revolução. A mesma Seita que em Suecia fez morrer Gustavo III debaixo dos golpes de *d'Ankarstroem* ; que em Austria deo veneno a *Leopoldo* ; que em França entregou Luiz XVI a seus Algozes ; esta mesma Seita tem tido em Londres seus Adeptos assassinos ; e se em Allemanha a cabeça de Luiz XVIII, Rei fugitivo, foi o alvo da bala assassina, a de *Jorge III*, no meio de seu Povo , cercado das acclamações , de transportes do amor o mais justo, tem sido designada pelos malvados. Errando a bala regicida, o Ceo não tem menos deixado á Seita a ver-

gonha da maldade de seus attentados.

Fatigada de crimes obscuros, tanto em Inglaterra como em França, a mesma Seita fez circular as blasfemias e os sofismas da seducção. Em Irlanda a Seita promettia ao Povo a independencia de seus Altares e de suas Leis, pelo preço de huma Revolução que aborrece e destroe todos os Altares, e que não deixa outras Leis que as da escravidão debaixo do jugo dos Tyrannos. A Seita chegou a persuadir de tal sorte aos Irlandezes, que foi necessario oppôr hum Exercito aos Conjurados que esperavão em seu soccorro as Legiões dos *Irmãos Carmanholas*. — Bemdito seja esse Anjo tutelar, que fez abortar tantas conspirações, tantas sedicções; e que soube até aqui conservar este Imperio proscripto, mais que nenhum outro, em os Conselhos dos Conjurados! — Depois de ter traçado a

origem , o Codigo, a riunião, os attentados de tantas Seitas conspiradoras , possa em todos os tempos o Historiador recitando tantas desgraças, lançar ao menos huma vista consoladora sobre as margens Inglezas! Elle póde dizer: lá se quebrárão todos os seus esforços , lá se destruírão suas conspirações ; seus artificios, e todos os furores da Seita ; e lá respira hum Povo , feliz de ter conhecido o preço de suas Leis , e de não ter abraçado os Sofismas dos Jacobinos! --- Terminando aqui as Memorias consagradas á Relação da Seita Revolucionaria, parece-me ter preenchido meu dever. Como eu via as Nações pouco instruidas sobre as grandes causas da Revolução Franceza, julguei que o melhor meio de as preservar, ou de pôr termo a este flagello , seria o mostrar-se sua origem. He por isto que creio poder dizer :

Os Jacobinos fazem ao espirito

dos Póvos huma guerra de illusão, d'erros e de trévas; nós lhe devemos oppôr huma guerra de sabedoria, de verdade e de luz.

Os Jacobinos fazem aos Principes, e aos Governadores dos Póvos, huma guerra de odio para as Leis, e para a Sociedade; nós lhe devemos oppôr huma guerra de zelo para a Ordem Social, huma guerra de humanidade e de conservação.

Os Jacobinos fazem aos Altares, e á Religião dos Póvos, huma guerra d'impiedade, e de corrupção; nós lhe devemos oppôr huma guerra de costumes, de virtude, e de conservação.

Guerra de illusão, d'erro, de trévas, entende-se a que faz a Seita pelas producções de seus Sofistas, pelos tramas de seus Emissarios, pelos mysterios de seus Clubs, de suas Lojas, e de suas Sociedades Secretas. Eis-aqui os meios que lhe tem adquirido tantos successos sobre

a opinião ; e a opinião lhe abrio mais portas de Cidades , que seus canhões não tem batido de reductos. Começai pois por afastar do Povo todas essas producções ímpias, que só annuncião ao Povo huma Igualdade, huma Liberdade, huma Soberania , sempre quimerica , mas sempre lisonjeira para o orgulho da multidão , e sempre posta em uzo pelos seductores dos Póvos. Já não he tempo de nos deixarmos enganar pelas vãas palavras de *Liberdade* , Igualdáde. As Leis prohibitivas dos punhaes só pertencem aos assassinos. Vêde os mesmos Jacobinos guilhotinar seus Authores, seus vendedores, e o mesmo comprador dos livros contrarios a seus systemas. Elles sabem todo o poder dos systemas e do erro sobre o espirito do Povo ; conheçamos nós tambem o da luz e da verdade ; que nossos Escriptores zelosos se appliquem a combater seus systemas ; e que mos-

tre principalmente as consequencias sempre funestas para o mesmo Povo que a Seita lisongeia, para seduzilo. A Seita tem consagrado e consagra ainda milhões para espalhar o veneno do erro. Vós todos, a quem póde seduzir suas vís promessas, segui o Jacobino ao Pantheon, lá estão seus verdadeiros Heróes, suas recompensas tem sido os punhaes. Vêde as victimas da Revolução; vêde como suas sombras furiosas parecem voar da urna de Voltaire para a urna de João-Jaques. Impios Sofistas, vós tendes sido os Deozes dos Jacobinos; vós tendes sido nossos Algozes. Vós sois ainda os de nossos Filhos, e de nosso Rei. Deozes de blasfemia e de anarquia! caia sobre vós, seu sangue e o nosso, e todo aquelle que se derrama, e for ainda derramado pelos malvados uzurpadores formados em vossos principios, e vossas escolas. (Poupai-vos a esta amargura, e

a vossos proprios remorsos, vós, a quem o Deos da Sociedade deo talentos para conservação de vossos semelhantes. Vós principalmente, que vigiaes na educação da mocidade, vêde a arte com que os Jacobinos procura seduzila. Vós, Magistrados, ou Pai Cidadão, afastai longe della todos esses livros pestilenciaes, mestres suspeitos, que occultão infernal veneno debaixo das flores; e que só podem merecer a Apologia da *Refutação Analytica do Correio* incendiario, desses orgulhosos Adeptos, que, procurando favorecer a opinião popular, espalhão a seu salvo os principios da Seita Maçonica-Illuminada. Desgraçados de vós, se as precauções vos horrorisão, em quanto a Seita faz progressos.)

As escolas porém mais amadas dos Jacobinos, e mais prejudiciaes á Sociedade, são as chamadas Clubs, ou Lojas. Homens sensatos, sahi de suas trévas, ellas só convém ao ho-

mem que tem medo de ser visto, porque he criminoso. Principes, Póvos do Norte ou do Meio-dia, do Oriente ou do Occidente, os factos fallão por toda a parte; elles vos tem dito: he a todos nós que a Seita ameaça; ella começou pela França para correr o globo. Longe pois de nós todos os calculos d'ambição, d'avareza, de ciumes, e de interesses particulares. He a Sociedade em geral que se vê ameaçada; he cada hum de nós que deve perecer com ella. O zelo da Sociedade he quem nos deve animar; toda a neutralidade aqui seria hum crime contra o genero humano. Chefes das Nações, sêde Irmãos como elles, e por hum commum interesse conservai a ordem Social, que elles combatem. Que! Conservar-vos-heis em paz á face do inimigo que vos ataca? Deixarieis destruir a Sociedade inteira, abrazar seus Thronos, sem oppôr a menor resistencia? Na

esperança de conservardes vosso Throno, chegareis a fazer tratados de alliança com os Jacobinos? Ah! se vos resta ainda alguma dúvida sobre a Sorte que a Seita vos prepara, vêde seus Adeptos; ouvi-os repetir ante os Embaixadores neutraes ou alliados o mais solemne de seus juramentos: *Odio ao Reinado.*

Mas ha huma guerra que a Seita nos faz, ainda mais terrivel que a das armas. Os successos de sua impiedade, a corrupção dos costumes, a apostazia de hum Seculo chamado o da Filosofia, eis-aqui suas verdadeiras armas, e a grande origem de nossos desastres. Os ímpios, chamados Filosofos, tem jurado a destruição da Religião de JESUS CHRISTO, suas impiedades tem sido ouvidas, porque favorecião as paixões. O mesmo orgulho que rebellava contra Deos, sublevava contra os Thronos. Sua imaginaria igualdade não queria nem Reis, nem Gran-

des, nem Nobres, nem Ricos. A' sombra de hum novo Sábio sua Liberdade não queria nem Leis, nem Magistrados, nem Sociedade, nem Propriedade. Com tudo estes ímpios nos annunciavão que sua Sabedoria bastaria para governar o Mundo, e fazello feliz. Póvos da terra, não vos deixeis fascinar de suas promessas? Os Ministros do Senhor vos advertem que a felicidade dos Maçons he o flagello preparado por Apostatas; lembrai-vos do que diz o nosso Deos pelos seus Ministros. „ Elles se oppõe a mim „ e á Razão. He a Meu Filho que „ jurárão destruir. Elles só querem „ governar este Povo, pois tomárão sobre si o cuidado de o con„ duzir á verdadeira felicidade; Eu „ pois abandonarei este Povo á sua „ sabedoria. Sahi do meio delles, „ levai Meu Evangelho. Sahi; Meu „ Filho e Eu os abandonamos a „ seus Sábios, elles os conduzão,

„ pois que blasfemão contra Meu „ Nome, contra Meu Filho. „

Francezes, eis-aqui o que diz o Deos de vossos Pais. Oh! Que elle sabe confundir a *Prudencia dos Prudentes*, *a Sabedoria dos Sábios*! Viajai esse vasto Imperio que Elle abandonou á vossa pertendida Filosofia. Seus Sacerdotes não existem, seus Altares forão demolidos, seu Evangelho desappareceo. Qual he pois para o futuro, qual he neste momento, a causa de hum flagello tão terrivel e tão constante, que fez chover tantas desgraças sobre a França, e sobre a Europa inteira? Esses Póvos, debaixo do jugo da Revolução, não tem seus Filosofos? Não tem toda a Sabedoria de seus Deistas, de seus Atheos, e de seus Theophilantropos? Donde vem, que andaes errantes e vagabundos, pobres e desolados sobre toda a superficie da Europa? Não he triunfante no centro de vosso Imperio

essa Filosofia que era o vosso Idolo ? Ah ! Vos não mostrasseis rebeldes a hum Deos sempre Pai, ainda mesmo quando vos punio ; hum Deos que habita nos corações, que os fortifica, consola, então conhecerieis os Authores de vossos males, aborrecerieis os Discipulos da Impiedade, que uzurpão o Throno de S. Luiz, abririeis os olhos sobre as desgraças que vos cávão homens ambiciosos, tyrannos, homens sem Lei, sem costumes, sem Religião, que fundão sua felicidade na rapina dos Póvos, nas vossas lagrimas, a preço das vossas vidas.

Desgraçadas Victimas ! Confessai que vossa credulidade, a confiança em vossos Heróes Sofistas cauzárão vossa ruina. Que a Revolução, que elles fizerão, seja a morte de toda essa filosofia de Impiedade, e de Anarquia. O grande crime dos Jacobinos he a sua impiedade, mas sua grande resursa he a vossa. El-

le ha o Inferno para elles, e vós não tereis o Ceo, todas as vezes que vossos costumes ou vossa fé for conforme aos principios da Seita. Por vossa impiedade, vós sois Irmãos dos Jacobinos, vós sois Jacobinos da Revolução contra o Altar; não he presistindo em vossa impiedade que Deos se applacará, sua vingança será brilhante, e cedo ou tarde hum Deos Justiceiro, e vingador mostrará á França, que se não blasfema impunemente.

Tal he a ultima, e a mais importante das lições, que nós dão os *Sofistas da Impiedade*, *Sofistas da Rebellião*, *Sofistas d'Anarquia*! Praza aos Ceos que meu trabalho, consagrado a mostrar ás causas da Revolução, sirva de utilidade ás Nações, que ainda não sentírão os effeitos de tão execrandas Seitas. E Deos que sustenta meus trabalhos, não os deixará sem recompensa.

F I M.